SET
cinema · dvd · entretenimento
EDITORA PEIXES

ERAGON
A FANTASIA QUE DESBANCOU *HARRY POTTER* QUER REPETIR O FEITO NOS CINEMAS

TRILOGIA MEXICANA
COMO TRÊS AMIGOS CINEASTAS FIZERAM OS GRANDES FILMES DO ANO?

NACHO LIBRE...
... E OS LONGAS ESQUECIDOS PELOS ESTÚDIOS NO BRASIL

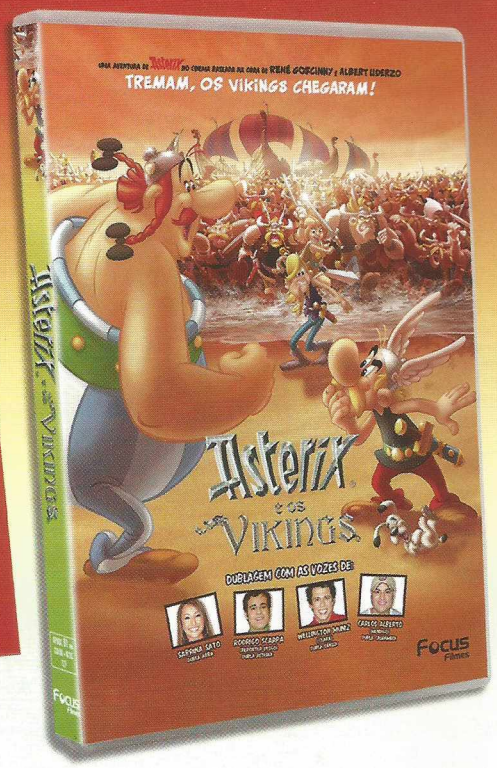
11 PÁGINAS EXCLUSIVAS

007 CASSINO ROYALE

ESQUEÇA TUDO O QUE VOCÊ SABE SOBRE BOND: DANIEL CRAIG INJETA REALISMO NA SÉRIE E ENTREGA A MELHOR AVENTURA DO AGENTE SECRETO EM DÉCADAS

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Dezembro, 2006 - Ed. 234 - Ano 19 - R$ 9,90

GRANDES SUCESSOS DO CINEMA, AGORA EM DVD!



2005 Mfx Studio – Mandarin SAS. Todos os direitos reservados. Visto nº 109 668
Criação 2005 SND. Concepção A Film Normis. Registro na França RCS 330 543 042
Asterix (c) 2006 Editions Albert René / Goscinny - Uderzo

L
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Tema: Desenho animado

asterixeosvikings.com.br

focusfilmes.com.br

Já à venda nas melhores lojas e locadoras

Focus Filmes

Submarino www.submarino.com.br
Livraria Saraiva www.saraiva.com.br
LOJAS AMERICANAS
AMERICANAS.COM
fnac.com.br
extra HIPERMERCADOS
SAM'S CLUB Fique sócio dessas vantagens.
WAL★MART
livrariacultura.com.br

O FILME MAIS SURPREENDENTE DO ANO!

MAIS DE US$ 50.000.000 EM BILHETERIA NOS EUA

DOS PRODUTORES DE "CRASH NO LIMITE"
E "SIDEWAYS ENTRE UMAS E OUTRAS"

"Os mais atentos pensam que podem escapar, mas acredite, ao final, todos serão surpreendidos."
Revista Time

"O Ilusionista é um filme rico e elegante, cheio de mistérios e personagens complexos."
Mick LaSalle, San Francisco Chronicle

PAUL GIAMATTI EDWARD NORTON JESSICA BIEL

O ILUSIONISTA

NADA É O QUE PARECE

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

Tema: Ilusionismo
Contém: Agressão Física, Relação Íntima e Suicídio

HOJE NOS CINEMAS

www.focusfilmes.com.br
www.oilusionista.com.br

YF SYNDICATE FILMS

Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

9 MELHORES DE 2006

11 TAKES

20 ROLETA RUSSA
Daniel Craig passa por cima dos críticos para injetar realismo, humanidade e energia em *007 – Cassino Royale*

30 LOS 3 AMIGOS
Alfonso Cuarón, Alejandro González Iñárritu e Guillermo Del Toro, mesmo sem querer, criam a trilogia da comunicação

38 CORAÇÃO DE DRAGÃO
Eragon, adaptação do best-seller de fantasia, chega aos cinemas querendo se livrar da aura de filme barato e ganhar o público de *O Senhor dos Anéis*

44 VELOCIDADE MÁXIMA
Cameron Diaz interrompe seu descanso das filmagens para falar com SET sobre a comédia *O Amor Não Tira Férias*

46 GIGANTES DO RINGUE
O lançamento de *Nacho Libre* diretamente em DVD lidera uma lista de filmes esquecidos pelos estúdios no Brasil

52 A APANHADORA DE SONHOS
A intimidade da era de ouro de Hollywood é desvendada pelo novo livro da jornalista Dulce Damasceno de Brito

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

72 TELEVISÃO

76 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Daniel Craig em *007 – Cassino Royale* (Columbia)

DEZEMBRO

COLUMBIA

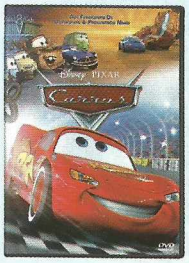
20

Bond woman: alguém ainda se pergunta por que Bond ama pela primeira vez? Eva Green sabe

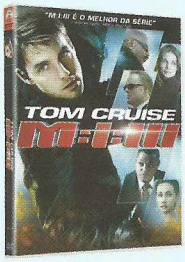
Que tal umas celebridades de Hollywood na sua festa de Natal?

Ação, aventura, romance, shows, importados e muito mais. Acesse www.submarino.com.br

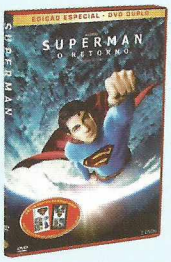
Código Da Vinci Ed. Estendida
Lançamento a partir de 06/12
R$ 39,90 à vista



Carros
R$ 44,90 à vista

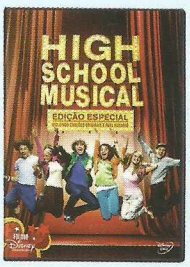


Missão Impossível III Simples
R$ 29,90 à vista

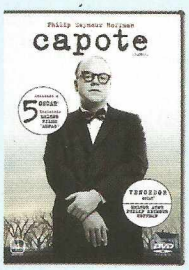


Superman: O Retorno Edição Especial Duplo
R$ 49,90 à vista

X-Men: O Confronto Final - Duplo
R$ 49,90 à vista



High School Musical Edição Especial
Lançamento a partir de 06/12
R$ 39,90 à vista



Capote
Lançamento a partir de 07/12
R$ 33,90 à vista

Orgulho e Preconceito
R$ 44,90 à vista

Brokeback Mountain
R$ 29,90 à vista

COMPRE PELO TELEFONE
São Paulo: (11) 2199 8888 Outras Localidades: 0300 789 4000*

Pode imaginar. Aqui tem.

Ofertas válidas de 05/12/2006 a 31/12/2006 ou para as 10 primeiras peças de cada produto (o que ocorrer primeiro), sujeitas à disponibilidade de estoque sem aviso prévio e às condições e formas de pagamento vigentes no Submarino na data da compra. Preços anunciados não incluem o serviço de entrega. *Taxas: imposto por minuto + R$ 0,04 (tel. fixos) ou R$ 0,45 (tel. móveis).

A última vez em que James Bond foi capa de SET, em dezembro de 1995, Pierce Brosnan assumia o papel do espião inglês em *007 contra Goldeneye*. A idéia era recomeçar a segunda série mais bem-sucedida da história do cinema (*Star Wars* é a primeira) sem o tom leve dos filmes com Roger Moore e sem a seriedade enfadonha impressa por Timothy Dalton. Era 007 para uma próxima geração, com um Bond diferente e uma nova direção. Soa familiar?

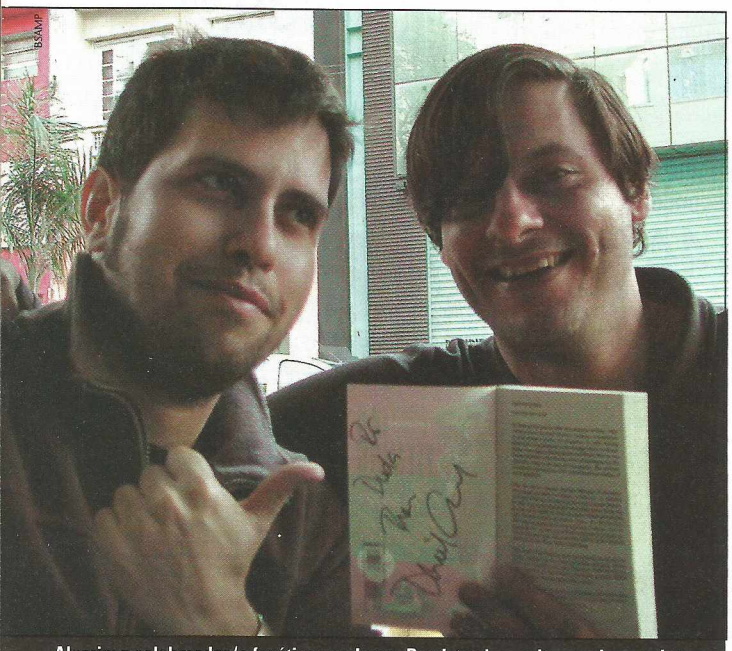
O que nos traz a Daniel Craig, o James Bond que assume em *007 – Cassino Royale* missão semelhante à de Brosnan mais de uma década atrás: repaginar o agente secreto sem perder o que faz de Bond... Bond! A diferença é que, desta vez, os produtores da série foram radicais no conceito da "reinvenção" e apostaram num caminho *Batman Begins*, praticamente "zerando" o personagem. O editor-chefe Rodrigo Salem foi a Nova York assistir em primeiríssima mão à nova aventura e conversou com seus criadores – na frente e atrás das câmeras – para entender como, depois de 40 anos, 007 consegue manter-se relevante e referencial como o maior dos heróis de ação do cinema.

Além de Bond, dezembro também fecha o ano com maestria, trazendo o melhor trabalho de alguns dos cineastas mais originais e criativos de hoje: Alfonso Cuarón, Guillermo Del Toro e Alejandro González Iñárritu, que, embora apresentem filmes de gêneros tão distintos, surgem complementares. *Filhos da Esperança* e *O Labirinto do Fauno* (*Babel* estréia no mês que vem) encerram 2006 com certa melancolia, ainda que aponte um caminho de otimismo. Perfeito!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



Alegria: o colaborador (e fanático por James Bond, tendo escrito o mais completo livro sobre o personagem no Brasil) Eduardo Torelli ameaçou a vida de Rodrigo Salem caso não ganhasse um autógrafo do novo 007. Olhe a cara de satisfação do menino

2 funcionários foram ao show do New Order para chorarem com... Joy Division

4 viagens internacionais foram feitas para dar o tom exclusivo da edição

38 pessoas sofreram o assédio do editor-chefe para verem *Filhos da Esperança*

7 tapiocas foram degustadas no aniversário de um membro da revista

0 feriado foi aproveitado para o lazer e o relaxamento da redação neste ano

0 feriado foi aproveitado pelo diretor de redação para ajudar no fechamento

EDITORA PEIXES

SET cinema + dvd + entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus Bonds preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Contra a Chantagem Atômica)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Cassino Royale)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Dr. No)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Na Mira dos Assassinos)*
Editor: *Alessandro Giannini (Permissão para Matar)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Moscou Contra 007)*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (Goldfinger)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Cléber Eduardo, Eduardo Torelli, Fábio Santana, José Flávio Júnior, Marcelo Del Greco, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Visca* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O.L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 2125-2923
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 234, dezembro de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

O SEU PROJETO VAI DEIXAR DE SER PROJETO.

DUDA

PROGRAMA PETROBRAS CULTURAL 2006 / 2007.

A Petrobras vai destinar R$ 80 milhões a novos projetos culturais. É o Programa Petrobras Cultural 2006 / 2007, que este ano contempla novas categorias: literatura, educação para as artes, manutenção de companhias de teatro e dança, festivais de cinema, dentre muitas outras. Na edição anterior, mais de cinco mil projetos foram inscritos e mais de 250 foram contemplados nas diversas categorias da seleção pública. É o maior programa de patrocínio cultural do país. Participe. Consulte o regulamento e inscreva-se a partir de 6/12 pelo site www.petrobras.com.br/cultura

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

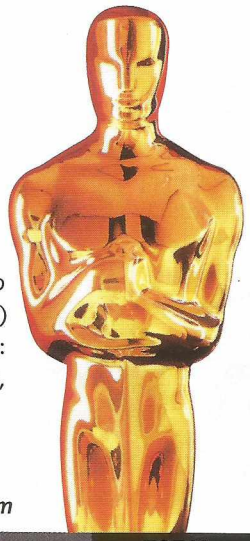
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

JOGO DE PREVISÃO

Fim de ano aciona a disputa pelas adivinhações

Um de nossos passatempos preferidos é bancar Nostradamus. Não existe nada melhor que tentar adivinhar os prováveis indicados para o Oscar ou o longa que vai render mais nas bilheterias. Os leitores de SET também não ficam para trás. Nem bem chegamos a dezembro e a redação é invadida por cartas e e-mails querendo prever os indicados (e vencedores) do maior prêmio do cinema. Na verdade, vocês podem fazer ainda melhor: percam um pouco de tempo para pensar na eleição dos Melhores de 2006, que começa nesta edição. Janeiro já passamos a respirar Oscar de verdade e quero ver se a Academia terá coragem de negar a estatueta para o gênio Martin Scorsese – ou esquecer as indicações para o chocante *Filhos da Esperança*. Opa, voto era para ser secreto.

Rodrigo Salem



AMPAS

CARTAS: 40 • E-MAIL: 218 • FAX: 0 • TELEFONEMAS: 117
Correspondência recebida entre 22/10 e 14/11

TOTAL 375

MULHERES

Estou morrendo de curiosidade para saber quem é "a mulher" responsável pelas capas de minha revista favorita, porque, com toda a certeza, é uma mulher. E gostaria de dar uma dica que faria toda a diferença: haveria a possibilidade de, em janeiro de 2007, a capa do Preview ser figurada com uma bela imagem da Mulher-Maravilha. Ainda existe essa possibilidade? Espero que sim.

Filipe de Paula Silva
filipekb@hotmail.com

O nome da mulher é Márcia. Mas olha o respeito, porque ela é casada e tem dois pimpolhos. Agora, se a questão é mulher na capa, vamos direto ao assunto: tirando a edição do Oscar e a passada, com Hugh Jackman (em dois filmes), não estamos dando "capas para homens", mas capas para personagens de cinema, criações que não têm nada a ver com sexualidade. Sabe um segredo? Eles não existem! Ou você gostaria de ver Lois Lane na capa de Superman, *Elizabeth Swann no lugar de Jack Sparrow ou Natalie Portman em vez de Darth Vader? Para isso, sugiro procurar várias revistas femininas no mercado. Em relação à* Mulher-Maravilha, *o filme não está nem perto de ter vida. Então, acho que seria meio impossível pensar em capa no momento.*

DIRETO AO ASSUNTO

Não tenho senso de humor, portanto vou direto para as perguntas: Há alguma chance de *Authority* e *Top 10* virarem filme? E quanto a *Watchmen*, será que agora vai? O longa do *Evangelion* sai ou não sai? O que ouve com Amanda Peterson, a Cindy de *Namorada de Aluguel*.

Jeferson Henrique
nerv-2015@hotmail.com

Não há nenhum projeto relacionado a The Authority, *gibizão de Warren Ellis (e Mark Millar), nem a* Top 10, *policial futurista de Alan Moore.* Watchmen *está sob a batuta de Zack Snyder, diretor de* Madrugada dos Mortos *e* 300, *que, dependendo do sucesso deste último, pode fazer a saga virar filme.* Evangelion *está em pré-produção eterna na Nova Zelândia. Já Amanda Peterson está "aposentada" há onze anos. Mas não se preocupe, ela cuida do marido e dos filhos numa bela mansão em Napa Valley, a região dos vinhos da Califórnia.*

MAIS OSCAR

Nicole Kidman ganhou o Oscar de melhor atriz em 2003 por interpretar a depressiva e suicida escritora Virginia Woolf no filme *As Horas*. Agora, ela volta a viver outra depressiva e suicida: a fotógrafa americana Diane Arbus, no longa *Fur*. Será que ela também conseguirá repetir o êxito e conquistar o Oscar de melhor atriz em 2007?

Charles Morais
Americana-SP

Acho difícil. Ao contrário do ano passado, quando havia poucos bons papéis femininos, 2006 tem várias atrizes no páreo (Kate Winslet, Annette Bening, Helen Mirren, Meryl Streep) e Fur: an Imaginary Portrait of Diane Arbus *foi recebido de forma horrenda pelos críticos americanos, chamado pretensioso, repleto de clichês e chato.*

ESQUECIDO

Gostaria de saber quando vai ser lançado o filme *Romances e Cigarros*, de John Turturro, com Susan Sarandon e Kate Winslet no elenco, e se o mesmo tem chances de concorrer ao Oscar 2007.

Klauss Barbosa
São Luís-MA

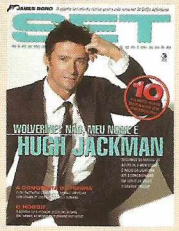
Na verdade, o longa de Turturro é uma obra de festival. Já esteve em Veneza e em São Paulo, no ano passado, mas não obteve lançamento em circuito. Como não entrou em cartaz nos EUA, nem deve entrar até 31 de dezembro, a produção não pode concorrer ao Oscar 2007.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente
POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 POR FAX: (0xx11) 3049-3166 POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br
POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

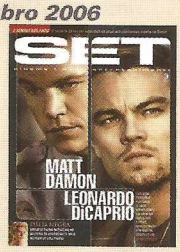
EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 233 – Novembro 2006



Hugh Jackman domina o mês com as estréias de *Fonte da Vida* e *O Grande Truque*; o drama de guerra de Clint Eastwood, *A Conquista da Honra*; a consagração de *O Céu de Suely*; Al Gore tenta salvar o planeta em *Uma Verdade Inconveniente*; em DVD, *Napoleão Dinamite*

Nº 232 – Outubro 2006



Martin Scorsese volta à forma em *Os Infiltrados*, com Matt Damon e Leo DiCaprio; *Dália Negra* descobre os escândalos da antiga Hollywood; o que aconteceu com a versão estendida de *O Senhor dos Anéis*?; nos cinemas, *Pequena Miss Sunshine*; em DVD, *Grease*

Nº 231 – Setembro 2006

Os dois lados da tragédia do 11 de Setembro são abordados em *As Torres Gêmeas*, de Oliver Stone, e *Vôo 93*, de Paul Greengrass; *Serpentes a Bordo* vem acompanhado da lista de 30 filmes cults; O desfile infernal de *O Diabo Veste Prada*; *Tudo pela Fama* chega em DVD

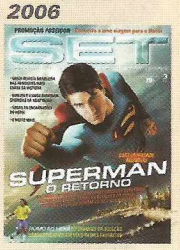
Nº 230 – Agosto 2006

Michael Mann ressuscita *Miami Vice* com a ajuda de Colin Farrell e Jamie Foxx; M. Night Shyamalan em superentrevista sobre carreira, crítica e *A Dama na Água*; Os 25 anos da morte de Gláuber Rocha; Casseta e Planeta em nova produção; em DVD, *Capote*

Nº 229 – Julho 2006

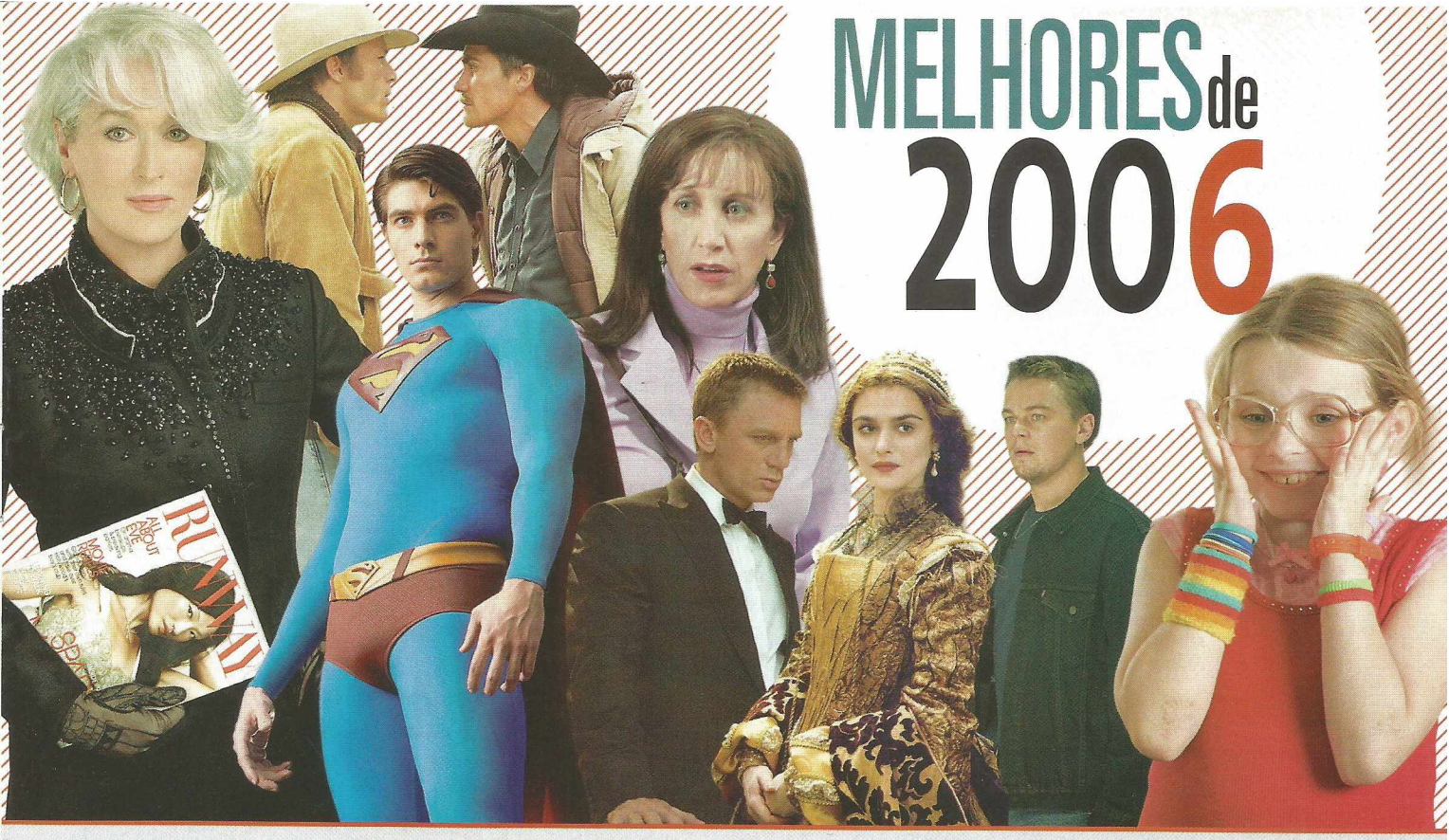
Como *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* se tornou um fenômeno inesperado; invadimos o set de *Apocalypto* e enfurecemos Mel Gibson; Michael Douglas acerta em *Sentinela*; o drama de *Zuzu Angel*; nos cinemas, *Carros*; em DVD, *O Matador*

Nº 228 – Junho 2006



Visitamos as filmagens de *Superman – O Retorno* e revelamos todos os detalhes da volta do Homem-de-Aço; Wolfgang Petersen fala sobre seu novo remake, *Poseidon*; na onda das refilmagens, *A Profecia* ganha versão moderna; em DVD, *Munique*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.



MELHORES de 2006

Entre remakes, seqüências, adaptações de livros e gibis e algumas idéias originais, o ano encerra-se com recordes batidos, heróis reimaginados e cineastas reencontrando-se. Os melhores? Você escolhe!

FILME:

ESTRANGEIRO

- ☐ *007 – Cassino Royale*
- ☐ *O Diabo Veste Prada*
- ☐ *Filhos da Esperança*
- ☐ *Fonte da Vida*
- ☐ *O Grande Truque*
- ☐ *Os Infiltrados*
- ☐ *O Labirinto do Fauno*
- ☐ *Miami Vice*
- ☐ *Munique*
- ☐ *Obrigado por Fumar*
- ☐ *O Segredo de Brokeback Mountain*
- ☐ *Superman – O Retorno*
- ☐ *Três Enterros*
- ☐ *V de Vingança*
- ☐ *Vôo 93*

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ *Anjos do Sol*
- ☐ *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*
- ☐ *Árido Movie*
- ☐ *O Céu de Suely*
- ☐ *A Concepção*
- ☐ *Crime Delicado*
- ☐ *Estamira*
- ☐ *Fica Comigo Esta Noite*
- ☐ *Irma Vap – O Retorno*
- ☐ *O Maior Amor do Mundo*
- ☐ *A Máquina*
- ☐ *Mulheres do Brasil*
- ☐ *Se Eu Fosse Você*
- ☐ *Soy Cuba, o Mamute Siberiano*
- ☐ *Zuzu Angel*

Outro:_____

DIRETOR:

ESTRANGEIRO

- ☐ Alfonso Cuarón (*Filhos da Esperança*)
- ☐ Ang Lee (*O Segredo de Brokeback Mountain*)
- ☐ Guillermo Del Toro (*O Labirinto do Fauno*)
- ☐ Martin Scorsese (*Os Infiltrados*)
- ☐ Steven Spielberg (*Munique*)

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ Cao Hamburger (*O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*)
- ☐ João Falcão (*A Máquina*)
- ☐ Karim Aïnouz (*O Céu de Suely*)
- ☐ Marcos Prado (*Estamira*)
- ☐ Sergio Rezende (*Zuzu Angel*)

Outro:_____

ATOR:

ESTRANGEIRO

- ☐ Aaron Eckhart (*Obrigado por Fumar*)
- ☐ Eric Bana (*Munique*)
- ☐ Heath Ledger (*O Segredo de Brokeback Mountain*)
- ☐ Hugh Jackman (*Fonte da Vida*)
- ☐ Leonardo DiCaprio (*Os Infiltrados*)

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ Daniel de Oliveira (*Zuzu Angel*)
- ☐ Gustavo Falcão (*A Máquina*)
- ☐ José Wilker (*O Maior Amor do Mundo*)
- ☐ Marco Ricca (*Crime Delicado*)
- ☐ Tony Ramos (*Se Eu Fosse Você*)

Outro:_____

ATRIZ:

ESTRANGEIRA

- ☐ Felicity Huffman (*Transamérica*)
- ☐ Juliette Binoche (*Caché*)
- ☐ Penélope Cruz (*Volver*)
- ☐ Meryl Streep (*O Diabo Veste Prada*)
- ☐ Reese Witherspoon (*Johnny & June*)

Outra:_____

MELHORES de 2006

NACIONAL

- ☐ Glória Pires (*Se Eu Fosse Você*)
- ☐ Hermila Guedes (*O Céu de Suely*)
- ☐ Lílian Taublib (*Crime Delicado*)
- ☐ Patrícia Pillar (*Zuzu Angel*)
- ☐ Taís Araújo (*O Maior Amor do Mundo*)

Outra:_____

ATOR COADJUVANTE:

ESTRANGEIRO

- ☐ Alan Arkin (*Pequena Miss Sunshine*)
- ☐ Jack Nicholson (*Os Infiltrados*)
- ☐ Michael Caine (*O Grande Truque*)
- ☐ Sergi López (*O Labirinto do Fauno*)
- ☐ Stanley Tucci (*O Diabo Veste Prada*)

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ Antonio Calloni (*Anjos do Sol*)
- ☐ Germano Haiut (*O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*)
- ☐ José Dumont (*Árido Movie*)
- ☐ Paulo Autran (*A Máquina*)
- ☐ Sérgio Britto (*O Maior Amor do Mundo*)

Outro:_____

ATRIZ COADJUVANTE:

ESTRANGEIRA

- ☐ Michelle Williams (*O Segredo de Brokeback Mountain*)
- ☐ Rachel Weisz (*Fonte da Vida*)
- ☐ Maria Bello (*As Torres Gêmeas*)
- ☐ Vera Farmiga (*Os Infiltrados*)
- ☐ Toni Collette (*Pequena Miss Sunshine*)

Outra:_____

NACIONAL

- ☐ Darlene Glória (*Anjos do Sol*)
- ☐ Leandra Leal (*Zuzu Angel*)
- ☐ Marcélia Cartaxo (*O Céu de Suely*)
- ☐ Maria Ceiça (*Se Eu Fosse Você*)
- ☐ Rosane Holland (*A Concepção*)

Outra:_____

REVELAÇÃO:

ESTRANGEIRO

- ☐ Abigail Breslin (atriz, *Pequena Miss Sunshine*)
- ☐ Al Gore (ele mesmo, *Uma Verdade Inconveniente*)
- ☐ Brandon Routh (ator, *Superman – O Retorno*)
- ☐ Ivana Baquero (atriz, *O Labirinto do Fauno*)
- ☐ Tommy Lee Jones (diretor, *Três Enterros*)

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ Fernanda Carvalho (atriz, *Anjos do Sol*)
- ☐ Gustavo Falcão (ator, *A Máquina*)
- ☐ Hermila Guedes (atriz, *O Céu de Suely*)
- ☐ Lílian Taublib (atriz, *Crime Delicado*)
- ☐ Michel Joelsas (ator, *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*)

Outro:_____

DVD:

ESTRANGEIRO

- ☐ *Jornada nas Estrelas: a Nova Geração – Primeira Temporada Completa*
- ☐ *Lost – Primeira Temporada Completa*
- ☐ *A Noviça Rebelde – Edição de Colecionador*
- ☐ *Star Wars – A Trilogia Original*
- ☐ *Vidas em Jogo – Edição Especial*

Outro:_____

NACIONAL

- ☐ *A Pessoa É para o Que Nasce*
- ☐ *Expedições Amazônia*
- ☐ *Terra Estrangeira*
- ☐ *Vida de Menina*
- ☐ *Vlado – 30 Anos Depois*

Outro:_____

VILÃO:

- ☐ As cobras (*Serpentes a Bordo*)
- ☐ Davy Jones (*Piratas do Caribe – O Baú da Morte*)
- ☐ Fênix Negra (*X-Men: o Confronto Final*)
- ☐ Lex Luthor (*Superman – O Retorno*)
- ☐ Le Chiffre (*007 – Cassino Royale*)

Outro:_____

CENA DE AÇÃO:

- ☐ Perseguição a pé pelas Bahamas (*007 – Cassino Royale*)
- ☐ O tiroteio final (*Miami Vice*)
- ☐ O resgate de Owen Davian (*Missão Impossível III*)
- ☐ Superman salva o avião (*Superman – O Retorno*)
- ☐ X-Men contra Fênix Negra (*X-Men: o Confronto Final*)

Outro:_____

CENA DE LUTA:

- ☐ Bond contra dois capangas na escada (*007 – Cassino Royale*)
- ☐ Jack Stanfield arrebenta Bill Cox (*Firewall – Segurança em Risco*)
- ☐ Jack Sparrow, Will Turner e Jack Davenport no moinho (*Piratas do Caribe – O Baú da Morte*)
- ☐ V enfrenta a polícia (*V de Vingança*)
- ☐ Wolverine vs. mutantes ômega (*X-Men: o Confronto Final*)

Outro:_____

MELHOR CAPA DE SET

- ☐ Janeiro
- ☐ Fevereiro
- ☐ Março
- ☐ Abril
- ☐ Maio-1
- ☐ Maio-2
- ☐ Junho
- ☐ Julho
- ☐ Agosto
- ☐ Setembro
- ☐ Outubro
- ☐ Novembro
- ☐ Dezembro

Envie seu voto até o dia 3 de fevereiro. Escreva no envelope ou no título da mensagem: "OS MELHORES DE 2006". Por fax: (0XX11) 3049-3166. Por carta: Rua Helena, 260 – 4º andar – CEP 04552-050/ São Paulo – SP. Por e-mail: set@edpeixes.com.br. Os resultados serão publicados na edição de março de 2007 de SET.

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

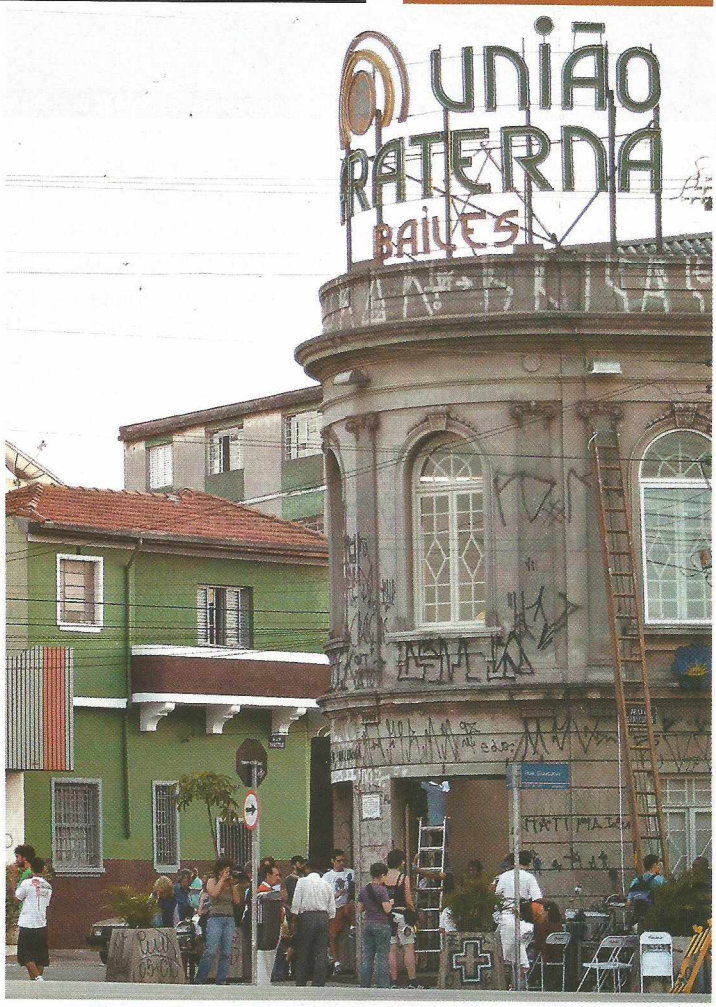
- ESPECIAL RETROSPECTIVA 2006
- QUEM GANHOU E QUEM PERDEU NO VERÃO AMERICANO
- A ASCENSÃO DAS SÉRIES DE TV
- AS MAIORES BILHETERIAS NO BRASIL E NO MUNDO
- A NOVA CARA DO CINEMA NACIONAL

A HORA DA SAUDADE

Laís Bodanzky entra nos salões de baile da terceira idade *Por Alessandro Giannini*

Em uma esquina da avenida Guaicurus, na zona oeste de São Paulo, fica o União Fraterna, um dos salões de baile mais antigos da cidade. Numa tarde de sexta-feira, banhada pelo sol caindo e a luz amarelada, havia uma multidão em frente ao prédio de dois andares. Acampada ao lado da entrada, a equipe de filmagem de *Chega de Saudade* revezava-se para realizar uma cena complicada, que, segundo o produtor Caio Gullane, estaria logo no início do novo filme de Laís Bodanzky, premiada diretora de *Bicho de Sete Cabeças*.

O plano-seqüência, fotografado com duas câmeras por Walter Carvalho e seu assistente, acompanha a chegada ao local dos personagens principais do filme, Tônia Carrero e Leonardo Villar, Betty Faria e Cássia Kiss, Stepan Nercessian, Maria Flor e Paulinho Vilhena. Do lado esquerdo da entrada, Laís acompanha as imagens de uma estudada coreografia de carros encostando, pedestres se cruzando na rua e o elenco de apoio subindo a escada que leva ao salão de baile. Ao seu lado, o roteirista >>



RICARDO D'ANGELO

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Receba em primeira mão as novidades e tudo sobre os bastidores do cinema. Envie uma mensagem com o texto LIG TAKES para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha TAKES em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

FOTOS: RICARDO D'ANGELO

Flagrantes: (1) Leonardo Villar e Tônia Carrero, em seus personagens, chegam ao União Fraterna; e (2) Betty Faria faz sua entrada no salão de baile

Luís Bolognesi dava uma assistência. "Foi um dia complicado", reclama ele depois, com o sol já posto, após mais um dia de filmagem terminado. "Começamos tarde, o nosso planejamento atrasou e achei melhor dar uma assistência. Normalmente, não faço isso. O que faço é acompanhar os copiões com ela para ver se é preciso mudar alguma coisa ou criar outras. Esse é o nosso método. Hoje, foi uma exceção."

Esse trabalho fica tanto mais fácil quando se sabe que Laís e Luís são marido e mulher. O primeiro rebento do casal foi *Bicho de Sete Cabeças*, um dos pontos de referência da chamada retomada do cinema brasileiro, protagonizado pelo hoje hollywoodiano Rodrigo Santoro. Entre o primeiro e o segundo, um filho de verdade, a alegria do casal. E, agora, as histórias dos dançarinos da meia e terceira idade que se divertem nos salões de baile à moda antiga de São Paulo.

Luís Bolognesi e Laís Bodanzky: roteirista e diretora, marido e mulher

Laís conta que a curiosidade pelo mundo dos salões de dança é anterior até a *Bicho de Sete Cabeças*, o que derruba a tese de que, depois de um filme sobre a explosão da juventude, ela estaria indo para o outro lado. "Nada foi planejado", diz, sentada em meio ao salão já desproduzido do União Fraterna. "Foi acontecendo. Primeiro, teve um encontro pessoal. Conheci esse universo, gostei e me diverti. Gosto de dançar e de ir a esses lugares. Acho o máximo ver as pessoas, como elas se comportam, como elas se vestem."

Foi dessas incursões aos bailes que nasceu a idéia de fazer *Chega de Saudade*. Tanto Laís e Luís quanto os atores chamaram a atenção para a espontaneidade dos freqüentadores dos salões de bailes. "É impressionante como, do nada, eles chegam e começam a contar histórias", exalta Maria Flor, que faz o único par romântico jovem do filme com Paulinho Vilhena. "Ainda não entendi direito porque é assim, nem ninguém me explicou. Mas eu vou tentar entender."

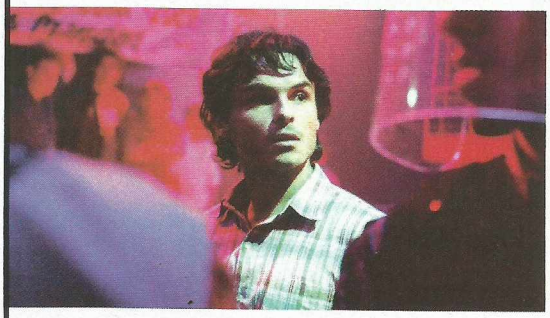
As histórias que se revezam ao longo de *Chega de Saudade* foram inspiradas em casos reais, colhidos e organizados por Luís no roteiro. Entre os personagens principais está o de Leonardo Villar, veterano do cinema nacional, ator de *O Pagador de Promessas* e *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*. Seu papel é de um pé-de-valsa que ainda freqüenta os salões e vive do passado. Villar admite que não teve problemas para assimilar a rotina. "Freqüentei muitos salões de baile", recorda, na saída dos camarins. "Dos 18 aos 23 anos de idade, eu ia todos os sábados e domingos aos salões de baile aqui em São Paulo. Um deles era a Federação Espanhola, na rua do Gasômetro, outro o Classes Laboriosas e, por fim, o Lila's, que era meio gafieira. Não tive dificuldade, não. A única dificuldade é que já estou meio enferrujado." Veremos se é verdade em 2007.•

A POSSESSÃO NÃO CONHECE LIMITES
DONALD SUTHERLAND
SISSY SPACEK
JAMES D'ARCY
RACHEL HURD-WOOD
an american haunting
MALDIÇÃO
BASEADO NUMA TERRÍVEL HISTÓRIA REAL
www.maldicao.com.br
CALIFORNIA FILMES
www.californiafilmes.com.br
PROCURE NAS LOCADORAS

SEM ALARMES E SURPRESAS

O ano que passou teve o trajeto de *Piratas do Caribe: o Baú da Morte* rumo aos recordes de bilheteria, poucos filmes realmente revolucionários e um cinema nacional mais vigoroso

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Para todos os estilos: a nostalgia de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*; o teatro de *A Máquina*; e a política de *Brasília 18%*

BOM E VARIADO

Produção brasileira de 2006 troca o megas-sucesso por várias tendências

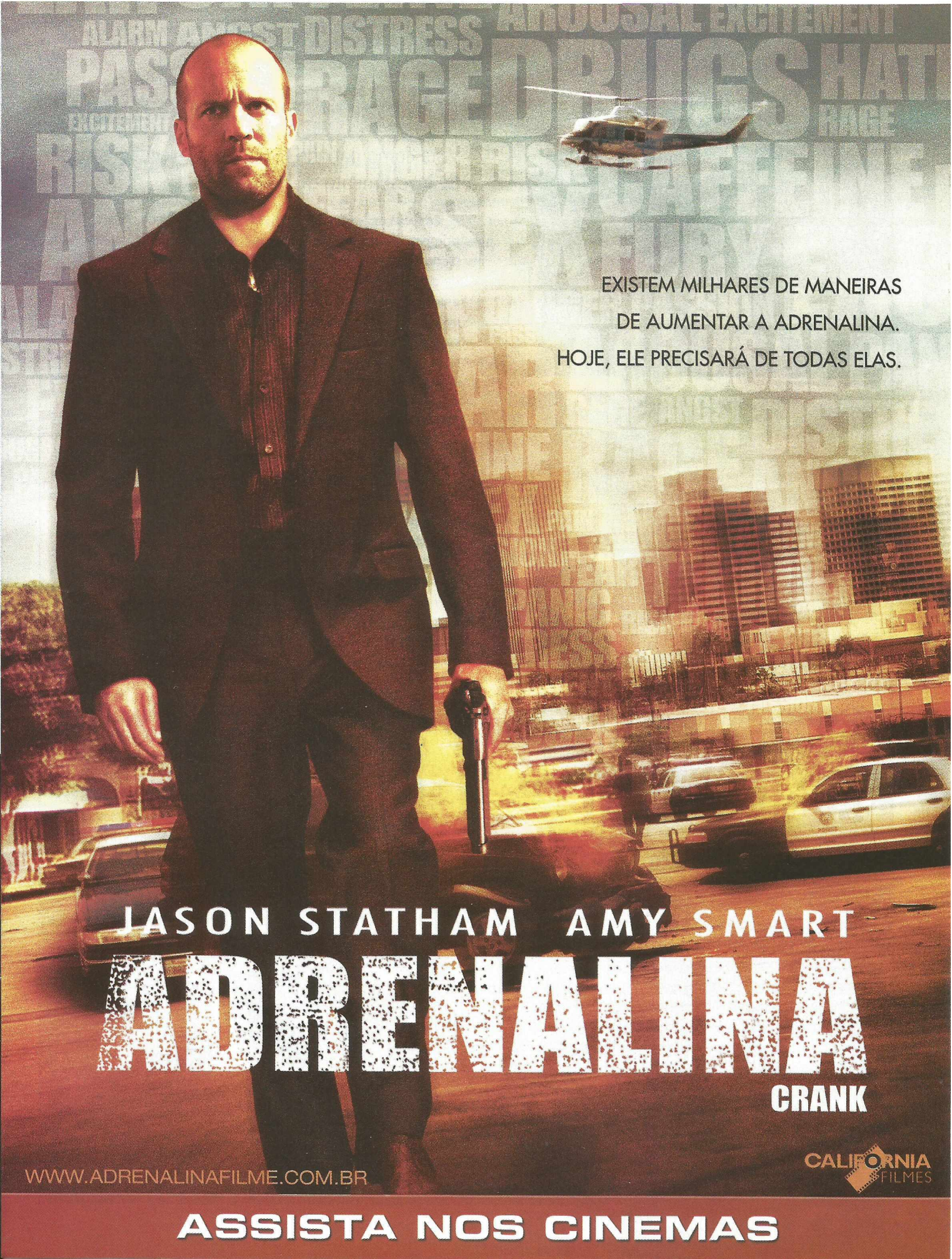
O cinema brasileiro em 2006 não teve um arrasa-quarteirão monstruoso como *2 Filhos de Francisco*, mas primou pela diversidade de pequenos bons títulos, filmes baseados em peças de teatro e o sucesso de uma comédia ligeira que levou 3,6 milhões de pessoas ao cinema: *Se Eu Fosse Você*, de Daniel Filho. Entre um riso e outro, houve espaço para um revisionismo dos anos da ditadura, seja de forma lúdica (*O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*, de Cao Hamburger), de denúncia (*Zuzu Angel*, de Sergio Rezende), documental (*O Sol*, de Tetê Moraes) ou até semi-erótica (*Sonhos e Desejos*, de Marcelo Santiago).

2006 também foi marcado por retomadas. Nelson Pereira dos Santos, afastado onze anos das telas, voltou à ficção com *Brasília 18%*. Cacá Diegues e José Wilker firmaram sua quinta colaboração no cinema com *O Maior Amor do Mundo*. E a turma do *Casseta & Planeta* tornou ao caminho televisivo em *Seus Problemas Acabaram* – o último trabalho inédito de Bussunda, falecido em julho.

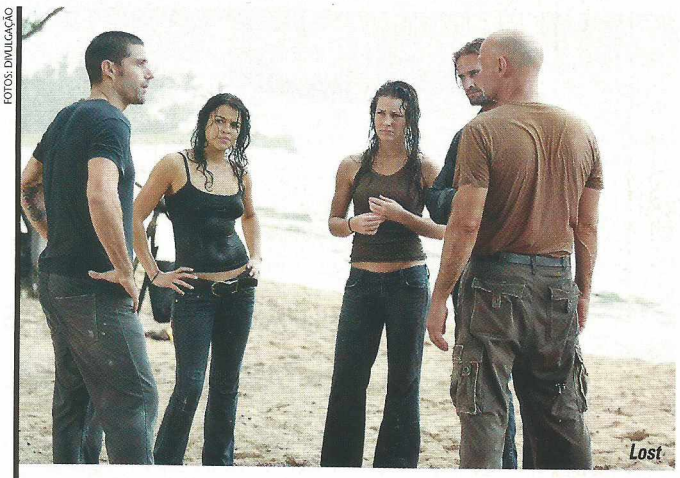
O teatro filmado – no que ele tem de bom e de ruim – inspirou quatro títulos este ano. Carla Camuratti fez uma espécie de seqüência do sucesso dos palcos *O Mistério de Irma Vap* em *Irma Vap – O Retorno*. O clã Falcão – o diretor João e a escritora Adriana – adaptou duas peças, *A Máquina* e *Fica Comigo Esta Noite*. Exatos vinte anos depois de sua estréia em palcos cariocas, *Trair e Coçar É Só Começar* ganhou vida nas telas pelas mãos de (quem mais?) Moacyr Góes.

VENCEDORES DO ANO

Oscar de melhor filme: *Crash – No Limite*
Globo de Ouro dramático/comédia ou musical: *O Segredo de Brokeback Mountain/Johnny & June*
Palma de Ouro em Cannes: *The Wind That Shakes the Barley*
Leão de Ouro em Veneza: *Sanxia Haoren*
Urso de Ouro em Berlim: *Grbavica*
Sundance: *Quinceañera*


EXISTEM MILHARES DE MANEIRAS
DE AUMENTAR A ADRENALINA.
HOJE, ELE PRECISARÁ DE TODAS ELAS.
JASON STATHAM AMY SMART
ADRENALINA
CRANK
WWW.ADRENALINAFILME.COM.BR
CALIFORNIA FILMES
ASSISTA NOS CINEMAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Lost

Filhos do Carnaval

QUEM TE VIU, QUEM TV

Vista como patinho feio, hoje a televisão é foco de investimento de Hollywood

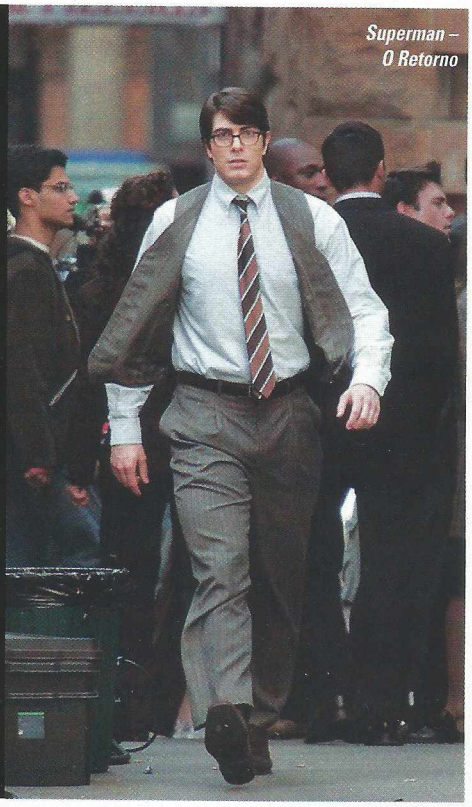
Em seus dezenove anos de existência, SET dedicou sua primeira capa à programação de televisão em 2006. Heresia? Nada disso: pura justiça. Com quase todos os grandes estúdios de cinema tendo uma emissora americana atrelada a si não é de espantar que a ficção televisiva não fique devendo nada às atrações da tela grande. Atores, diretores e produtores de cinema estão aproveitando os menores custos, exigências, censura e riscos da TV para investir em projetos pessoais, como a série *House*, bancada por Bryan Singer (*Superman – O Retorno*), e *Prison Break*, produzido por Brett Ratner (*X-Men: o Confronto Final*). E a via é de mão dupla: o sucesso dos seriados *Alias* e *Lost* levou seu criador J.J. Abrams a dar o pulo-do-gato para o cinema, dirigindo *Missão: Impossível III*.

Até o Brasil entrou na onda. O braço latino-americano da HBO co-produziu *Mandrake* (com a Conspiração Filmes) e *Filhos do Carnaval* (com a O2, de Fernando Meirelles). Dois galãs brasileiros integraram elencos de séries de sucesso: Bruno Campos, em *Nip/Tuck*, e Rodrigo Santoro, em *Lost*. Sua participação só será exibida no país em 2007, mas fãs acirrados já conferiram a estréia de Santoro na série por meio de downloads ilegais na internet. A prática até deu problemas com a lei: o site *Lost Brasil*, que fornecia legendas caseiras para os episódios, foi notificado pela Polícia Federal para tirá-las do ar.

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

Poseidon, *Superman* e *A Profecia* marcam revisionismo da década de 70

Quem entrou desavisado nos cinemas este ano pensou ter embarcado em uma máquina do tempo. Hollywood tem feito um amplo revisionismo de obras lançadas há trinta anos, especialmente os títulos do gênero terror. Clássicos dos anos 70 como *Amytville – A Cidade do Horror*, *Quadrilha de Sádicos*, *A Profecia* e *O Massacre da Serra Elétrica* ganharam refilmagens recentemente – os três primeiros somente este ano, sendo dois deles com novos nomes: *Horror em Amytville* e *Viagem Maldita*. Os filmes-catástrofe voltaram à tona com *Poseidon*, a nova versão de *O Destino do Poseidon*. Bryan Singer decidiu inspirar-se em *Superman – O Filme*, de 1978, para fazer seu *Superman – O Retorno* com jeito de matinê pré-embalos de sábado à noite. E ainda vamos ter *Rocky*.


Superman – O Retorno

FALECIMENTOS

Aaron Spelling, 83 anos
Bussunda, 43 anos
Bruno Kirny, 57 anos
Chris Penn, 40 anos
Dennis Weaver, 81 anos
Glenn Ford, 90 anos
Jack Warden, 85 anos
Jack Palance, 87 anos
Maureen Stapleton, 80 anos
Raul Cortez, 73 anos
Richard Fleischer, 89 anos
Shelley Winters, 85 anos

13º FILME DE KIM KI-DUK

TIME

Karlovy Vary
International Film Festival
OPENING FILM

O amor contra a passagem do TEMPO

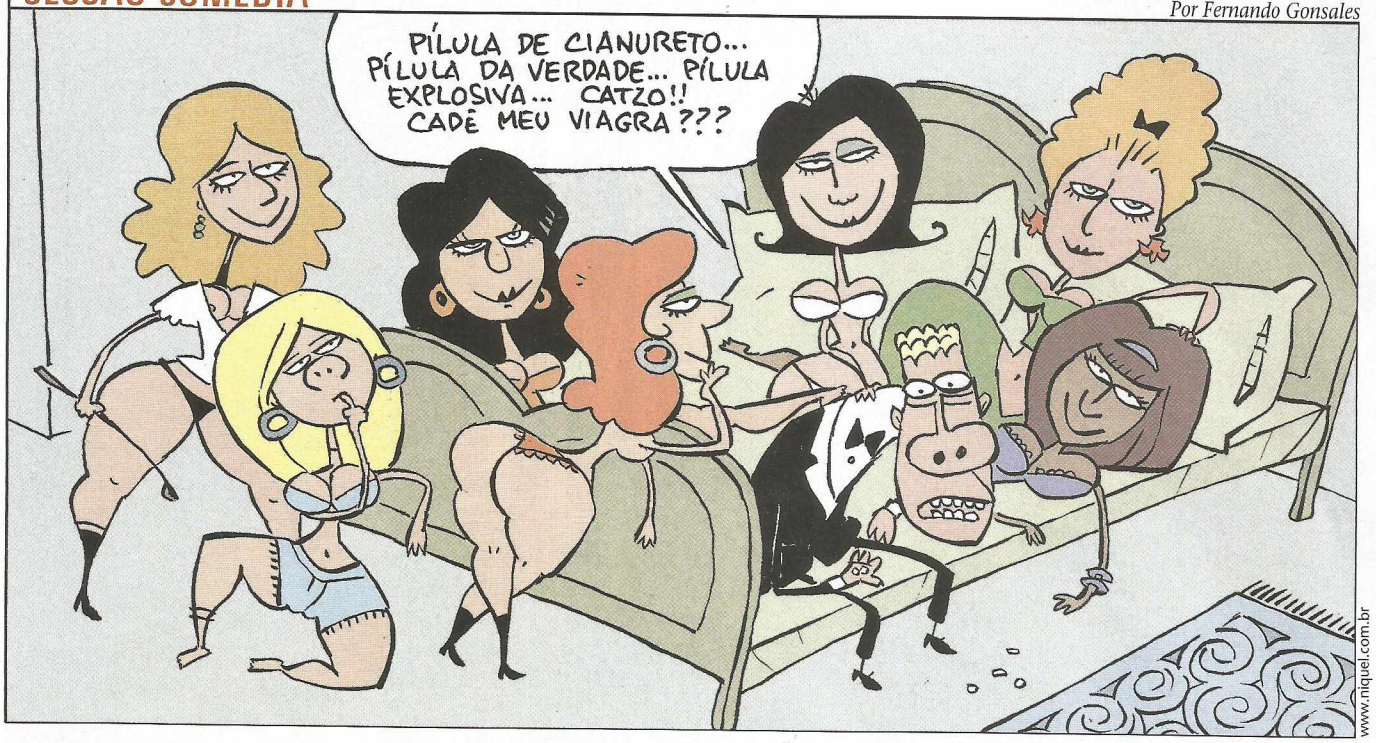
www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

ASSISTA NOS CINEMAS

SESSÃO COMÉDIA

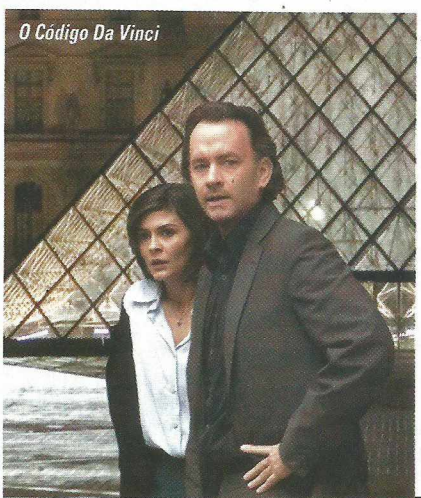
Por Fernando Gonsales



COMPRA E VENDA EM HOLLYWOOD

Disney adquire a Pixar e Spielberg passa DreamWorks adiante

Há tempos que o mercado dos grandes estúdios estava sossegado. Este ano, porém, duas negociações agitaram Hollywood. A Disney finalmente adquiriu a Pixar, e a caçula dos grandes estúdios, a DreamWorks, fundada em 1994, foi vendida para a Viacom, a empresa dona da Paramount. Antes que outro estúdio assinasse com a Pixar, Mickey Mouse abriu o bolso e comprou a companhia por 7 bilhões de dólares. Steve Jobs, czar da Apple e agora ex-dono da Pixar, tornou-se um dos principais executivos da Disney, enquanto John Lasseter, diretor de *Carros*, ficou com o cargo de presidente criativo. Levantada por David Geffen, Jeffrey Katzenberg e Steven Spielberg para atuar como um estúdio pleno, a DreamWorks nunca decolou 100 por cento. Somente a divisão de animação estourou por si só, com o sucesso de *Shrek*, *Madagascar* e *Os Sem-Floresta*. Não por acaso, a DreamWorks Animation ficou de fora do acordo de compra feito pela Paramount em fevereiro.


O Código Da Vinci

TOP 10 EUA*

1- ***Piratas do Caribe: o Baú da Morte*** 421 milhões
2- ***Carros*** 244 milhões
3- ***X-Men: o Confronto Final*** 234 milhões
4- ***O Código Da Vinci*** 217 milhões
5- ***Superman – O Retorno*** 200 milhões
6- ***A Era do Gelo 2*** 195 milhões
7- ***Os Sem-Floresta*** 155 milhões
8- ***Ricky Bobby – A Toda Velocidade*** 148 milhões
9- ***Click*** 137 milhões
10- ***Missão: Impossível III*** 133 milhões

** Em US$ até 12/11/2006*

TOP 10 MUNDO*

1- ***Piratas do Caribe: o Baú da Morte*** 1.06 bilhão
2- ***O Código Da Vinci*** 756 milhões
3- ***A Era do Gelo 2*** 647 milhões
4- ***X-Men: o Confronto Final*** 458 milhões
5- ***Carros*** 458 milhões
6- ***Missão: Impossível III*** 395 milhões
7- ***Superman – O Retorno*** 391 milhões
8- ***Os Sem-Floresta*** 327 milhões
9- ***O Diabo Veste Prada*** 276 milhões
10- ***Click*** 230 milhões

** Em US$ até 12/11/2006*

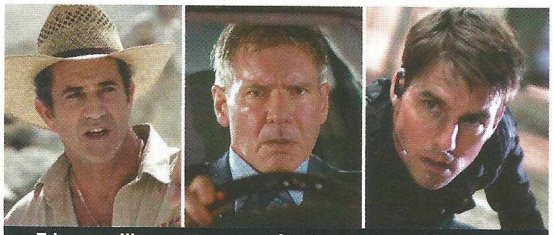
TOP 10 BRASIL*

1- ***A Era do Gelo 2*** 42 milhões
2- ***O Código Da Vinci*** 37 milhões
3- ***Se Eu Fosse Você*** 28 milhões
4- ***X-Men: o Confronto Final*** 24 milhões
5- ***Piratas do Caribe: o Baú da Morte*** 23 milhões
6- ***As Crônicas de Nárnia*** 19.149 milhões
7- ***Superman – O Retorno*** 19.127 milhões
8- ***Carros*** 19.053 milhões
9- ***Click*** 17 milhões
10- ***Os Sem-Floresta*** 15 milhões

** Em R$ até 13/11/2006*

ESTRELAS CADENTES

Mel Gibson, Tom Cruise e Harrison Ford perdem poder e prestígio



Trio maravilha: astros que precisarão suar para voltar ao topo

O ano não foi bom para três ícones de Hollywood. Escândalos, micos públicos e má performance na bilheteria apagaram o brilho de Harrison Ford, Mel Gibson e Tom Cruise. O caso do primeiro nem foi tão grave: há anos sem emplacar um grande sucesso, Harrison Ford amargou mais um fracasso com *Firewall – Segurança em Risco*, ficou em terceiro lugar na estréia, perdendo para *Premonição 3* e *A Pantera Cor-de-Rosa*.

No topo da lista de celebridades mais poderosas elaborada pela revista *Forbes*, Tom Cruise viveu um ano de cão. A decisão de esconder do público sua filha com Katie Holmes, Suri, rendeu piadas e teorias de que a menina não existia. O hype de *Missão: Impossível III* não correspondeu na bilheteria: foram 133 milhões de dólares arrecadados contra 150 milhões de custo. Insatisfeito com esses números e com o "comportamento fora da tela" do astro, o presidente da Paramount rompeu o relacionamento de 14 anos. A volta tem data, já que Cruise é o novo chefão da United Artists e possui três projetos pela frente, inclusive um dirigido por Spike Lee.

Quem se queimou mesmo, porém, foi Mel Gibson. Preso por dirigir bêbado e em alta velocidade em julho, o astro de *Coração Valente* disparou ofensas anti-semitas ao policial. Logo após o incidente, a rede ABC desligou Gibson do projeto de uma minissérie sobre uma sobrevivente do Holocausto. Mas seu novo filme, *Apocalypto*, deve amenizar a encrenca.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

VERÃO DOS PIRATAS

Johnny Depp roubou e pilhou fortunas com a maior bilheteria do ano

Após a queda de bilheteria no ano passado, Hollywood acreditava que o fato fosse se repetir em 2006. Graças ao extraordinário desempenho de *Piratas do Caribe: o Baú da Morte*, tanto dentro quanto fora dos EUA, e ao apelo mundial do best-seller *O Código Da Vinci*, os estúdios puderam finalmente respirar aliviados. Houve uma recuperação de 6 por cento na bilheteria em relação a 2005, seguida de um aumento de 3 por cento no público pagante. No total, foram arrecadados 6.5 bilhões de dólares em ingressos – ainda 2.9 bilhões a menos que 2004, ano-recorde da indústria. Em meio ao pessimismo, *Piratas do Caribe: o Baú da Morte* tornou-se o terceiro filme a romper a marca de 1 bilhão de dólares, somadas às bilheterias mundial e norte-americana (os demais foram *Titanic* e *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*).

SET sem fio

Leve toda a emoção do cinema para o seu celular!

Assine agora

Canal TAKES
Receba notícias dos bastidores do cinema.

Canal FILTRO
Os principais lançamentos de TV, DVD e cinema em primeira mão.

Para assinar, mande uma mensagem com o texto:

LIG TAKES ou LIG FILTRO

Para 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT e Ctbc).

Quiz
Mostre que você entende de cinema! Mande uma mensagem com o texto Q SET para 55001 (Oi, Brt e CTBC).

George Lucas Quentin Tarantino

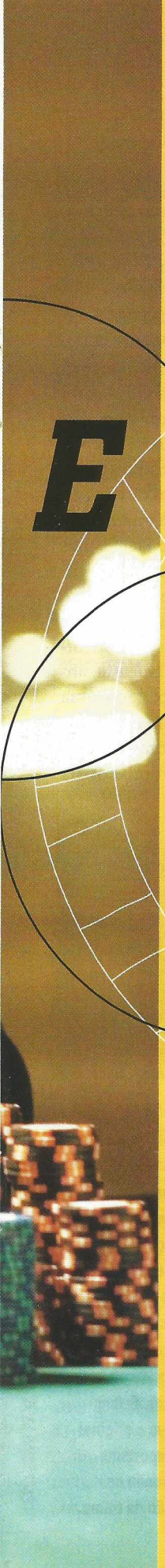
AGORA NA VIVO

COLUMBIA
ROL

Depois do maior sucesso da franquia James Bond, os produtores arriscam tudo em *007 – Cassino Royale*: contrariaram os fãs com a escolha de Daniel Craig, trocaram o fantástico pelo realismo e enfrentaram a perseguição da imprensa britânica. A aposta valeu a pena...

Por Rodrigo Salem, de Nova York

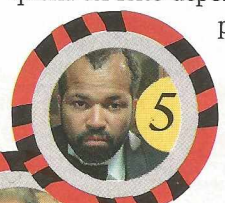
ETA-RUSSA



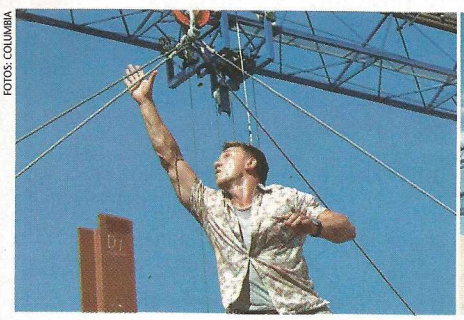
Durante o intervalo de uma partida de pôquer que envolve dezenas de milhões de dólares, James Bond perde o controle. Após sangrar feito um porco no abatedouro (uma raridade em termos de Bond), matar dois brutamontes e consolar (de maneira afetiva e nada sexual, outra novidade em termos de Bond) Vesper Lynd, a representante do Tesouro inglês vivida pela francesa Eva Green, o recém-promovido 007 rouba uma faca de uma bandeja e prepara-se para cumprir sua missão em Montenegro – um nome fictício para Monte Carlo, lar das casas de jogos mais luxuosas do planeta. Custe o que custar, sem a mínima pretensão de passar despercebido ou parecer elegante, o espião loiro do serviço secreto inglês vai terminar a tarefa e livrar-se de Le Chiffre (Mads Mikkelsen), o financiador de vários terroristas internacionais. Espera aí: loiro, sensível, brutal e descuidado? Estamos realmente falando de Bond, James Bond? Aquele sujeito que arruma a gravata e derrota um Exército sem despentear o cabelo, que não perde um rabo-de-saia e pensa quatro vezes antes de agir? Sim e não. Em *007 – Cassino Royale*, James Bond está na sua primeira missão e não usa nenhuma bugiganga maluca para derrotar vilões megalomaníacos, mas a entrada de Daniel Craig (*Munique*) injeta periculosidade, arrogância e realismo para dar vida ao melhor Bond desde a aposentadoria de Sean Connery. >>

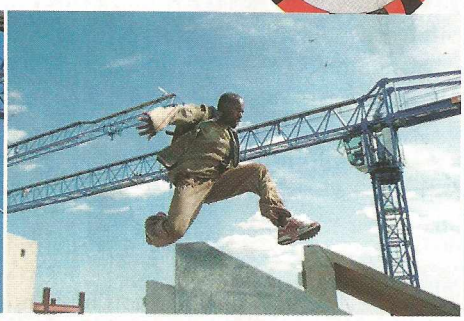
A adaptação do personagem para dialogar com a modernidade não é nenhuma surpresa. Tirando Connery, dono do terno da estréia nos cinemas, os outros quatro Bonds (George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton e Pierce Brosnan) sempre procuraram a reinvenção para encontrar a própria identidade. A diferença é que a produção anterior, *007 – Um Novo Dia para Morrer*, é o maior sucesso da história da série, faturando 430 milhões de dólares ao redor do mundo. "Quando nos sentamos para imaginar o que faríamos, eu e Michael (*G. Wilson, produtor*) começamos a pensar como o mundo mudou nestes últimos anos", explica Barbara Broccoli, filha do lendário Albert Broccoli e dona, ao lado do meio-irmão, dos direitos do personagem mais duradouro do cinema. "*Um Novo Dia para Morrer* ficou muito fantástico, então achamos que seria o momento certo para repensar a franquia." O diretor Martin Campbell, que já havia repaginado o espião em *007 contra Goldeneye*, concorda com o novo rumo e diz que foi essencial para seu retorno ao time. "Apesar de o longa anterior ter ido muito bem financeiramente, a série estava ficando ridícula", reclama. "Carros invisíveis, esqui em icebergs, palácios de gelo e todos esses elementos. Queria voltar ao básico."

A idéia de explorar as origens de James Bond, como Christopher Nolan fez em *Batman Begins*, é perseguida há muitos anos, desde que *Cassino Royale*, primeiro livro de Ian Fleming com o espião inglês, foi comprado por um canal de TV americano (o telefilme trazia Jimmy Bond como herói) e virou uma comédia em 1967, com David Niven no papel de um Bond aposentado e Woody Allen como vilão. Com os rumores sobre uma mudança de estilo para o episódio seguinte, uma voz sugeriu um projeto que parecia um sonho: Quentin Tarantino (*Pulp Fiction*) queria adaptar *Cassino Royale* para os dias de hoje, ainda com Pierce Brosnan como protagonista. "Algum dia vou comprar os direitos do primeiro livro de James Bond e fazer da maneira certa. Eu queria ter feito depois de *Pulp Fiction* e com Pierce, mas precisaria se passar logo após os eventos de *007 A Serviço de Sua Majestade*. Embora não tenha certeza de que os produtores da série concordem", vislumbrou o cineasta, antecipando o esperado. "Sou uma grande fã de Tarantino, mas ele é um cineasta tão único e suas obras são tão 'tarantinescas' que não seria apropriado para >>



FOTOS: COLUMBIA





Bond mostra quem manda

1 JAMES BOND (Daniel Craig)
Recém-promovido à categoria de 00, o espião do MI6 (serviço secreto inglês) investiga um plano para terroristas faturarem alto com a Bolsa de Valores e escolhido para limpar o investidor Le Chiffre num jogo de pôquer no Cassino Royale, situado no fictício país de Montenegro.

2 VESPER LYND (Eva Green)
A bela Vesper é uma agente do Tesouro escolhida para colocar Bond nas rédeas. Ele teria os 10 milhões de dólares para começar o jogo de pôquer, mas só conseguiria mais financiamento caso se mostrasse capaz de ganhar. É uma personagem mais complexa que o normal.

3 LE CHIFFRE (Mads Mikkelsen)
Homem que investe a grana de terroristas internacionais, o vilão perde todo o dinheiro cedido por um rebelde de Uganda quando Bond impede o ato terrorista, e precisa recuperar a verba antes de ser assassinado. Só tem um olho (de onde sai lágrimas de sangue) e vem do Leste Europeu.

4 M (Judi Dench)
A única face reconhecível dos outros filmes, M continua mandando no MI6 e aprova a nomeação de Bond para o nível 00. Ganha diálogos mais venenosos ("Já vi que sua promoção foi prematura") e ainda não tem o respeito pleno de seu espião – ele invade seu flat.

5 FELIX LEITER (Jeffrey Wright)
Personagem já retratado em outros longas, Felix Leiter aparece em *Cassino Royale* como um jogador de pôquer americano. Na verdade, ele é agente da CIA que também deseja ver a derrocada de Le Chiffre, nem que precise se unir a outra agência.

6 MATHIS (Giancarlo Giannini) Criado por Ian Fleming como um agente secreto da França, no filme Mathis é membro do MI6 que ajuda Bond na sua chegada a Montenegro, país corrupto até as entranhas. É mais velho que o original e tem importante participação na condução da trama.

Bernardo Bertolucci pode não ter o mesmo vigor de antigamente, mas não há como negar o gosto do diretor italiano por mulheres lindíssimas. Fez um favor ao mundo quando descobriu a atriz por trás de Liv Tyler em *Beleza Roubada* e deu a primeira oportunidade para a sensualidade da francesa Eva Green em *Os Sonhadores*. "É indecente de tão linda", costumava dizer à imprensa. Apesar da bela distração, Eva não se resume ao velho clichê de "mais um rostinho bonito", tendo estudado em escolas de interpretação em Londres e Paris, onde até hoje se divide. A fama repentina não a assustou. Topou estrear em Hollywood no épico *Cruzada*, de Ridley Scott, projeto que a afastou de *O Jardineiro Fiel*, do brasileiro Fernando Meirelles. Recusou o papel da femme fatale de *Dália Negra* para não ficar estereotipada e só aceitou fazer parte da mitologia 007 quando os produtores mandaram o roteiro e não pararam de ligar até ouvir "sim". Para sorte deles, Vesper Lynd, representante do tesouro que financia Bond no cassino e se apaixona pelo espião, conquistou a morena de 26 anos. Bem mais madura nas entrevistas, Eva Green passa um bom tempo pensando nas respostas e sempre se mostra evasiva, como se cada frase fosse ser devorada por tubarões. Para fazer frente a James Bond, uma atitude compreensível.

Você é a mulher que transforma James Bond para sempre. A pressão foi grande?

Espero que a pressão diminua assim que o filme seja lançado. Porque, no momento, tudo está relacionado com ser uma bond girl e não suporto esse termo ou o termo bond woman. É muito bom fazer parte dessa aventura, mas não acredito que tenha feito uma bond girl. Quando meu agente me falou, disse: "Não, não". No entanto, Vesper Lynd é mais humana que as anteriores. Ao mesmo tempo que é linda, existe algo mais forte e poderoso a seu respeito. Ela é muito mais do que um simples clichê de femme fatale.

TESOURO DE MULHER

Eva Green é a paixão definitiva de Bond

Boato: Eva se inspira em Cicarelli

Qual lógica que segue para pegar um projeto?

Só quero me apaixonar por um papel, roteiro e diretor. Preciso ser emocional em relação a essas coisas. Não consigo pensar na minha carreira como um plano. Não fico pensando: "Quero ir para Hollywood e virar a Nicole Kidman".

Você teve a chance de ler o roteiro antes de aceitar o papel?

Sim, sim. Você está brincando comigo? (*risos*) Eles realmente queriam que eu fizesse o filme, então me mandaram o roteiro. E quando falei que topava, nem precisei testar para o papel.

As filmagens foram como você esperava?

Foi muito tranqüilo e íntimo. Além de conseguir controlar tudo com muito profissionalismo, Martin é uma figura muito paternal. Conversamos sobre música, cinema e política. Em relação a Daniel, não tínhamos tempo para ficar juntos, porque ele sempre estava muito ocupado.

Você era uma das atrizes que Fernando Meirelles queria para o papel de Tessa em *O Jardineiro Fiel*. O que aconteceu?

Eu estava filmando *Cruzada* quando a oportunidade surgiu. Cheguei a encontrá-lo e conversamos sobre Tessa. Mas infelizmente não pude fazer. Fiquei chateada. Olhe só o que aconteceu (*risos*).

Caterina Murino: bond girl italiana

FOTOS: COLUMBIA

007", confirma Barbara Broccoli. "Apesar de cada diretor trazer um estilo, ele precisa obedecer determinados parâmetros, e a gente queria fazer *Cassino Royale* de certa maneira."

JAMES BOND RELOAD

A tal maneira era começar James Bond do zero, mostrando um agente recém-promovido ao nível de 00, com a arrogância da "juventude" e o vigor físico imaginado por Fleming no texto original. O diamante bruto que um dia viraria o elegante espião que o cinema conhece teve vários concorrentes que mudariam seu aspecto. No meio dos finalistas, Hugh Jackman, Clive Owen, Julian McMahon (*Nip/Tuck*), Gerard Butler (*300*) e Ewan McGregor. Mas quem terminou papando o emprego foi Daniel Craig, ator respeitadíssimo no teatro britânico e que, aos poucos, ganha o mesmo tratamento no cinema depois de filmes como *Munique, Nem Tudo É o Que Parece* e *Estrada para Perdição*. "Daniel não é como nenhum outro Bond. Ele é o Bond de *007 – Cassino Royale* e é perfeito", escancara Campbell. "Daniel sempre foi nossa escolha. Só não sabíamos se ele aceitaria o papel", confessa Broccoli.

Nem mesmo Daniel Craig sabia se aceitaria ou não ficar marcado para sempre pela franquia 007. "Não havia um roteiro e não poderia aceitar um trabalho sem ler o script", confirma o ator. "Quando o texto chegou, vi que não teria escolha. Era um ótimo >>

É HORA DE UM NOVO BOND?

Duas opiniões diferentes sobre a mudança de clima na série

"Não deixem que estraguem tudo." Esse foi o conselho do falecido Albert R. Broccoli – produtor que levou James Bond ao cinema, em 1962 – a seus filhos, Barbara Broccoli e o enteado, Michael G. Wilson (atualmente, os chefões da EON Productions). Broccoli referia-se às pressões que seus herdeiros sofreriam por parte da imprensa e do mercado distribuidor norte-americano, que sempre quiseram dar pitacos em uma série cujo sucesso se baseia em uma fórmula infalível, mais do que em inovações. Nos anos 80, os ianques (logo eles, que nunca conseguiram emplacar uma boa série com mais de cinco episódios) tentaram encaixar Don Johnson, de *Miami Vice*, no smoking do superespião, alegando razões comerciais. Com *007 – Cassino Royale*, a EON dá um recado ao público: pouco importa as palavras do velho – ou de Ian Fleming, pois o novo James Bond tem uma similaridade tangencial com seu equivalente literário. A Daniel Craig, um bom ator, caído de pára-quedas na maior estratégia de risco em toda a história do cinema, coube a "honra" de interpretar um zero-zero-zero bronco e loiro, sem um pingo de classe. Agora, queremos um Superman ruivo que tenha nascido em Tatooine; e um Jack Bauer com paladar sofisticado para carros, bebidas e mulheres. Pensando bem, essa idéia seria bem idiota, não? ***Eduardo Torelli***

Batman é um justiceiro que não hesita em atirar na bandidagem. Incapaz de voar, Superman salta alturas inimagináveis – mais alto que um edifício. Frankenstein é um monstro de cabeça chata com dois pinos na altura do pescoço. Uma das coisas mais bacanas na arte é o modo como ela evolui e pode ser reinterpretada. Desde sua criação, Batman e Superman, por exemplo, experimentaram dezenas de "recriações", com sua origem adaptando-se às novas gerações. Por que isso não poderia acontecer com James Bond? Mesmo que ele sempre fosse ajustado a seu tempo – com aventuras espelhando ora a fantasia espacial de *Star Wars*, ora o humor escapista de *Os Caçadores da Arca Perdida* –, o personagem de Ian Fleming só obteve um reboot radical com *007 – Cassino Royale*. Já não era sem tempo! Apesar de extremamente bem-sucedidas, as últimas produções ficaram engessadas num círculo de vilões exagerados, traquitanas maravilhosas e um séquito de "regras" que, após quatro décadas, é preciso memória de elefante para buscar as referências. Com Daniel Craig emprestando seu rosto a Bond, o personagem ganha fôlego renovado e papel em branco para ser reapresentado a uma geração diferente, sem que para isso ele precise deixar de ser quem é. ***Roberto Sadovski***

DANIEL CRAIG X HERSON CAPRI

No dia em que os produtores precisarem mostrar um Bond mais velho, já teremos nossa sugestão

Início de carreira: Ficou famoso nos teatros de Londres
Família: Divorciado e com um filho
O mais perto do Oscar: Atuou em *Munique*, indicado para o Oscar de 2006
Idade: 38 anos
Pior momento: *Lara Croft: Tomb Raider* (2001)
Tosco com orgulho: "Quero fazer a platéia acreditar que tudo vai dar errado; porque quando as coisas dão certo, fica muito mais empolgante" (*Entertainment Weekly*, 2006)
Personagem vital: O traficante de *Nem Tudo É o Que Parece* (2004)
Destino? Parou de fumar quando começou a treinar para *007 – Cassino Royale*

Início de carreira: Ficou famoso nos teatros do sul do país
Família: Casado (três vezes) e com quatro filhos
O mais perto do Oscar: Atuou em *O Beijo da Mulher-Aranha*, indicado para o Oscar de 1986
Idade: 54 anos
Pior momento: *O Guarani* (1996)
Tosco com orgulho: "Existem atores que descobrem a fórmula de seu próprio charme e carisma e se repetem pelo medo do fracasso" (Portal Terra, 2006)
Personagem vital: O pescador rude Ramiro, da novela *Tropicaliente* (1994)
Destino? Parou de fumar quando descobriu um câncer no pulmão

NA COLA DO ESPIÃO

Agora que James Bond está de volta, quem pode ameaçá-lo?

1 BAUER, JACK BAUER

Vivido por: Kiefer Sutherland
Onde: Série de TV *24 Horas*
Quem é: Começou como um membro da Swat, em Los Angeles, até assumir o comando da Unidade Contra-Terrorismo dos EUA. Voltou a liderar a equipe de campo, foi dado como morto, retornou quando o presidente Palmer foi assassinado, e virou inimigo público número um da China.
Principais feitos: Salvou os Estados Unidos de ataques terroristas por cinco vezes. Já enfrentou ameaças de vírus, bombas nucleares, a queda do Força Aérea Um, mísseis em áreas civis e traidores próximos.
Nível de periculosidade: Alta. Não pensa duas vezes antes de meter bala para salvar o país, mesmo sacrificando colegas, invadindo embaixadas e matando políticos corruptos.
Status atual: A série está chegando a sua sexta temporada em janeiro (EUA) e março (Brasil).

2 BOURNE, JASON BOURNE

Vivido por: Matt Damon
Onde: Nos filmes *A Identidade Bourne* e *A Supremacia Bourne*
Quem é: Criado pelo escritor Robert Ludlum nos anos 80, Bourne ganhou novo aspecto nos filmes de Doug Liman e Paul Greengrass. Ele é um espião assassino da CIA que tem um ataque de consciência e é supostamente eliminado – jogado no Mar Mediterrâneo. Bourne é resgatado, mas sem memória. Mesmo assim, sabe lutar diversas formas de artes marciais, fala várias línguas e é especialista em armas.
Principais feitos: Matou todos os mercenários enviados para assassiná-lo, percorreu a Europa sem ser capturado e manteve uma diretora da CIA na mira.
Nível de periculosidade: Considerável. Apesar de ter sido treinado para matar, Bourne ainda tem consciência.
Status atual: O terceiro longa, *O Ultimato Bourne*, está sendo filmado neste momento em Londres. Matt Damon volta.

3 HUNT, ETHAN HUNT

Vivido por: Tom Cruise
Onde: Na trilogia *Missão: Impossível*
Quem é: É perito em disfarces, lida facilmente com alta tecnologia, adora se pendurar em fios e luta várias formas de artes marciais.
Principais feitos: Impediu a venda de um vírus mais forte que o Ebola pelas mãos de um ex-agente da IMF e derrotou um reconhecido terrorista internacional.
Nível de periculosidade: Baixo. Segue a linha de "quanto menos baixas, melhor".
Status atual: Depois da decepcionante bilheteria do terceiro filme, Hunt foi colocado para descansar.

4 RYAN, JACK RYAN

Vivido por: Alec Baldwin/ Harrison Ford/Ben Affleck
Onde: Nos filmes *Caçada ao Outubro Vermelho* (Baldwin), *Jogos Patrióticos*, *Perigo Real e Imediato* (Ford) e *A Soma de Todos os Medos* (Affleck)
Quem é: Após alguns trabalhos bem-sucedidos, assumiu a direção da CIA. Nos livros de Tom Clancy, torna-se presidente dos EUA.
Principais feitos: Salvou o presidente de um ataque nuclear, apesar de não ter impedido a detonação de uma bomba suja. Revelou ao mundo a presença de tropas ianques na Colômbia e impossibilitou a Terceira Guerra Mundial.
Nível de periculosidade: Mínima. É um estrategista.
Status atual: O estúdio tentou renovar a franquia com Ben Affleck, mas o lucro não chegou a empolgar.

ÁS NA MANGA

Astro dinamarquês se vira para o mal

O que um blockbuster do tamanho de *007 – Cassino Royale* tem a ver com o projeto intelectualóide Dogma 95? Não é preciso ser um fanático para ligar Mads Mikkelsen aos dois pólos. O ator dinamarquês preferido de Nicolas Winding Refn, polêmico diretor da trilogia *Bleeder*, já havia deixado o lado cabeça em segundo plano ao aceitar o papel de Tristan, no fracassado *Rei Arthur*, de Antoine Fuqua. Melhor sorte teve ao ser perseguido para encarnar Le Chiffre, um dos vilões mais humanos e verdadeiros de James Bond, apesar do olho que chora sangue. O homem que financia terroristas se mostra simpático e consciente de sua função numa franquia de 21 longas.

Qual a sensação de ser um vilão de James Bond?
Fantástica. Durante as filmagens você tenta não perder o foco do trabalho; mas depois de concluído, ver essa atenção toda ao redor de um filme, você percebe a grandeza de uma produção de James Bond.

Você precisa atuar com uma lente branca que o impedia de enxergar direito. Foi muito incômodo?
Não me incomodou tanto. Não tomava muito de meu tempo e nem era doloroso, mas estava me deixando louco, porque não tinha a perspectiva com um olho só.

Não é algo bom para a cena de tortura...
(*Risos*) Não. Ensaiei várias vezes para ter certeza de que não erraria.

Você é um ator famoso na Dinamarca por filmes pesados e intimistas. Como foi parar em *Cassino Royale*?
Nunca entendi porque me chamaram. Estava trabalhando num filme dinamarquês em Praga quando me ligaram para fazer o teste. Eu não pude ir. Entraram em contato um mês depois, porém não pude novamente. Então, após três meses, estava pronto, vestido como o personagem, mas os produtores não conseguiram ir. Mesmo assim, me deram o papel. Bem anticlímax, não? (*risos*)

Você se preocupa em ficar estereotipado?
Tenho coisas mais importantes para me preocupar. Algumas pessoas se preocupam porque não têm trabalho. Então, eu seria um canalha se me importasse com estereótipos.

Quem era o melhor jogador nas filmagens?
Advinhe? (*risos*) Mas aposto que se você perguntar para os outros, eles falarão o mesmo. É como histórias de pescador.

material." Mesmo assim, o astro não divulgou sua decisão aos produtores. Ele ainda estava em dúvida se a exposição não afetaria seu trabalho e se era o homem certo para o papel. "Quando falamos de James Bond, precisamos multiplicar tudo por dez", conforma-se. "Perguntei para todo mundo se deveria aceitar. Liguei para Steven Spielberg para saber se ele trabalharia comigo novamente caso topasse o papel. Ele falou que sim", diverte-se Craig. Ele finalmente relatou seu interesse e ficou esperando o retorno durante as filmagens de *The Invasion*, que fez ao lado de Nicole Kidman. "Estava sozinho num Whole Foods (uma cadeia de mercados americana), em Baltimore, quando Barbara me ligou", lembra. "Ela disse: 'Agora é com você, garoto!'. Larguei minhas compras e fui direto para a seção de bebidas."

GUERRA DE PALAVRAS

O anúncio de Craig como o novo James Bond começou outra batalha na criação de *007 – Cassino Royale*. Os fãs ficaram estupefatos (para não dizer p***s da vida) com a escalação de um loiro, de charme tosco e estatura mediana. Sites foram criados para demonstrar a fúria dos bondmaníacos (*www.danielcraigisnotbond.com*) e os jornais ingleses não deram paz ao escolhido. Das Bahamas, que também serve de cenário para Madagascar, uma das cenas mais eletrizantes do novo longa (uma perseguição a pé estrelada pelo campeão mundial de corrida livre, Sébastien Foucan) virou um dos boatos mais perigosos que a franquia já ouviu falar: no final da corrida, Bond invade uma embaixada e atira a sangue-frio no terrorista de Foucan, numa atitude de fazer Jack Bauer sorrir, mas

FOTOS: COLUMBIA

O pôquer de 10 milhões

007: Velejando ao lado do diretor

PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

A corrida para ganhar o papel de James Bond não foi fácil. Veja quem Daniel Craig derrotou

1 EWAN MCGREGOR – A primeira aposta de Martin Campbell para revitalizar o espião da rainha. O astro não quis saber da proposta.
Ligação Bond: Fez um espião em *Alex Rider contra o Tempo* e atua ao lado de Daniel Craig em *I, Lucifer*, previsto para 2007.

2 CLIVE OWEN – Para muitos, o grande James Bond que nunca veremos no cinema. A estratégia de recomeçar do zero foi crucial para Owen, 42 anos, ser recusado.
Ligação Bond: Fez o papel de 006 no remake de *A Pantera Cor-de-Rosa*.

3 HUGH JACKMAN – O Wolverine da trilogia *X-Men* era um dos candidatos mais fortes ao terno por causa do jeitão másculo e facilidade do sotaque. Sua agenda deve ter influenciado.
Ligação Bond: "Não conheço um sujeito que não gostaria de ter esse papel – e me incluo nisso", confessou numa entrevista em 2004.

4 JULIAN MCMAHON – Astro da série *Nip/Tuck* e vilão de *O Quarteto Fantástico*, McMahon seria uma tentativa de levar Bond para um público mais americano.
Ligação Bond: Posou de 007 para a foto de divulgação da segunda temporada do programa.

5 GERARD BUTLER – O escocês que aos poucos se livra da fama de canastrão total foi cogitado para substituir Pierce Brosnan em 2001, quando os produtores imaginavam um 007 mais jovem.
Ligação Bond: Fez uma ponta em *007 – O Amanhã Nunca Morre*.

que foi confundida com o episódio do brasileiro Jean Charles, morto com vários tiros na cabeça, em Londres. "Essa notícia foi horrível e nos perturbou imensamente", revela Broccoli, claramente chateada. "Alguns jornais inventaram isso, mas nunca lidamos com fatos. O episódio real foi a morte trágica de um homem inocente e, em nosso filme, o homem é culpado."

Já com o set em Praga, servindo de dublê para Montenegro, o passatempo preferido das publicações sensacionalistas era diminuir Craig. Uma queda de obturação virou dois dentes quebrados numa cena de luta. "As pessoas são extremamente protetoras quando falamos em Bond", ressalta Campbell. Isso não significa que o protagonista não tenha sofrido de verdade. Na seqüência de abertura, quando cumpre sua primeira morte em briga violenta num banheiro, Craig dedicou-se tanto que quase não conseguiu filmar a pose clássica do espião mirando em direção ao público. "Se você prestar atenção, meus dedos estão enfaixados, pois estão sangrando. Foi difícil segurar a arma, porque a empunhadura estava prejudicada pela dor."

GISELE BOND GIRL?

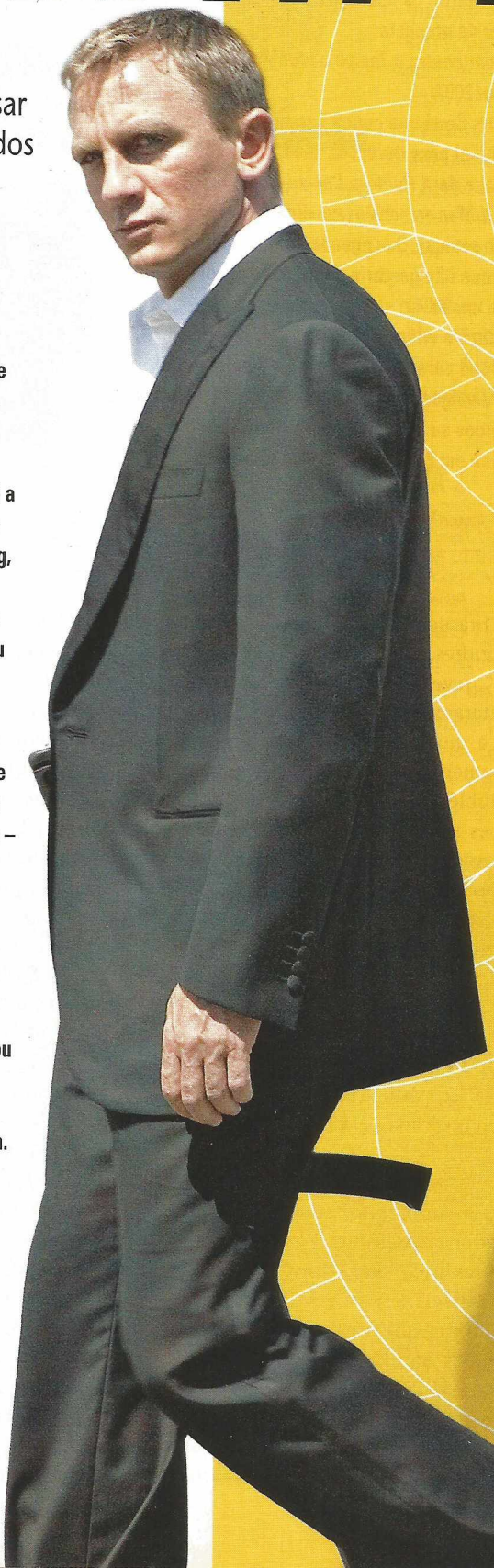
A guerra entre imprensa e *007 – Cassino Royale* ganhou momentos cômicos, como a notícia que a modelo Gisele Bündchen seria uma bond girl ("Ela é absolutamente linda, mas não vi o suficiente de seu trabalho como atriz para pensar em lhe entregar um papel", desmentiu a produtora) e que o longa não traria nenhum elemento clássico de James Bond. "Acho que presumiram que *Cassino Royale* seria parte do projeto Dogma 95: não teria figurino, tiros e as locações seriam capturadas em câmeras de vídeo", brinca Craig. "Fizemos um filme de James Bond. É uma produção de 100 milhões de dólares com tudo o que tem direito." Bem, quase tudo. Apesar de Aston Martin fazer sua parte, não há os famosos gadgets fornecidos por Q. Bem, nem mesmo Q (o cientista do MI6) nem Miss Moneypenny (secretária da organização) aparecem no 21º filme da série. "Sabe o que é engraçado? Ninguém parece sentir falta", defende Barbara Broccoli. O melhor é que ela tem razão. Sem as amarras promocionais, *007 – Cassino Royale* flui com naturalidade, não como um tradicional projeto Bond, mas como cinemão de verdade. "Estávamos muito presos à tecnologia", concorda Campbell.

O sucesso da franquia *Bourne* e da série de TV *24 Horas* dão uma indicação de como o público geral pode encarar o novo James Bond, apesar de o cineasta jurar de pés juntos que não existe nenhuma influência de ambos. "Nunca vi *24 Horas* e Jason Bourne é um cara correndo pela Europa sem memória", fala Campbell, gargalhando. "*Cassino Royale* é mais realista e humano. Quando ele pula sobre um guindaste, cai de maneira dura, quase perdendo o alvo e se machucando." Muito desse 007 mortal se deve à entrada de Paul Haggis, ganhado do Oscar por *Crash*, chamado para lapidar o roteiro de Neal Purvis e Robert Wade. "Paul foi muito importante", confirma o diretor. "Ele estava ocupado, mas topou porque é fã do personagem." O resultado é uma trama moderna para o mundo pós-11 de Setem-bro (Bond precisa limpar Le Chiffre no pôquer para poder chantageá-lo e obter informações sobre terroristas internacionais), um agente secreto menos maniqueísta e diálogos que mostram que Craig não é o Bond que seus pais conheceram. Numa cena, ele chega para um barman e pede um martíni. O pobre-coitado pergunta como ele prefere a bebida. A resposta: "Parece que me importo com isso?". É, James Bond está morto. Vida longa a James Bond.•

NA COVA DOS L

Daniel Craig precisou passar por cima do preconceito dos fãs, um regime arrasador e das próprias incertezas para virar o novo 007

Primeiro Bond loiro da história. Primeiro Bond abaixo dos 40 anos desde o fracasso de George Lazenby. Primeiro Bond a estrelar uma adaptação fiel do primeiro livro de Ian Fleming sobre o agente secreto. Ser o primeiro sempre é a aspiração de qualquer ator, mas poucos duvidam de que, no caso de Daniel Craig, isso tenha sido positivo. A pressão exercida por fãs e pela imprensa desde que o inglês criado em Liverpool aceitou viver o papel de James Bond em *007 – Cassino Royale* foi insuportável, com sites de boicote e rumores mentirosos que só faziam criticar o novo herói. Sorte nossa que Craig não é um desses atores "sensíveis" afetados por qualquer boato – quem viu *Munique* e *Nem Tudo É o Que Parece* sabe o que estamos falando. Ele dedicou-se ainda mais ao trabalho, passou por um treinamento físico exigente e viu os detratores perderem a força. Não é por acaso. Na entrevista exclusiva a SET, o novo 007 se apresentou numa elegância de fazer inveja a Sean Connery, com um humor digno de Roger Moore e simpático como Pierce Brosnan. Com vocês, Craig, Daniel Craig.



Quando começou a carreira, imaginava que um dia seria 007?

Como profissional, não. Mas na época que minha carreira de ator não estava na frente, na infância, eu imaginava ser James Bond, Capitão Nemo e todo mundo mais. Quando Barbara (*Broccoli*) e Michael (*G.Wilson*) me ligaram, fiquei muito honrado. Mas, sinceramente, não entendi de onde aquilo tinha vindo.

Você não queria fazer o filme?

Não. Não havia um roteiro e não poderia aceitar um trabalho sem ler o script antes. Aquilo era um critério que havia colocado. Então, quando o texto chegou um pouco depois, sentei-me para ler e vi que não tinha escolha. Era um ótimo material.

Sua única preocupação era com o roteiro ou existia algo mais?

Sim, claro. Era uma decisão muito grande e aquilo poderia mudar minha vida para sempre. Quer dizer, tenho planos de fazer outros filmes, trabalhar com outras pessoas. Então, precisava parar e pensar antes de falar qualquer coisa. Assim que a decisão fosse feita, estaria feita.

Sua preocupação era relacionada com o fato de ser reconhecido como bom ator...

E agora não sou mais, porque fiz James Bond? (*risos*)

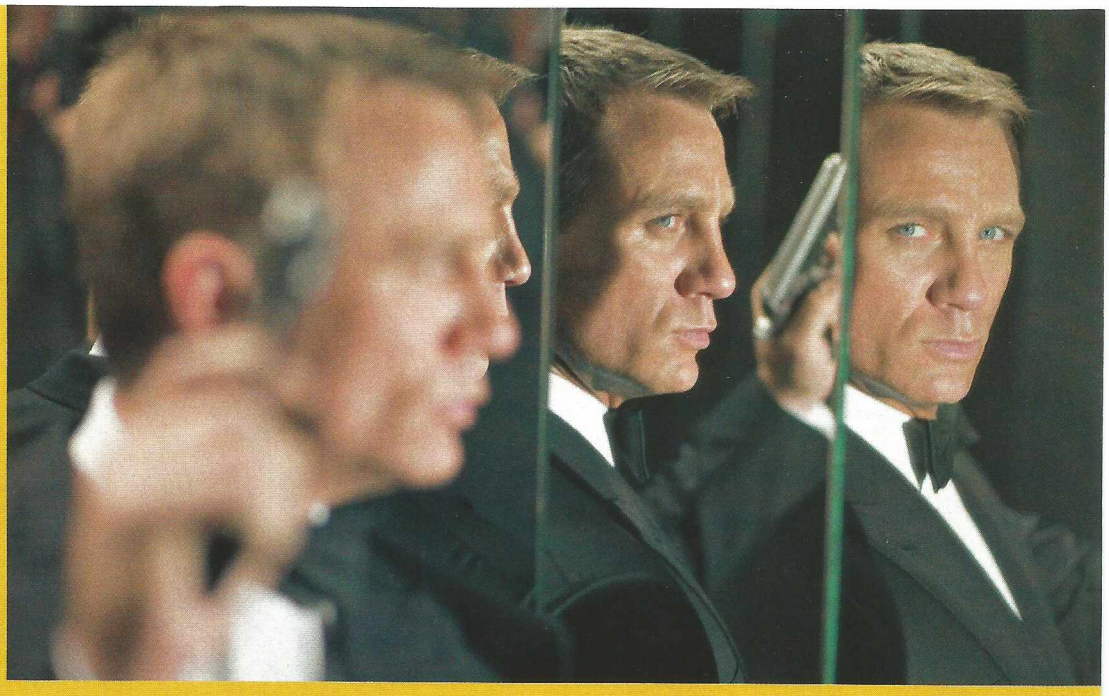
O que estava querendo dizer é que você agora terá uma visibilidade maior, sempre será James Bond.

Sim, mas isso é um ótimo problema para se ter. Eu não poderia começar a pensar no lado negativo, porque, se levasse isso adiante, o reflexo se daria diretamente no filme. Agora, vamos ver. Vou encarar o problema assim que o encontrar.

Você precisou recorrer a alguém para tomar a decisão?

Perguntei para todo mundo. Da minha família aos meus colegas, passando pelo pessoal do bar (*risos*). Eles dão os melhores conselhos...

EÕES



FOTOS: COLUMBIA

Sério?

Não (*risos*). Eles chamavam a polícia. Falando sério, alguns amigos falavam: "Você não deveria fazer. É errado". Mas assim que liam o roteiro e percebiam o que Martin (*Campbell*) estava tentando fazer, eles mudavam de idéia. Há muitos poucos ícones do cinema na ativa e certamente James Bond está no topo da lista. Não tentar fazer isso funcionar seria fracassar como ator.

Como foi a exigência física do papel? Pois você deve ser o Bond mais em forma da história.

Deixe-me ver. Peguei o trabalho há mais de um ano e falei para Barbara que precisaria entrar em forma fisicamente, então um treinador foi enviado. Começamos malhando cinco dias por semana, comendo e bebendo muito durante os fins de semana. O resto era muito trabalho. Todo dia precisava treinar.

Mas o que você precisava melhorar? Em *Munique*, você pode não parecer um atleta, mas também passa longe de ser um ocioso.

Ah, não. Existia um nível que precisava atingir, mas eu ainda fumava. Por mais que quisesse imaginar que uma coisa não afeta a outra, sei que não é bem assim. Começava a correr na esteira e faltava fôlego. Ainda fumo um charuto de vez em quando para aproveitar a vida, mas parei com os cigarros desde que fiz o treinamento.

Soube que você encheu a cara quando recebeu a notícia de que seria James Bond.

Pois é, eu sou muito superficial, não? (*risos*) Estava no Whole Foods (*cadeia americana de mercados*), em Baltimore, filmando *The Invasion*. Estava fazendo compras. Barbara me ligou e disse: "Agora é com você, garoto!". Estava sozinho nessa hora e precisava ficar quietinho sobre o assunto. Então, larguei minhas compras e fui direto para a seção de bebidas. Comprei uma garrafa de vodca e outra de vermute e tomei vários martínis. Depois, fui para um ótimo bar e não me lembro de como voltei para casa (*risos*). Sei que voltei, porque acordei no chão da cozinha muito feliz.

Você tem um Bond preferido?

Sean Connery, para mim, definiu a série. Apesar do primeiro Bond que vi nos cinemas ter sido *Com 007 Viva e Deixe Morrer*, o qual guardo com carinho no coração, ele criou algo naqueles dois primeiros longas, *007 contra o Satânico Dr. No* e *Moscou contra 007*. São meus dois filmes preferidos da série e a presença, o estilo e a qualidade animalística de Connery são as razões para o papel ter sido capturado.

E qual sua opinião sobre o Bond de Pierce Brosnan?

Olha, Pierce fez algo para o personagem que é peculiar a ele, levando os filmes para uma direção que os transformaram em grandes sucessos da história da franquia. Tenho muito respeito por esse trabalho.

Você é um Bond em formação em *Cassino Royale*. No final, vira o Bond que conhecemos e assume o papel com grande naturalidade.

Obrigado. Isso é uma ótima notícia.

O próximo longa, no entanto, não terá essa peculiaridade. Qual será o desafio?

Há muito para se descobrir. Ele ainda não é um Bond completo. Existem seqüelas geradas por *Cassino Royale* com as quais precisaremos lidar e acredito que a vingança terá grande importância nos projetos futuros. Não temos nenhum roteiro pronto, mas aposto que ele vai caçar o responsável pelas tragédias que acontecem no primeiro filme. Não quero perder essa linha narrativa. Precisa ter esse elemento.

Você tirou férias assim que as filmagens terminaram. Mas não nas Bahamas, não é?

Não. Já estive lá. E quis me distanciar o máximo possível de qualquer coisa. É difícil, porque para onde vou se cria um burburinho incrível. Como passei seis meses sem ver minha família, fui encontrá-la, ver meus amigos e ter certeza de que eles ainda gostam de mim (*risos*). Ter certeza de que ainda gosto deles. Tento ir para o cinema sempre que possível. Mas agora vai ficar impossível. A última vez que fui ao cinema para ver *Os Infiltrados*, que é ótimo, fui com o boné enterrado na cabeça. De repente, a sala lotou. Então, veio o trailer de *Cassino Royale* e pensei: "Oh, Deus. Jesus" (*risos*). Para minha sorte, todos estavam olhando para a tela.

Já tinha jogado pôquer?

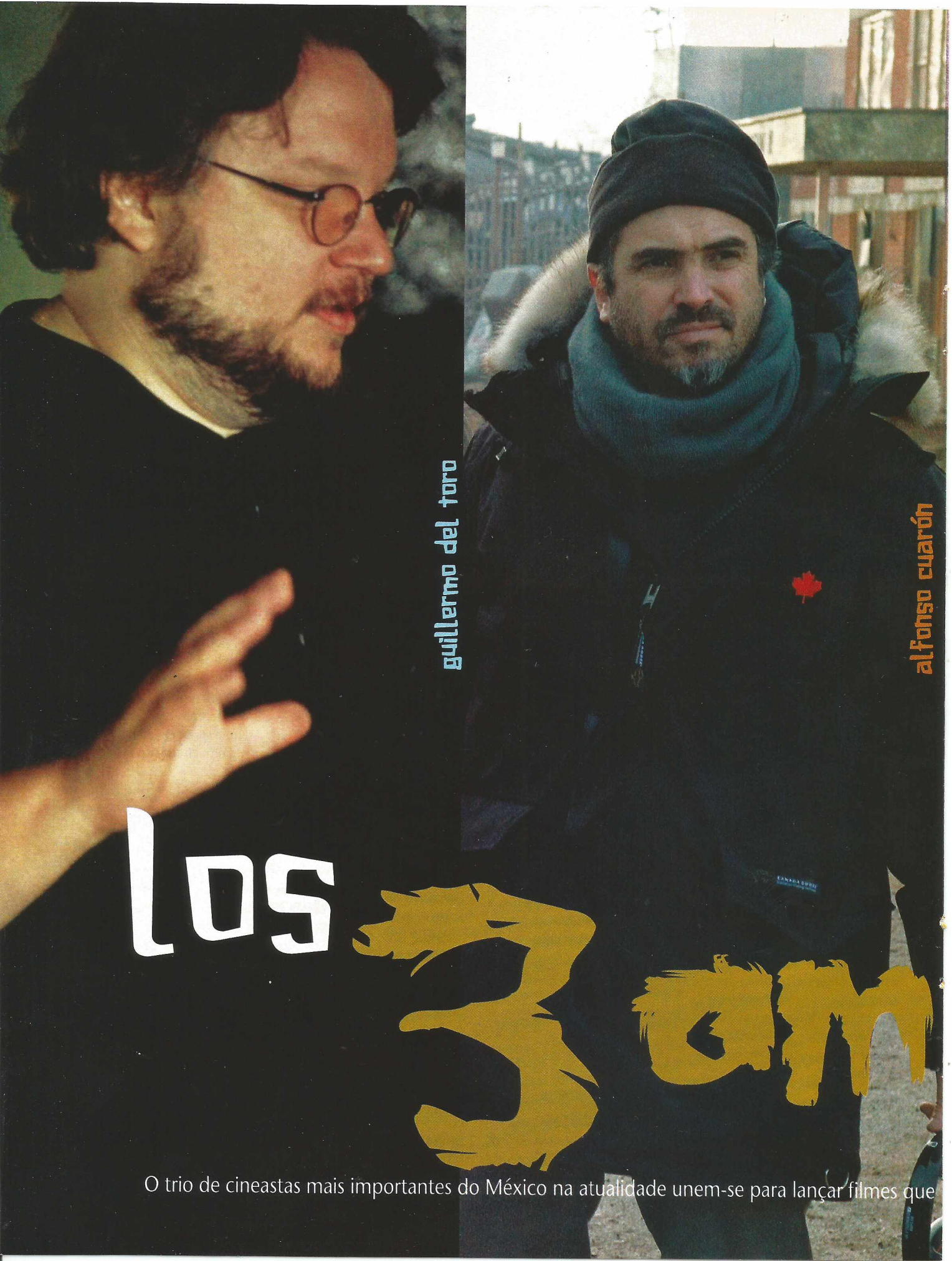
Michael G. Wilson é um ótimo jogador de pôquer e eu já tinha jogado um pouco anteriormente, mas não Texas Hold'em. Então ele organizou alguns jogos quando chegamos a Praga.

Mads Mikkelsen falou que ele costumava limpar todo mundo nas filmagens...

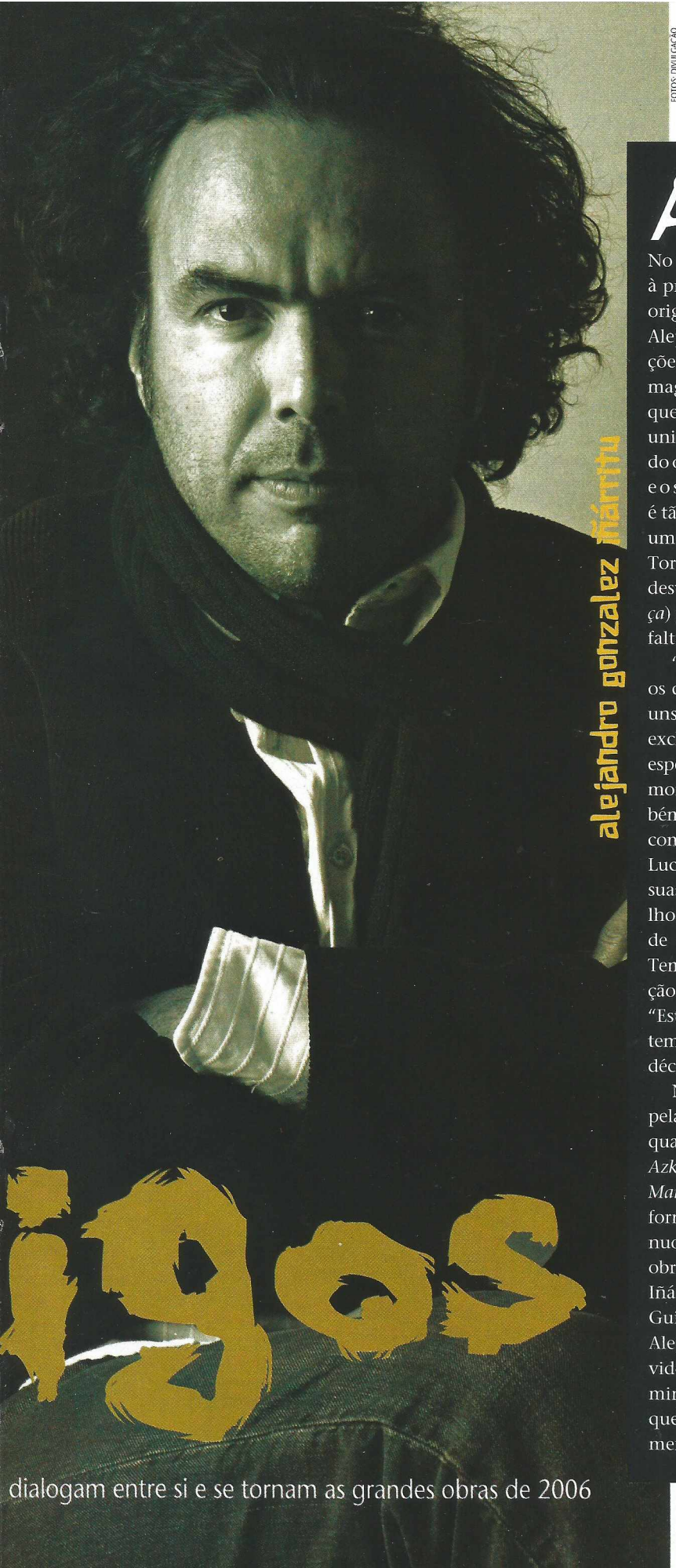
Ele falaria isso, não é? (*risos*) Ao contrário dele, não daria a entender que sou bom nas cartas, porque ninguém ficaria esperando que eu ganhasse. O mais engraçado é que Mads falava que, mesmo sabendo que não era dinheiro de verdade, sentia algo quando dizia: "Aposto tudo". Falamos essa frase umas vinte vezes e ainda assim era gostoso dizer.

Você não ficou desapontado por ter pouco sexo em *Cassino Royale*?

Não (*risos*). Eu posso ir para casa e fazer sexo. Não preciso fazer na frente do público. Outras pessoas fazem isso para viver, mas não eu (*mais risos*). •



O trio de cineastas mais importantes do México na atualidade unem-se para lançar filmes que



FOTOS: DIVULGAÇÃO

alejandro gonzalez iñárritu

iños

dialogam entre si e se tornam as grandes obras de 2006

A receita do cinema mexicano para ser um dos mais fortes da filmografia mundial de hoje pode parecer piegas, mas é verdadeira: amizade e talento. No topo dessa pirâmide (asteca) estão três cineastas que, à primeira vista, não têm nada em comum, a não ser a origem. Guillermo Del Toro adora monstros e terror; Alejandro González Iñárritu é reconhecido por produções independentes intelectuais; e Alfonso Cuarón é o mago porra-louca do visual e do emocional. Engana-se quem acha que existe uma disputinha boba. O trio é unido e não é difícil ver um deles editando uma produção do outro, enquanto o terceiro divulga o filme do primeiro e o segundo arruma a maquiagem do terceiro. A sincronia é tão grande que, mesmo sem querer, os amigos criaram uma trilogia que se completa em tempos distintos. Del Toro explora o passado (*O Labirinto do Fauno*), Iñárritu desvenda o presente (*Babel*) e Cuarón (*Filhos da Esperança*) prevê o futuro, sempre tratando sobre o problema da falta de comunicação, do preconceito e do totalitarismo.

"Somos muito amigos, lemos os nossos roteiros, vemos os copiões de nossos filmes. E, claro, implicamos muito uns com os outros", diverte-se Iñárritu em entrevista exclusiva. "O curioso é que, sem saber, nós fizemos uma espécie de trilogia acerca dos mesmos temas, só que em momentos diferentes. São filmes belíssimos." Cuarón também confirma a coincidência de um grupo que está sendo comparado ao período em que Martin Scorsese, George Lucas, Brian DePalma e Francis Ford Coppola discutiam suas obras antes de passar nos cinemas. "Estou tão orgulhoso de nossa trilogia. Esses três filmes são amigos íntimos de uma mesma geração e mostra quem somos nós. Tematicamente, dividem a mesma ideologia, a preocupação pela falta de comunicação entre as pessoas", exalta. "Estamos muito felizes", completa Del Toro. "Ao mesmo tempo, notamos que isso é a conseqüência da última década. Estamos mais unidos com o passar do tempo." >>

Não é brincadeira. Cuarón e Del Toro encontraram-se pela primeira vez na Cidade do México há vinte anos, quando O responsável por *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* escreveu e dirigiu vários episódios da série *Hora Marcada*, e o homem por trás de *Hellboy* roteirizou e forneceu maquiagem para outros tantos. A parceria continuou nos cinemas com Del Toro ajudando nos efeitos das obras de Cuarón, que, por sua vez dava dicas de edição. Iñárritu entrou na turma um poucou mais tarde, quando Guillermo viajou do Texas para o México para apoiar Alejandro na montagem de *Amores Brutos* – favor devolvido recentemente, com o diretor de *Babel* cortando dez minutos de *O Labirinto do Fauno*. Se amizade é piegas, o que dizer do tema "a união faz a força"? Como se o trio mexicano se preocupasse com rótulos.

FOTOS: WARNER

Passado...

guillermo del toro

O caçula dos mexicanos aproveita um conto de fadas para explorar a repressão

Idade: 42 anos
Onde Nasceu: Guadalajara, Jalisco, México
A primeira vez: Aos 21 anos ele dirigiu o curta *Doña Lupe*, pouco antes de atuar como produtor executivo no longa *Doña Herlinda e Su Hijo*, de Jaime Humberto Hermosillo.

FILMOGRAFIA

CRONOS (1993) – Del Toro escalou o ator Ron Perlman para protagonizar este bizarro filme sobre vampiros, mas se "esqueceu" de avisá-lo de que ele seria rodado em espanhol.

MUTAÇÃO (*Mimic*, 1997) – O estúdio interferiu no resultado de sua primeira experiência em Hollywood, mas o diretor diz que não se arrepende da experiência pelo seu "caráter educativo".

A ESPINHA DO DIABO (*El Espinazo del Diablo*, 2001) – Del Toro rodou esta pérola na Espanha, começando uma série de filmes que tratava do governo fascista de Franco – sempre sob o ponto de vista de uma criança.

BLADE 2 (2002) – De volta aos EUA, Guillermo mostrou que havia espaço para sua visão artística no cinemão ianque.

HELLBOY (2004) – Fascinado pelo personagem de Mike Mignola, ele lutou por sete anos para garantir a escalação de Ron Perlman no papel-título (o estúdio queria um astro). Del Toro agora prepara a segunda aventura do herói infernal.

O LABIRINTO DO FAUNO (*El Laberinto del Fauno*, 2006)

"Guillermo Del Toro não gosta de crianças." Talvez fosse essa a conclusão de algum olhar mais desatento sobre seus filmes. Em *Mutação*, sua primeira experiência em Hollywood, dois moleques abelhudos são estraçalhados por uma criatura monstruosa – na verdade, uma barata superevoluída. No já clássico *A Espinha do Diabo*, é um garoto órfão que tem de descobrir a verdade por trás do fantasma de outro menino – sem falar do massacre infantil causado por bomba no clímax do filme. *O Labirinto do Fauno*, fábula moderna que papai Walt Disney certamente reprovaria para exibição pública, coloca nos ombros de outra criança, a pequena Ofélia, a responsabilidade de encontrar, sozinha, seu lugar no mundo – isso se a pólvora da guerra civil espanhola não lhe abreviar a vida antes.

Longe de "não gostar", porém, o que se percebe é que Del Toro deposita confiança tremenda em seus protagonistas infantis – e *O Labirinto do Fauno* é sua prova mais contundente. O filme, na verdade, oferece outra visão de um mesmo conflito. "*A Espinha do Diabo*, como trazia o ponto de vista de um menino, seria o 'filme-irmão' de *Fauno*", explica o diretor. "*Fauno* é o 'filme-irmã' por concentrar-se na visão de uma menina. Mas são filmes que se completam." A menina, Ofélia (Ivana Baquero), é levada, com a mãe, para o coração do campo de batalha entre Exército e rebeldes durante a ditadura Franco, na Espanha. Ao lado da base militar que passa a chamar lar, as ruínas de um labirinto a levam a um fauno e à revelação de sua verdadeira natureza: ela é a reencarnação da princesa de um reino subterrâneo que precisa cumprir três tarefas para se mostrar digna de sua herança. "Em situações-limite, a criança cria um mundo de fantasia para buscar refúgio quando a realidade se torna muito dura", explica Del Toro. "É o contraste de uma realidade brutal com a inocência infantil, e reflete parte de minhas próprias angústias e de como eu lido com as coisas a meu redor quando faço um filme."

O Labirinto do Fauno, por sinal, pode representar um reconhecimento artístico mais amplo para Del Toro, que equilibra seu trabalho no cinemão mainstream americano (*Blade 2*, *Hellboy*) com obras mais pessoais – nas quais ele imprime sua marca do fantástico em ambientes estranhamente familiares. Louvado no Festival de Toronto e em Cannes, e aplaudido na Mostra Internacional de São Paulo, *Fauno* pode significar sua total independência da indústria ianque – mesmo que isso não esteja em seus planos: seu próximo longa será *Hellboy 2: the Golden Army*, que levará o diretor de volta ao mundo fantástico do personagem dos quadrinhos. "Eu tenho fascínio por contos de fadas, e enxergo Hellboy como um lado mais sombrio dessas histórias", conclui. "Só espero usar o que aprendi ao fazer o primeiro filme para que possa reinventar o personagem, e não só continuar suas aventuras, no segundo."

Encontro: Ofélia e a árvore da vida

Horror: os militares

Visão: monstro fascista

Por que colocar crianças em filmes tão violentos, como *A Espinha do Diabo* e *O Labirinto do Fauno*?

É a melhor maneira de sobrepor a brutalidade da guerra e a inocência incondicional. Quando você vê uma criança num filme, não existem meias-verdades: elas são o que são. Mas não faço isso para chocar ou coisa parecida.Os filmes que você citou são contos de fadas, talvez mais fiéis ao espírito dos contos de fadas tradicionais do que suas versões infantis mais populares. E essas histórias servem, no mínimo, para que as crianças aprendam algo. Por isso elas também são os protagonistas: para que exista total identificação.

Para você é melhor trabalhar na Espanha em seus próprios projetos ou fazer uma superprodução hollywoodiana?

Uma coisa ajuda a outra. Eu tenho as histórias que quero contar, e pode haver a percepção de que elas são mais sofisticadas. Por outro lado, tenho vontade de dirigir tramas mais aceleradas, mais fantásticas. Acho que filmes como *Blade 2* e *Hellboy* ajudam a satisfazer esse sujeito que tenho em mim (*risos*), e ao mesmo tempo fico mais motivado para contar as minhas histórias.

Por isso você vai fazer *Hellboy 2*...

Não só por isso, mas também porque adoro o personagem. Acho que Mike (*Mignola, seu criador*) não só tem uma inteligência excepcional, como sua sensibilidade como artista é muito parecida com a minha. Ele bebe das mesmas fontes para posicionar *Hellboy* e isso me estimula como artista. Agora, não tenho interesse em tocar projetos por encomenda, que eu não tenha nenhuma identificação ou como interferir criativamente. Olha um exemplo: recebi a proposta de dirigir a adaptação de *Halo*, que é um jogo muito popular. Mas onde eu poderia criar? Os donos de *Halo* já sabem o que fazer e o que não fazer com sua série, os fãs são cães raivosos diante de qualquer mudança ensaiada. Não me interessa dirigir um filme assim.

Mas você vai produzir filmes assim...

Ah, mas minha contribuição é diferente, é basicamente não deixar que o personagem original seja distorcido e é encontrar a pessoa certa para fazê-lo. Veja o caso de *Deadman* (*personagem fantasmagórico da DC, batizado* Desafiador *no Brasil*). É um sujeito que foi assassinado e ganha uma segunda chance para, como espírito, descobrir quem foi seu assassino – ao mesmo tempo em que transita em nosso plano e nos mundos do além. É um personagem fascinante! E não descartei a possibilidade de eu mesmo estar atrás da câmera.

Roberto Sadovski

FOTOS: UIP

...Presente...

alejandro gonzalez iñárritu

Diretor de *21 Gramas* escala Brad Pitt e Cate Blanchett para discutir a incompreensão

Idade: 43 anos

Onde nasceu: Cidade do México, México

A primeira vez: O curta *El Timbre*, rodado pouco depois de Alejandro deixar o cargo de produtor na Televisa.

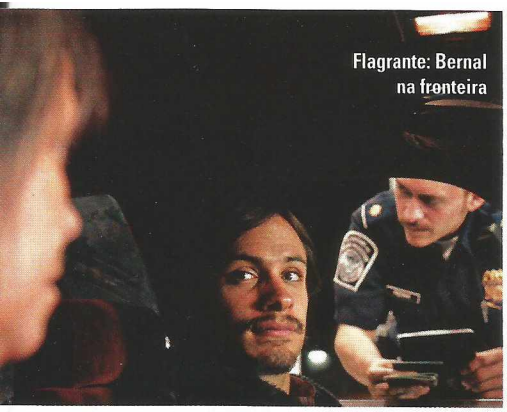
FILMOGRAFIA

AMORES BRUTOS (*Amores Perros*, 2000) – Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro, foi o começo da parceria com o roteirista Guillermo Arriaga.

11'09"01 – SEPTEMBER 11 – Ele dirigiu o segmento "México"

21 GRAMAS (*21 Grams*, 2003) – Já nos EUA, Iñárritu deu continuidade a sua "trilogia" sobre a morte e como ela liga as pessoas, encerrada em seu novo filme.

BABEL (2006)



Flagrante: Bernal na fronteira

Quatro países e, no mínimo, seis idiomas diferentes compõem o caldeirão cultural que é *Babel*, o ambicioso drama dirigido por Alejandro González Iñárritu. O filme aprofunda os temas de seus longas anteriores, *Amores Brutos* (2000) e *21 Gramas* (2003): a dificuldade de contato e comunicação e a desumanização das relações entre as pessoas no mundo moderno. As diversas tramas se costuram a partir de um inócuo ato de generosidade – a doação de um rifle de caça – que gera tragédias de repercussões globais, envolvendo personagens tão díspares quanto um casal de americanos perdido no Marrocos, um clã de simples camponeses marroquinos, uma senhora mexicana que trabalha nos EUA, e pai e filha japoneses. É o tal efeito borboleta em escala multicultural.

Em viagem pelo Marrocos, o casal Richard (Brad Pitt) e Susan (Cate Blanchett) tenta costurar um casamento em frangalhos fazendo turismo étnico. Lá mesmo, o criador de cabras Abdullah (Mustapha Rachidi) dá um rifle a seus filhos para que protejam o rebanho dos coiotes. Nos EUA, a imigrante ilegal Amélia (Adriana Barraza) cruza a fronteira com o México para comparecer ao casamento do filho, levando consigo as crianças americanas que toma conta. Enquanto isso, no Japão, a menina surda-muda Chieko (Rinko Kikuchi) tenta vencer seu isolamento e frustração com o suicídio da mãe jogando-se nos braços de qualquer garoto ou homem que encontra pela frente. Aparentemente isoladas, essas pessoas terão suas histórias interligadas em *Babel*, o componente atual da obsessão mexicana pelo que está acontecendo com a alma da própria humanidade e um dos grandes favoritos a indicações para o Oscar 2007.

Em entrevista sobre *21 Gramas*, você disse que cometeu os mesmos erros que havia feito em *Amores Perros*. Considera tê-los evitado em *Babel*?

Acho que filmes imperfeitos permanecem vivos por mais tempo. O filme sem erros seria feito por uma máquina. Minha obra é pessoal porque tem as minhas imperfeições, como realizador e pessoa. O curioso é que quando leio uma resenha que fala de algo errado em meus longas, o sujeito geralmente não nota aquilo que sei que saiu errado (*risos*). Mas ainda sonho em fazer um grande filme, uma obra "perfeita", ou o mais próximo disso.

De todos os núcleos dramáticos, qual deu mais trabalho para filmar?

O primeiro arco, no Marrocos. Eu cheguei lá com apenas Brad (*Pitt*) e Cate (*Blanchett*), sem o elenco local escolhido. Tive de rodar as comunidades até encontrar gente adequada aos papéis. Quase desisti, quase cancelei o filme. Lá vivemos realmente o tema de *Babel*: a dificuldade de se comunicar com o próximo. Anunciei para a equipe que aquilo que estávamos passando era exatamente a mensagem do filme.

Creio que o núcleo mexicano tenha sido o mais tranqüilo...

Por acaso, não foi. A parte do deserto foi muito difícil. As crianças ficaram muito assustadas na filmagem noturna e cinco pessoas da equipe foram parar no hospital. E no Japão passamos por dificuldades também. Como não tínhamos permissão para filmar na rua, chegamos a ser perseguidos pela polícia.

No ano passado, o vencedor do Oscar, *Crash*, falava do isolamento e da dificuldade de conexão entre vários tipos humanos. *Babel* não seria uma abordagem globalizada dos temas levantados por *Crash*?

Muda: corpo pede carinho

Meu discurso é bem diferente de *Crash*. *Crash* é um longa racista sobre racismo. *Babel* não julga seus personagens. Espero que meu filme jamais seja associado com *Crash*, do qual desgosto profundamente. Quem conhece meu trabalho e minha filmografia, especialmente *Amores Brutos*, sabe que não há como comparar *Babel* com *Crash*.

Dos três amigos, dois já fizeram filmes de apelo fantástico e hollywoodiano (Blade/*Guillermo* e Harry Potter/*Cuarón*). É um gênero que gostaria de se aventurar?

Pode ser que seja bem divertido, mas a verdade é que nunca me sentiria muito próximo a um projeto desses. Talvez se eu precisar pagar meu aluguel (*risos*).

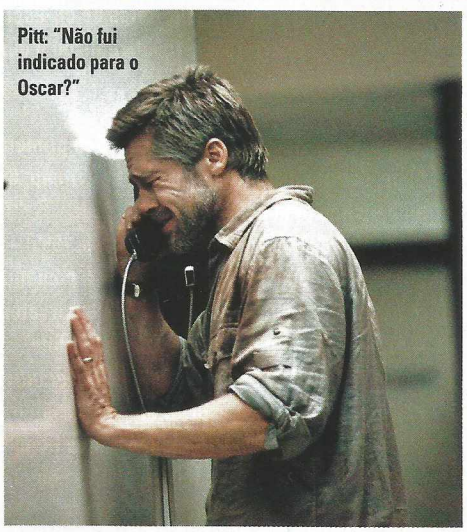
Das novas gerações de cineastas mexicanos, quem o impressiona?

Carlos Reygadas, de *Japón* e *Batalla en El Cielo*. Ele é supertalentoso.

Você anunciou que *Babel* fecha um ciclo em sua filmografia. Qual será seu novo projeto?

Por enquanto tenho idéias sobre personagens e situações. Só sei que será um projeto bem mais complicado que *Babel*, não dá para adiantar mais nada.

André Gordirro



Pitt: "Não fui indicado para o Oscar?"

...e o futuro!

alfonso cuarón

Filhos da Esperança é atual ao retratar a Terra rumo à extinção e ao caos

Idade: 45 anos
Onde nasceu: Cidade do México, México
A primeira vez: Antes de co-escrever e dirigir episódios da série de TV *A Hora Marcada* (entre 1988 e 1990), realizou o curta *Cuarteto para el Fin del Tiempo* em 1983, aos 22 anos.

FILMOGRAFIA

SOLO CON TU PAREJA (1991) – Seu primeiro filme, escrito a quatro mãos com seu irmão, Carlos, foi bancado pela estatal IMCINE.

A PRINCESINHA (*A Little Princess*, 1995) – Contratado pela Warner para dirigir a comédia romântica *A Lente do Amor*, Cuarón leu o roteiro de *A Princesinha* e pediu para fazer este filme.

GRANDES ESPERANÇAS (*Great Expectations*, 1998) – Cuarón rodou esta versão do clássico de Charles Dickens a contragosto e nunca ficou feliz com o resultado por não ter um roteiro completo antes de começar a filmar.

E SUA MÃE TAMBÉM (*Y Tu Mamá También*, 2001) – Pouco antes de começar a escrever *A Guerra de Hart*, que ele também ia dirigir, o diretor optou por voltar ao México para fazer este road movie premiado.

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABÁN (*Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*, 2004) – Cuarón nunca havia lido um livro de J.K. Rowling antes de mergulhar no mundo cinematográfico de Potter. E deu certo.

PARIS, EU TE AMO (*Paris, Je T'Aime*, 2006) – Dirigiu o segmento "Parc Monceau".

FILHOS DA ESPERANÇA (*Children of Men*, 2006)

Clive Owen entra numa cafeteria e nem passa os olhos pela TV. No noticiário, a tragédia que estava abalando o mundo: a morte de Diego Rivera, o ser humano mais jovem da Terra. O assassinato do argentino é a gota d'água nas pretensões de sobrevivência de nossa raça. Ali, finalmente despertamos para o fato de que todos nós vamos morrer em cerca de 50 anos, que nossas casas estarão desabitadas, as estradas ficarão vazias e nossos corpos, apodrecendo. Owen, ou melhor, Theo, parece conformado, compra seu café e sai andando pelas ruas de Londres. A câmera acompanha seus passos como se registrasse um documentário tedioso sobre um funcionário público alcoólico. A explosão na cafeteria na qual estava há alguns segundos parece testar seus nervos, mas ele se mantém impassível. Nem mesmo seu ônibus, cercado por grades de proteção para evitar a dezena de coquetéis molotov jogada contra ele, o abala. Nem deveria. Estamos na Inglaterra de 2027... e estamos testemunhando o fim do mundo.

Na verdade, de acordo com o diretor Alfonso Cuarón, você nem mesmo precisa viajar no tempo para saber que está testemunhando o fim do mundo em *Filhos da Esperança*. "Quando alguém me diz que enxerga essa visão desolada do futuro, eu acredito que é uma visão do presente", alerta o cineasta, durante a divulgação do longa no último Festival de Veneza. "É uma visão potencializada por tudo o que exploramos aplicado num microcosmo que seria

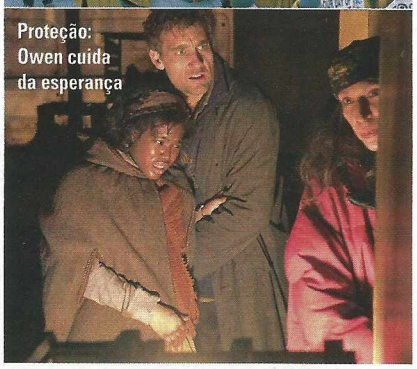
Bomba: impacto de realidade

FOTOS: UIP

a Inglaterra. Então é uma realidade exagerada para aqueles que têm uma vida confortável, mas infelizmente não há nenhum exagero para a maior parte da humanidade." Clive Owen, que aparece em cada frame da produção, concorda com seu cineasta. "As pessoas se enganam a respeito desse filme", diz em entrevista a *Total Film*. "Elas acham que é uma ficção científica futurística, mas não é nada disso. É uma história de alerta sobre o que está acontecendo hoje."

Não é preciso ser nenhum estudioso de sociologia para entender o que ambos querem dizer. Ao retratar uma Inglaterra com uma política fascista de controle de imigração (com direito a campos de concentração) e um mundo sujo, de tecnologia avançada para alguns, Cuarón enxerga a política de medo utilizada por países de primeiro mundo contra imigração e antecipa até mesmo o famoso muro aprovado por George W. Bush na fronteira dos Estados Unidos com o México. É uma espécie de documentário do que pode ser nossa sociedade daqui a 25 anos. Para isso, o mexicano não poupou o estilo documental, inspirado por *A Batalha de Argel*, clássico de Gillo Pontecorvo, e seqüências de luta exaustivas e sem cortes. "Há costuras invisíveis", brinca Owen sobre as cenas mais tensas e impressionantes do cinema em 2006. A direção só vai para o lado mais otimista quando Theo aceita levar uma mulher grávida (Claire Hope-Ashitey) para fora do país. "Ela é imigrante. Você acha que o governo permitirá que uma imigrante seja a mãe do primeiro bebê em dezoito anos?", questiona Julianne Moore, a ex-esposa do burocrata e líder de um grupo rebelde. Apesar da missão direta, a questão não é tão simples. E aí entramos ainda mais na genialidade do roteiro de Cuarón e Tim Sexton, que explora os interesses de minorias, a crueldade do individualismo e a força nas mãos dos desesperados. *Filhos da Esperança* é um filme pesado, mas usa uma forma digerível (a central do governo é a usina utilizada pelo Pink Floyd em *The Wall*), efeitos especiais de deixar *Harry Potter* com inveja e, acima de tudo, o poder do cinema para entendermos o presente e evitar o futuro. ***Rodrigo Salem***

Piquete: imigrantes em Londres


Proteção: Owen cuida da esperança

Depois de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, você buscava algo, digamos, mais sério para dirigir?

A verdade é que o roteiro de *Filhos da Esperança* estava pronto antes de *Harry Potter* e simplesmente não decolou. Então fiz *O Prisioneiro de Azkaban* e foi a época mais bonita de minha vida, e também me ajudou bastante com *Filhos da Esperança* porque escrevi o roteiro em Londres. Por causa de Potter, vivi na Inglaterra por dois anos, o que foi importante para entender a dinâmica social inglesa.

Como assim?

Quando você trabalha em um país em vez de só visitá-lo, você se envolve em dinâmicas sociais fundamentais para entender o lugar. Em Londres, eu compreendi melhor alguma idiossincrasias dos ingleses.

A questão dos imigrantes toma grande parte de *Filhos da Esperança*. Isso ganhou tanto peso porque você observou o que estava acontecendo a seu redor na Inglaterra e em outras partes do mundo?

Apesar de a história se passar na Inglaterra, nunca almejei fazer um filme sobre o Reino Unido. O que aconteceu foi meu interesse na premissa do livro de PD James. No começo, não conseguia enxergar o longa que poderia fazer a partir do livro, mas aquela premissa não saía de minha cabeça. Quando enxerguei o filme em minha mente, percebi que fora porque o tema do livro dava uma oportunidade incrível para falar sobre o estado das coisas no mundo de hoje.

Então, embora o longa se passe num futuro próximo, você não enxerga *Filhos da Esperança* como ficção científica?

Não. Eu nunca tive interesse em rodar uma ficção científica. Não queria especular sobre o futuro. Meu interesse era tentar explorar o presente. Uma vez que tinha isso definido isso com meu co-roteirista, Tim Sexton, nos perguntamos: "Ok, o que está moldando a primeira parte do século 21?". E ninguém precisa pesquisar a fundo para se dar conta de que a imigração é o aspecto fundamental que definirá o novo século e isso era nosso ponto de partida. E foi aí que escrevemos a estrutura principal da história.

O filme mostra a Inglaterra comandada por um governo totalitarista e pinta um quadro muito pessimista, com políticos como figuras distantes, vivendo sem conexão com as pessoas que eles representam...

Sim, não vejo a democracia como um problema, o problema são os políticos e a ideologia. E o filme é sobre esperança e fé. Quando a esperança desaparece nas pessoas, o vácuo tem de ser preenchido – e geralmente é a ideologia que toma seu lugar. Eu não acredito em soluções políticas simplesmente por elas serem tomadas por políticos. Acho que existem, sim, políticos honestos no mundo, mas para que eles sejam bem-sucedidos eles têm de entrar no jogo político. Também não acredito em ideologias, mas não perco a esperança e creio que a única solução reside na evolução da compreensão do homem, de seu espírito. *Filhos da Esperança* é um filme otimista.

Mas você acha que ele oferece uma visão desolada do futuro?

É uma realidade exagerada para aqueles que têm uma vida confortável, mas infelizmente não há nenhum exagero para a maior parte da humanidade. Mas, como eu disse, acredito que meu filme seja otimista.•

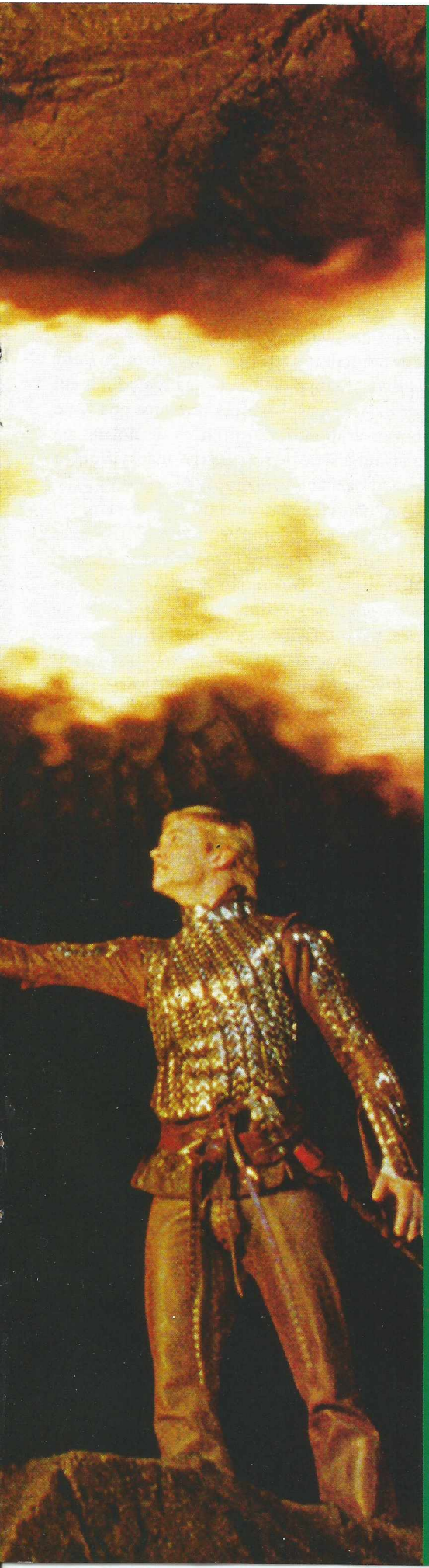


FOTO: FOX

CAVERNA DO DRAGÃO

CRIADA POR UM ESCRITOR DE 15 ANOS, O BEST-SELLER DE FANTASIA ERAGON CHEGA AOS CINEMAS CERCADO DE DESCONFIANÇA, MAS COM VONTADE DE DESBANCAR HARRY POTTER... DE NOVO

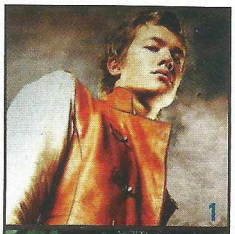
POR ANDRÉ GORDIRRO

Encontro: Eragon na garupa de Safira

Papai Noel não é o único ser fantástico a dar as caras em dezembro. Recentemente, o último mês do ano tem sido marcado por uma procissão de elfos, anões, trolls e bruxos. Foi assim com a trilogia *O Senhor dos Anéis*, entre 2001 e 2003, e *As Crônicas de Nárnia*, da Disney, no ano passado. Agora é a vez de a Fox apostar suas fichas na adaptação de *Eragon*, o best-seller de fantasia juvenil sobre um garoto e seu dragão destinados a derrubar o reinado de terror de um rei bruxo que destronou *Harry Potter e a Ordem da Fênix* do topo da lista de mais vendidos em 2003 e lá ficou por 87 semanas. Uma performance que fez o estúdio abrir os bolsos e apostar 120 milhões de dólares na esperança de ter mais uma série de sucesso nas mãos, já que o livro faz parte de uma trilogia ainda incompleta – a continuação, *Eldest*, foi lançada nas livrarias americanas no ano passado.

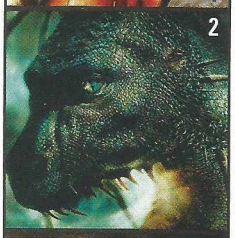
Escrita originalmente por um menino de 15 anos, Christopher Paolini (ver boxe), a trama de *Eragon* é extremamente – frise o extremamente – derivativa de *Guerra nas Estrelas*, com largas porções de *O Senhor dos Anéis* e uma pitada aqui e ali de *Dragonriders of Pern* e *A Wizard of Earthsean*, pequenos clássicos da literatura de fantasia. Em uma terra fantástica dominada por um império cruel, Eragon (o novato Edward Speleers), órfão fazendeiro de 15 anos, encontra um ovo de dragão. Ele está destinado a tornar-se o primeiro de uma nova geração de Cavaleiros de Dragões, casta de guerreiros que foi extinta após a traição de um de seus membros – de quem Eragon herda uma espada mágica. Treinado pelo sábio Brom (Jeremy Irons), o moleque adquire poderes de feiticeiro e, juntamente com Safira, o dragão fêmea, envolve-se com rebeldes na luta contra o tirano Galbatorix (John Malkovich), soberano da terra mágica de Alagaësia. Misture na história uma bela princesa e um amigo com passado misterioso e só ficou faltando o Chewbacca para completar o elenco. "É bem *Guerra nas Estrelas* mesmo, é uma grande colagem de coisas que já foram feitas", admite o diretor

1 - ERAGON (Edward Speleers)
O fazendeiro órfão de 15 anos descobre um ovo de dragão em uma terra fantástica dominada por um rei tirano. A criatura nasce e o escolhe como seu futuro cavaleiro, fazendo de Eragon a esperança do reino de Alagaësia. Ele desenvolve seus talentos como mago, guerreiro e Cavaleiro de Dragões.



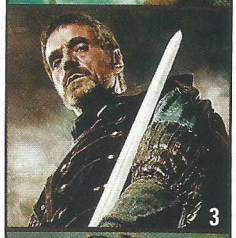
1

2 - SAFIRA (CGI)
O dragão fêmea de escamas cor de safira é um misto de consciência, irmã e mãe para Eragon. Ela é uma das últimas de sua raça. Seu ovo foi roubado dos domínios do rei Galbatorix e acabou parando, predestinadamente, aos pés do jovem herói. Safira tem de se esconder da caçada movida por Durza, o Espectro.



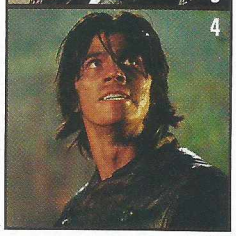
2

3 - BROM (Jeremy Irons)
O contador de histórias do vilarejo de Eragon torna-se o mentor do rapaz. Ele ensina-lhe a arte da magia e a lutar com Zar'roc, a espada que fora do maior traidor dos Cavaleiros de Dragões. Brom também passa ao jovem seus extensos conhecimentos sobre as criaturas e os heróis que as cavalgavam.



3

4 - MURTAGH (Garret Hedlund)
Mais velho que Eragon, o jovem guerreiro salva a vida do herói e torna-se seu melhor amigo na jornada por Alagaësia. Ele desgosta do grupo de rebeldes Varden e, apesar de considerar cruel o jugo de Galbatorix, Murtagh concorda com o sistema de governo imperial a que os Varden se opõem.



4

FOTOS: FOX

Brom entrega a espada: "Ela brilha no escuro"

Destino: armado até os dentes, Eragon tenta salvar Alagaësia

Stefen Fangmeier, que falou com exclusividade a SET.

Fangmeier faz sua estréia na direção de um longa-metragem, depois de anos trabalhando como supervisor de efeitos especiais, tendo sido indicado para o Oscar por *Twister*, *Mar em Fúria* e *Mestre dos Mares: o Lado Mais Distante do Mundo*. Ele já havia dirigido a segunda unidade de algumas produções, como *Heróis Fora de Órbita* – em que foi responsável pelas hilariantes cenas no planeta desértico. "Foi muito divertido fazer Tim Allen debochar do capitão Kirk", diverte-se ao recordar. Escolher nomes oriundos da parte técnica de efeitos para dirigir produções assim tornou-se praxe em Hollywood, já que é o aspecto visual que sustenta esse tipo de filme. Considere que o material bruto de *Eragon*, com atores, cenários e locações, foi rodado em apenas um mês, entre agosto e setembro de 2005. Desde então, a produção está nos computadores de cinco firmas de efeitos especiais – entre elas a Industrial Light & Magic, de George Lucas, e a Weta, de Peter Jackson – para ganhar forma. Mais de um ano de processamento de dados, contra trinta dias de filmagem convencional na Hungria.

Esse tempo foi gasto, em grande parte, para dar vida a grande estrela de Eragon: a amiga dragão do protagonista. "Gastamos seis meses somente para criar, desenhar e modelar Safira", revela o diretor, que se mostrou contra a combinação dos chamados animatrônicos – manequins robóticos – com computação gráfica, como fora feito em *Jurassic Park*. "Os animatrônicos têm limitações", esclarece. O único momento em que a tecnologia entrou em ação foi nas cenas em que o ator Edward Speleers aparece montando no lombo do animal: uma sela mecânica foi fundida digitalmente ao dragão computadorizado, em um efeito similar ao de Harry Potter montado em um hipogrifo em *O Prisioneiro de Azakaban*.

Com tantas produções recentes envolvendo dragões feitos por computação gráfica – de *Coração de Dragão* (1996) a *Reino de Fogo* (2002), passando por *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005) –, surge >>

5 - ARYA (Sienna Guillory)
A princesa elfa era a guardiã do ovo de Safira até ser emboscada por Durza, o que a obrigou a usar de magia para salvaguardar o tesouro – que acaba chegando até Eragon. Capturada, ela é resgatada pelo herói e posteriormente o testa em combate de magia.

6 - ANGELA (Joss Stone)
A bruxa-profeta, mestra na manipulação de ervas mágicas, conhece Eragon no meio de sua jornada. Ela apóia a rebelião dos Varden secretamente e vê morte e romance com alguém de sangue real no futuro do herói.

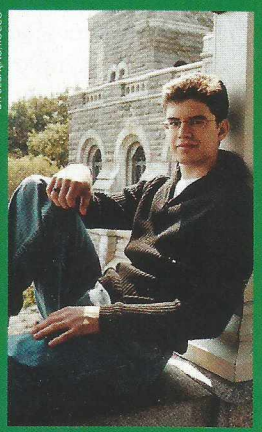
7 - AJIHAD (Djimon Hounsou)
O líder dos Varden comanda a rebelião contra Galbatorix ao lado de sua filha Nasuada e do rei dos anões, Hrothgar. Amigo de Brom, ele é o responsável pelo talho na lâmina da espada de Durza, o Espectro.

8 - DURZA (Robert Carlyle)
Durza é um Espectro, feiticeiro que invocou espíritos malignos e terminou possuído por eles. Até hoje só há registro de dois heróis que tenham conseguido destruir um Espectro. Durza comanda um exército de monstros atrás do ovo de Safira e tem como objetivo levar Eragon diante do rei Galbatorix.

9 - GALBATORIX (John Malkovich)
O tirano de Alagaësia é ex-Cavaleiro de Dragões que traiu sua ordem ao lado de mais treze outros membros. Ele mantém consigo três ovos de dragões esperando que uma nova geração de cavaleiros o sirva e tem interesse em saber para que lado Eragon irá pender.

O novo Tolkien?

Apenas com o apoio dos pais, o teen Christopher Paolini tornou-se uma estrela da literatura



DIVULGAÇÃO/ROCCO

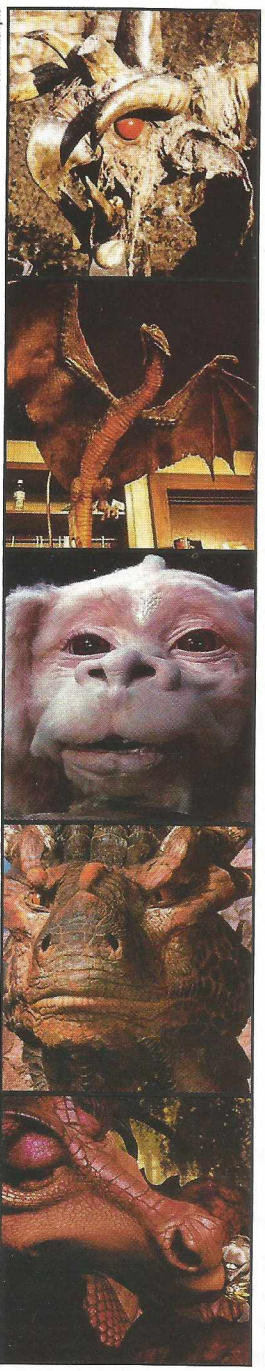
Por trás da saga épica de *Eragon* não há um dos cânones da literatura de fantasia, e sim um típico menino nerd. O ítalo-americano Christopher Paolini escreveu a primeira versão do livro ao completar, por correspondência, o ensino médio aos 15 anos de idade. Quatro anos depois, em 2002, o manuscrito foi publicado de forma independente pelos próprios pais do autor, que fez uma turnê de divulgação por escolas e bibliotecas americanas. O enteado do escritor Carl Hiassen viu uma das palestras de Paolini e falou da obra para o padrasto, que o indicou para sua editora, a Random House. Um ano depois, *Eragon* ganharia a segunda edição, agora por um gigante do mercado americano, que colocou o jovem na seleta lista de autores mais vendidos. Desde então, o rapaz já escreveu a seqüência de Eragon – *Eldest*, lançada em agosto do ano passado – e promete fechar a trilogia em breve. O escritor ainda mora com os pais em Paradise Valley, no Estado de Montana, e com a irmã Angela, que inspirou a bruxa-profeta do livro.

Reino de Fogo

Dragões incendeiam o cinema há décadas

Desde os tempos de São Jorge que o homem é fascinado por dragões. O cinema já os retratou de diversas formas, de feras apocalípticas (*Reino de Fogo*) a sátiras como em *Willow – Na Terra da Magia*, cujo monstro de duas cabeças Ebersisk era baseado nos críticos de cinema Roger Ebert e Gene Siskel. SET entrou na literal caverna do dragão e escolheu as cinco criaturas mais simpáticas da telona

FOTOS: DIVULGAÇÃO



JABBERWOCKY (*Jabberwocky*, 1977)

O monstro da sátira medieval dirigida por Terry Gilliam (*Monty Python e o Cálice Sagrado*) é tão abominável que as pessoas preferem pegar peste negra a enfrentá-lo. Na tela, é uma tosca criatura hilariante.

VERMITHRAX PEJORATIVE (*Dragonslayer*, 1981)

O primeiro dragão feito na moderna era de efeitos especiais foi criado por Phil Tippett, que, doze anos depois, criaria os monstros digitais de *Jurassic Park*. Quem viu à época acreditou que a criatura pudesse existir.

FALKOR (*A História Sem Fim*, 1984)

Não deixe que a cara de cachorro o engane: Falkor é um dragão sim, de um tipo dotado de poder especial, o de ter sorte sempre que precisa. É o sonho máximo de qualquer moleque que Eragon recupera: ter um dragão amigo a sua disposição.

DRACO (*Coração de Dragão*, 1996)

Foi o primeiro dragão feito com a computação gráfica de hoje, cortesia do mesmo Phil Tippett do pioneiro *Dragonslayer*. Ele baseou o rosto da criatura nas expressões faciais de Sean Connery, dublador de Draco.

DRAGÃO (*Shrek*, 2001)

Como a Safira de *Eragon*, o dragão da série *Shrek* é, na verdade, uma moça – e doida para casar, ainda por cima. Ela passa de monstro lendário à mãe de família, cuidando da prole que tem com o Burro Falante.

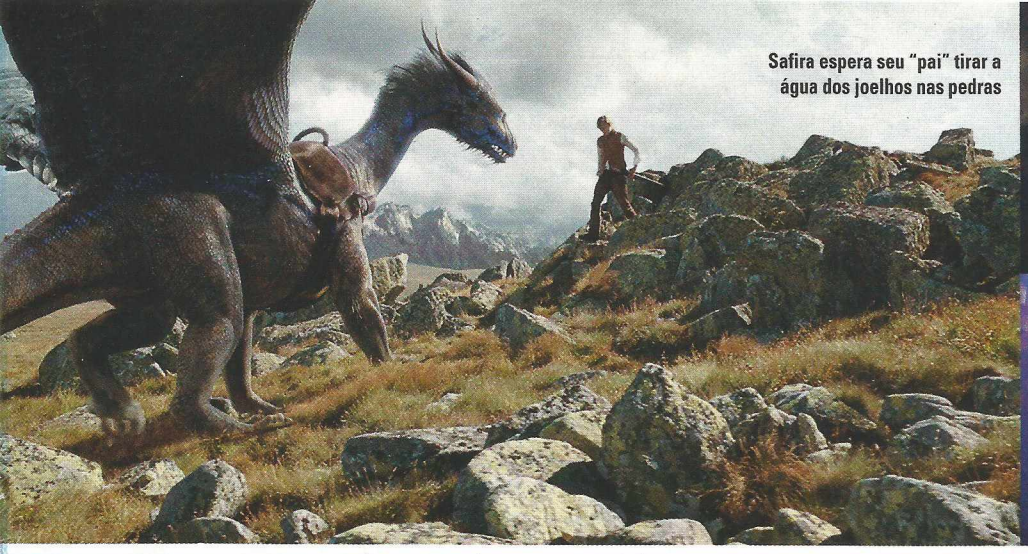
a questão: como Safira se compara a eles? Segundo Fangmeier, a personagem fica em um meio termo entre esses exemplos. "Em *Harry Potter* e *Reino de Fogo*, os dragões eram feras sem personalidade, agiam como monstros apenas. Já em *Coração de Dragão*, como o dragão foi baseado no rosto de Sean Connery, ele era muito caricato, parecia desenho. Quisemos achar algo intermediário para Safira, que ela tivesse personalidade no olhar, mas que fosse um pouco fera também, afinal ela protege Eragon."

Escolha tardia

Fazer o dragão não foi a única dificuldade ao realizar o filme. Encontrar seu cavaleiro foi tão difícil quanto dar vida à criatura. O estreante Edward Speleers, um estudante inglês de 17 anos escolhido entre 180 mil candidatos, era na verdade a segunda opção dos produtores. Outro novato que já havia garantido o papel, Alex Pettyfer, trocou *Eragon* por *Alex Ryder contra o Tempo* em cima da hora, por medo de viajar de avião até o set de filmagem na Hungria. Em uma palestra realizada na Comic-Con, em San Diego, a presidente da Fox, Elizabeth Gabler, disse que quase cancelou a produção de *Eragon* por não ter um protagonista às vésperas de as câmeras começarem a rodar.

O restante do elenco foi fácil de montar. Para a princesa elfa Arya, tida como a mulher mais linda do mundo, nada melhor que Sienna Guillory – que havia feito outra "mulher mais linda do mundo" na minissérie *Helena de Tróia*. A atriz, que viveu Jill Valentine em *Resident Evil 2: Apocalipse*, disse a SET estar acostumada a esse tipo de produção de teor fantástico. "Tem de usar muito a imaginação, tornar-se mais ou menos humana, uma outra versão de si mesma. Você enfrenta situações pelas quais jamais passaria na vida real. É um trabalho mais difícil que o normal de ator", considera. Como Ian McKellen estava ocupado com seu compromisso em *X-Men: O Confronto Final*, o papel do mentor do herói, Brom, ficou com Jeremy Irons – veterano de uma produção similar, o horroroso *Dungeons & Dragons* (2000), baseado no RPG homônimo, no qual o ator deu a pior performance de sua carreira. Stefen Fangmeier evita comparações entre uma atuação e outra, algo que deixa os fãs de *Eragon* de cabelos em pé. "Não quis fazer um filme B. Fique sossegado que Irons muda muito de tom com o personagem", assegura. Companheiro de elenco de Jeremy Irons em *O Homem da Máscara de Ferro*, John Malkovich fecha o rol de nomes de destaque como o vilão Galbatorix. Curiosamente, no livro, o personagem é apenas citado, jamais aparecendo – mais ou menos como Sauron, em *O Senhor dos Anéis*. A participação de Malkovich foi pequena, com apenas dois dias de filmagens para situar o público sobre as maquinações do inimigo. No entanto, o diretor garante que as alterações em relação ao texto foram poucas. "O filme é bastante fiel e segue praticamente a mesma estrutura. Mudamos o combate final, passando de um subterrâneo para o espaço aéreo, visando valorizar a presença do dragão", adianta. Afinal, com um ano de trabalho nos computadores e milhares de dólares de investimento, Safira tem de, literalmente, voar alto. É o que espera a Fox deste Natal: muitos ovos de dragão do Papai Noel.•

FOTOS: FOX



Safira espera seu "pai" tirar a água dos joelhos nas pedras

Sienna: "Moleza. Quero ver você matar zumbis"

John Malkovich e sua decoração emo

SANGUE NOVO

EDWARD SPELEERS PASSOU POR CIMA DE 100 MIL CONCORRENTES PARA GANHAR O PAPEL DE ERAGON

Um garoto normal de 18 anos se preocupa em conseguir uma vaga numa faculdade conceituada. O inglês Edward Speleers precisou se preocupar com algo bem diferente. Ele enfrentou mais de 100 mil jovens para ganhar o papel de Eragon, no filme homônimo baseado no best-seller de Christopher Paolini. Enfurnado no mundo da interpretação desde os 3 anos de idade ("Isso não conta", diz às gargalhadas) e assumindo a paixão aos 10, quando passou a fazer peças escolares, Speleers, agora com 20 anos, estréia em Hollywood em grande estilo. "Espero ser ator para sempre", confessa em entrevista exclusiva a SET.

Milhares de atores adolescentes foram testados para viver Eragon. Você sabia desse fato quando se apresentou para tentar conseguir o papel?

Não. Eu conhecia muito bem o livro, mas nem sabia que iam fazer o longa. E certamente não sabia o número de pessoas testando para o papel. Se tivessem falado antes de meu teste, acho que teria me dedicado ainda mais. Só fui descobrir quando estava filmando há bastante tempo. Acho que teria me assustado se me revelassem antes. Aliás, me assustei até mesmo nessa hora (*risos*).

Como você recebeu a notícia?

Meu pai me contou. Eu estava meio sonolento na hora e fiquei apenas perguntando: "O quê?". Precisava digerir a história e fui para o meu quarto. Logo depois, comecei a gritar e a correr pela casa só de cuecas (*risos*). Ainda me pego surpreso com o que aconteceu.

Como foi o primeiro dia no set?

Bizarro. Muito bizarro. Eu não sabia muito bem o que esperar. Havia muitas pessoas lá e estava num misto de nervosismo e empolgação, querendo passar logo por aquilo. Era tudo novo. Fiz uma cena de luta com Chris Egan, que interpreta meu primo Roran. Brigamos com dois pedaços de pau e ele ficava batendo na minha cabeça o tempo inteiro e quase desmaiei no final do dia. Foi uma ótima maneira de começar, não acha? (*risos*)

Deve ter sido meio difícil trabalhar com um dragão que nunca estava lá.

Os efeitos de hoje em dia são imbatíveis, mas é complicado no início. Assim que comecei a me familiarizar com o processo e imaginei uma fotografia do dragão na mente, tudo começou a funcionar.

Você tem a mesma idade do autor. Chegou a encontrá-lo?

Encontrei Christopher em Nova York algumas semanas atrás. Ele nunca chegou a ir ao set de filmagens, porque é um jovem ocupado. Mas ele é um sujeito muito legal. Me apoiou desde o começo e sempre esteve ao lado da adaptação, dando liberdade criativa e confiando nos envolvidos.

Dezembro agora virou o mês dos grandes lançamentos de fantasia. Você acha que *Eragon* atrairá os fãs de *Harry Potter* e de *O Senhor dos Anéis*?

Creio que *Eragon* é diferente de ambos, acho que podemos evitar essas comparações. É uma fantasia, óbvio, mas o visual não tem nada a ver com esses dois e é ainda mais distante do trabalho feito em *Harry Potter*. *Eragon* é uma obra única. Precisamos ter paciência, porque temos potencial.

Mesmo assim, ele está sendo encarado pelo estúdio como uma provável franquia bilionária...

Claro que houve pressão, mas precisei não me preocupar com isso. Se desviasse minha atenção para outros ângulos, não conseguiria fazer meu melhor. Seria uma batalha. Ao mesmo tempo, eu estava muito focado no personagem e espero que tenha feito o bastante para torná-lo crível.

Rodrigo Salem

VELOCIDADE

MÁXIMA

Cameron Diaz sai das férias para estrelar... *O Amor Não Tira Férias*, novo filme da diretora de *Alguém Tem Que Ceder*

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

Entro no elevador do L'Ermitage, luxuoso hotel de Beverly Hills, e uma jornalista que precisou esperar para que um cartão liberasse nosso acesso ao andar das entrevistas, não contou conversa: "Cameron Diaz. Droga, ela não é fácil". Engraçado, nunca tive essa impressão de uma das loiras mais famosas do cinema atual. Da primeira vez que a encontrei, na Cidade do México, passamos bons minutos falando de música (apesar de ser namorada de Justin Timberlake, a moça adora rock e vive em festivais) e nosso novo papo, aproveitando o lançamento da comédia *O Amor Não Tira Férias*, da diretora e escritora Nancy Meyers (*Alguém Tem Que Ceder*), não teve nada de "difícil". Pelo contrário, de cabelos pintados de preto, Cameron terminava a maioria de suas frases com uma bela gargalhada – às vezes, sem motivo aparente. Talvez seja o fato de ter passado um ano fora dos sets, numa viagem ecológica pelo mundo. Ou o próprio longa, que fez ao lado de Kate Winslet, Jack Black e Jude Law. Não importa. É sempre bom ver uma mulher linda feliz.

Depois de tanto tempo descansando, por que escolher uma comédia como *O Amor Não Tira Férias*?

Uma simples razão: a mocinha chamada Nancy Meyers. Obviamente, ela é uma grande escritora e produz ótimos roteiros. Suas palavras soam maravilhosas quando falamos alto. A melhor coisa a respeito dela é que sabemos que estamos vendo um filme. Você pode ir ao cinema sabendo que encontrará uma comédia romântica nos moldes antigos, maior que a vida, brilhante e perfeita.

Sua personagem não tem tempo para relacionamentos e decide passar um mês na Inglaterra depois de descobrir a traição do namorado (*Edward Burns*). É simples assim?

Amanda é uma pessoa determinada, forte e sabe o que deseja fazer na profissão. Por causa disso, todos pensam que é alguém fria e insensível. Mas ela faz o que precisa para enfrentar as dificuldades que são impostas no meio profissional e pessoal. Assim que desliga um pouco sua proteção, ela se mostra uma pessoa aberta a conhecer os prazeres da vida. Ela vê que não sabe quem é de verdade.

Você tem algo em comum com ela?

Não sei se poderia dizer que tenho algo em comum, mas certamente todos nós já passamos por essa situação, pensando no que fazer para colocar a vida nos eixos. Todos tomamos uma decisão sem pensar, levando em conta apenas o coração.

E o trabalho com Kate Winslet?

Nossas personagens têm um momento de interação no telefone, mas nunca atuamos juntas na tela. Kate é fantástica e uma de minhas atrizes preferidas. O que me surpreendeu é que ela é hilária.

Por que você resolveu passar esse tempo de férias depois de *Em Seu Lugar*?

Você diz sobre tirar um tempo fora do trabalho? (*risos*) Cheguei a um ponto de minha vida em que queria descobrir onde me encaixo no plano geral. Trabalho tanto desde os vinte anos, indo de um filme para outro, e nunca tive tempo para ir atrás das coisas que amo de verdade. Foi uma ótima oportunidade de conhecer outras pessoas, surfar, praticar snowboard e descer rios num bote. Aproveitei tudo isso para fazer o programa para MTV, *Trippin'*, numa tentativa de alertar as pessoas sobre a importância de preservarmos esses locais.

Ninguém imagina que você goste de esportes radicais vendo seus filmes...

Gosto de ir sempre rápido. Adoro velocidade e neve. Snowboard é emocionante. Ser capaz de sentir a prancha, descer da montanha e explorar essa vitalidade num dia bonito. Quebrei meu pulso antes. Não foi a melhor parte da aventura: corria a 50 km por hora, bati em algo e desmaiei por horas. Me acharam e eu estava toda paralisada. Não gosto de me machucar, claro. Tomo cuidado, mas a emoção é viciante.

Foi assim que você quebrou seu nariz quatro vezes?

Não, não. Seria ridículo. A primeira vez foi com doze anos, quando alguém bateu em mim. Foi algo muito rápido, nem sei quem me deu o encontrão. As outras vezes foram ainda mais jovem e uma, surfando. Mas não entro tanto em brigas, como fazia antigamente (*risos*). Minha infância foi como a de qualquer garota, andando de bicicleta e skate, tentando se meter em encrencas, mas sem se meter realmente em encrencas.

No meio de tanta brincadeira, você curtia cinema quando era pequena?

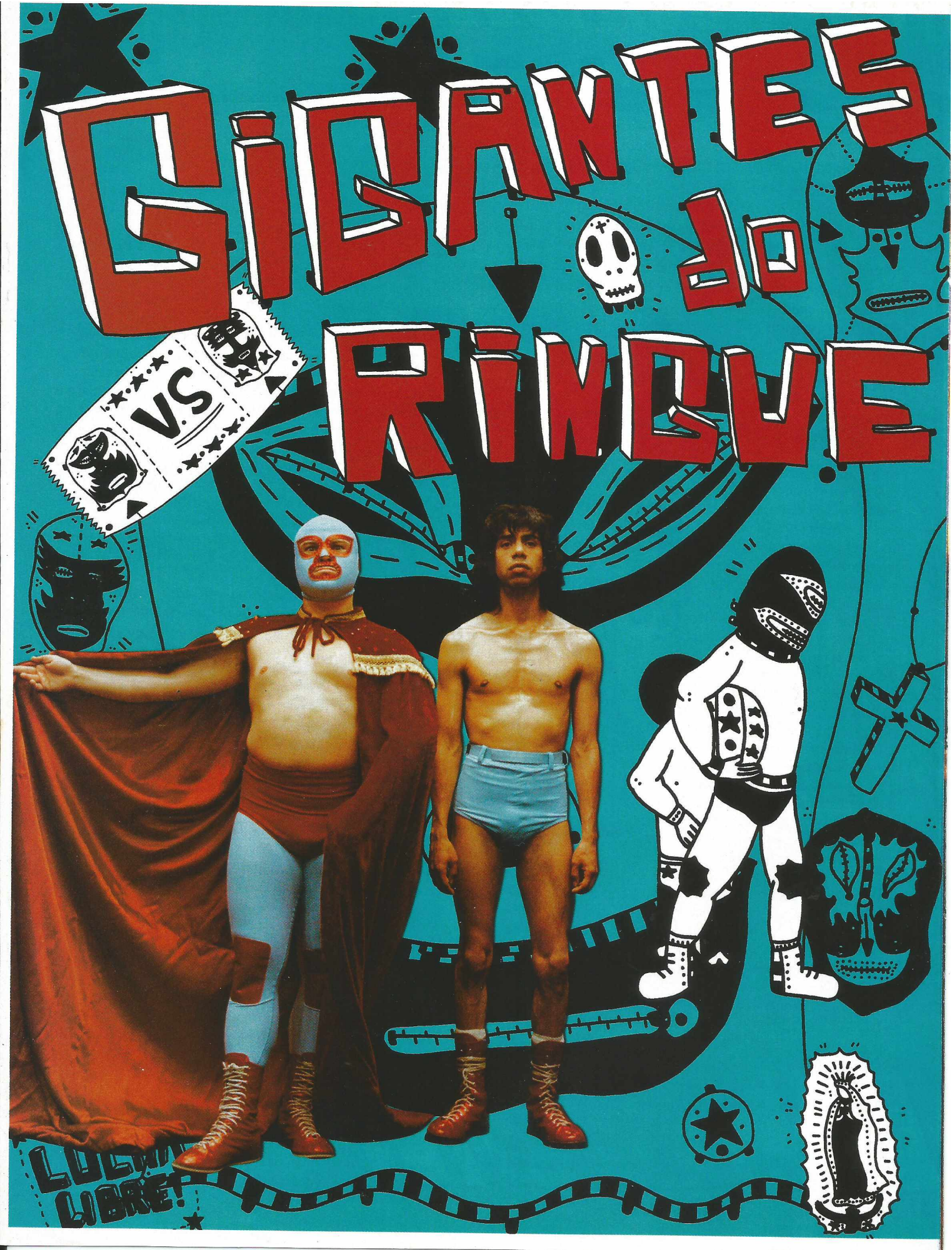
Sim. No verão em que *Os Caçadores da Arca Perdida* estreou, eu ia para o cinema todos os dias. Às vezes, via duas vezes no mesmo dia. Acho que assisti a *Indiana Jones* umas 80 vezes, literalmente. Sabia todos os diálogos de cor, conhecia cada uma das cenas de ação e cada gesto de Harrison Ford. No entanto, o filme que me fez querer ser atriz foi *A Cor Púrpura*. Foi um dos primeiros longas com o qual me conectei e me emocionei com algo mais profundo.

Hoje você está numa posição privilegiada. O que a fascina para aceitar um filme?

Olha, sou uma atriz completamente dedicada ao diretor. Faço o que me pedir, sem questionar. Não me importo com o que os outros vão falar. Se o diretor gosta, é o que importa. No entanto, não trabalharia com alguém que não gosto. Estou louca para trabalhar com Gabriele Muccino (*diretor de O Último Beijo*). Tínhamos um projeto para este ano, mas infelizmente não foi possível.

Você cresceu na Califórnia, mas tem raízes latinas. Como lida com isso?

Eu nunca esqueço de minhas raízes. Sempre visito minha família e não posso viver sem a comida de minha mãe. Quando apareço, sempre peço para ela fazer coelho para o almoço. Como meu pai é cubano, também não posso ouvir uma música mais balançada que já começo a dançar. Também gosto de fumar charutos.•


GIGANTES
DEL
RINGUE
V.S
LUCHA
LIBRE!

COM SUA MÁSCARA E A ROUPA COLANTE, JACK BLACK SOBE AO RINGUE E FAZ O PÚBLICO RIR COM SUAS ESTRIPULIAS NO INÉDITO *NACHO LIBRE*

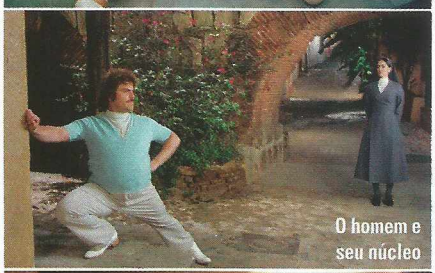
POR RICARDO MATSUMOTO, DE LOS ANGELES

O auge da luta livre no Brasil aconteceu entre os anos 60 e 80, época em que a garotada vibrava com as estripulias de Ted Boy Marino, Fantomas e a Múmia na TV. Antes disso, no México, uma figura mascarada seguiu um caminho parecido e transformou-se em grande fenômeno. Seu nome artístico era El Santo, e sua popularidade ultrapassou os ringues. Personagem de histórias em quadrinhos e estrela de mais de 50 longas-metragens, ele virou um ícone. A fama serviu de inspiração para a produção de *Nacho Libre*, nova comédia estrelada por Jack Black. "Quando estava no colegial, vi um filme na TV estrelada pelo Santo. Ele era uma espécie de Muhammad Ali da luta livre. Eu nunca havia visto nada igual, fiquei fascinado. Então procurei outros filmes da série e acabei indo para o México para assisti aos combates ao vivo", conta o diretor Jared Hess.

Com 27 anos, esse sujeito de quase dois metros, vindo de família mórmon e cara de nerd, ganhou notoriedade depois do sucesso da comédia bizarra *Napoleão Dinamite* (recém-lançado em DVD no Brasil). "A pergunta que mais ouço é se tenho múltiplas esposas. A resposta é 'não'", revela com bom humor. Hess é casado com Jerusha, sua co-roteirista. Ao lado de Jack Black e Mike White – a dupla responsável por *Escola de Rock* –, ele resolveu fazer um filme que ao mesmo tempo homenageasse e satirizasse o esporte. A brincadeira rendeu mais de 80 milhões de dólares somente nas bilheterias americanas.

Excursão com os orfãos

Alongamento radical



O homem e seu núcleo

Dublagem impagável

Filmado inteiramente no México, *Nacho Libre* carrega o mesmo espírito independente de *Napoleão Dinamite*. Jack Black interpreta Ignácio, cozinheiro de um monastério que desde criança é fã de luta livre. Para ajudar os órfãos sem revelar sua identidade, ele adota o codinome Nacho, usa uma máscara improvisada e roupa colante. Decide, então, entrar numa competição que oferece prêmios em dinheiro.

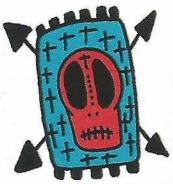
Com uma equipe técnica composta quase toda por mexicanos, o longa conta com figuras bastante bizarras. O grande destaque é o ator Héctor Jiménez, que vive o companheiro do herói, Esqueleto. Seu físico raquítico contrasta com o rechonchudo Black e cria uma empatia imediata com a dupla. Além dele, a também mexicana Ana de la Reguera dá vida à irmã Encarnación, que, apesar de religiosa, conquista o coração de Nacho. Uma curiosidade: todos os lutadores que aparecem no filme são de verdade.

O sucesso de público nos Estados Unidos e também em outros países, como Inglaterra e México, não foi suficiente para trazer o filme para os cinemas nacionais. Não se entende o motivo, já que apesar de o esporte não ser tão popular como no passado, as referências são facilmente reconhecidas pelo público brasileiro. A boa notícia é que a Paramount não demorou muito para lançar o filme em DVD.

VISUAL ÚNICO

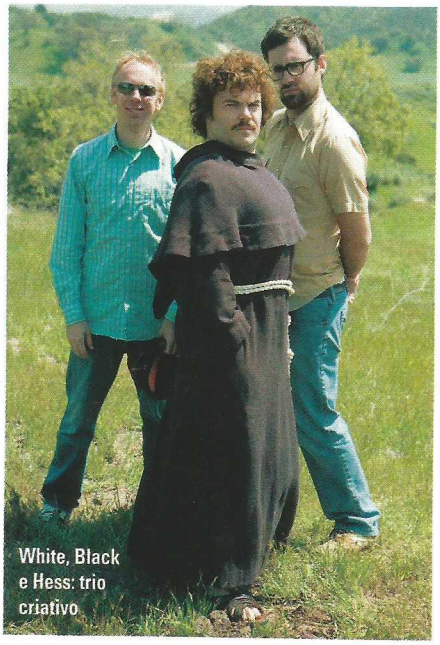
Nacho Libre serviu para mostrar que Hess é cineasta com personalidade. Tanto que já criou uma identidade visual comum para seus filmes – em especial o gosto pelos cenários coloridos e o uso de alimentos de modo geral. Com orçamento modesto de cerca de 30 milhões de >>

ILUSTRAÇÕES: VISCA

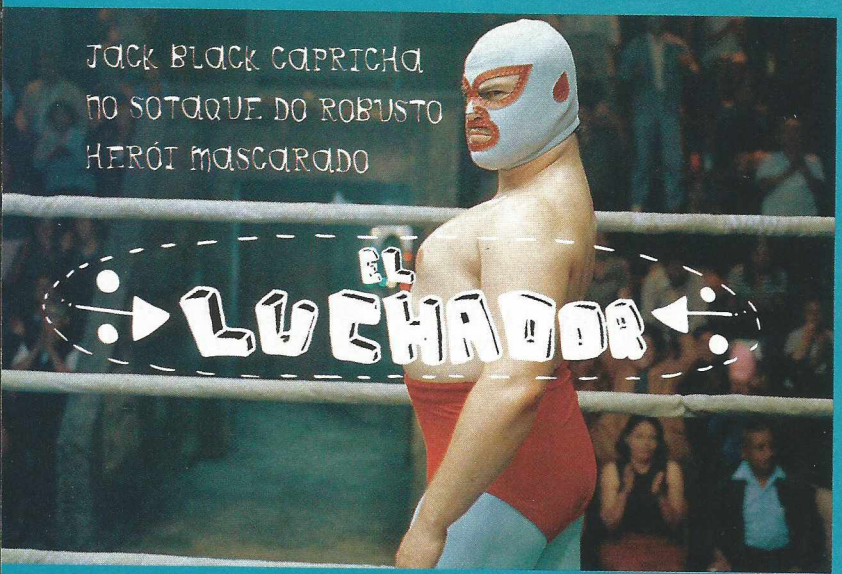


dólares (mas muito superior a *Napoleão Dinamite*, que custou certa de 400 mil dólares para ser produzido), ele idealizou uma fábula irresistível, tanto para a criançada como para os adultos. "Eu sinto que tive muita sorte com o que aconteceu com *Napoleão*", recorda. "Era um filme pequeno e pessoal e sinceramente nem imaginava que um dia seria lançado comercialmente. Todos os meus amigos me ajudaram na produção e, de repente, quando chegamos ao Festival de Sundance, as pessoas o descobriram e fiquei realmente surpreso com o sucesso."

Outro destaque de *Nacho Libre* fica para a trilha sonora, com participação de Beck, Los Lobos e até mesmo Caetano Veloso e Os Mutantes – presenças um pouco estranhas para um longa que tem como cenário o México. A justificativa do diretor está na sonoridade, que se encaixava perfeitamente com a cara do filme. "Eu acho a música brasileira fantástica, principalmente a fase psicodélica dos anos 60 e 70", confessa. No final, tudo funciona para transformar a comédia em uma experiência divertidíssima. Seja nos exageros de Black, seja nos diálogos impagáveis com Esqueleto, a única parte triste é não ver o longa numa tela grande e cercado por crianças.•



White, Black e Hess: trio criativo



Realmente é difícil saber quando Jack Black está falando sério em suas entrevistas. Com um jeitão cínico no olhar, ele muitas vezes é capaz de disparar um diálogo sem sentido sem parecer que está brincando. A verdade é que ele se diverte com o que faz, e por isso suas atuações sempre roubam a cena. Sem a máscara, ele conversou com SET para contar a experiência em *Nacho Libre*.

Você é fã de luta livre?

Eu não era realmente um fã antes de fazer o filme. Quando era mais novo, costumava assistir pela televisão, e só. Agora sou.

Você teve de ganhar peso para o papel e treinar?

Sim, eu tive de "ganhar" muito peso... Para o papel... sabe (*risos*)? Eles ficaram com medo de que eu perdesse, porque queriam Nacho com o meu físico. Não sei, mas posso ter acidentalmente ganhado músculos demais. Não sei se você percebeu como estou em boa forma. Posso entrar no ringue a qualquer momento.

E durante as filmagens no México, as crianças sabiam quem você era?

Alguns me conheciam do filme *Escuela de Rock* (*risos*).

Seu sotaque no filme está fantástico...

Muchas gracias (*risos*).

Como você trabalhou nele?

Bom, eu tentei aprender o máximo de espanhol que podia, para minha boca se moldar à pronúncia. Eu gosto de certas palavras que movimentam bastante os lábios como "Miércoles" (*exagerando nas caretas e provocando risos*). É minha favorita. Também curto "Entonces" (*risos*). Significam "Quarta-feira" e "Então". Não é pelo significado, mas como elas soam. "La Muñeca" é legal também, que significa boneca de pano. Além disso, fui ao México algumas semanas antes do começo das filmagens e estava cercado por pessoas com esse sotaque tão rico. Acabou sendo algo natural.

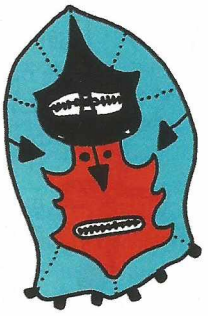
O que você acha de El Santo, Blue Demon e todos esses lutadores que tornaram a luta livre popular no México?

El Santo é como uma lenda no México. Era uma espécie de Michael Jordan do esporte. Ele fez muitos filmes nos anos 70, ao lado de Blue Demon (*também conhecido como El Demonio Azul*). Eles tinham uma equipe toda de lutadores. E o mais legal era que eles nunca tiravam as máscaras, mesmo quando iam a restaurantes ou ficavam com as garotas. Ele fez grandes filmes, como *Santo y Blue Demon contra el Doctor Frankenstein*. Nunca o vi na vida real e acho que ele se aposentou há bastante tempo (*na verdade, o ator Rodolfo Guzmán Huerta, que encarnava El Santo, morreu em 1984, aos 66 anos, e seu último desejo foi ser enterrado usando a famosa máscara*).

E seu próximo filme é um musical, com sua banda Tenacious D?

Sim, *Tenacious D in the Pick of Destiny* será todo musical. Depois do lançamento do filme, nossa banda sairá em um tour mundial. Provavelmente... (*risos*)•

todos os filmes que você queria ver no cinema...

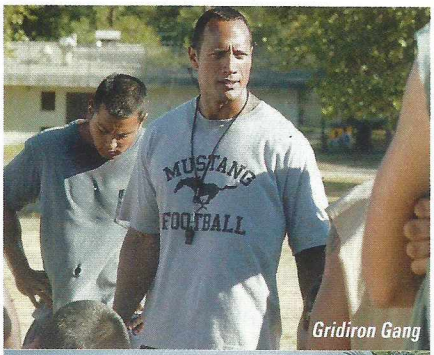


...E OS ESTÚDIOS NÃO DEIXARAM, LANÇANDO-OS DIRETAMENTE EM VÍDEO E DVD OU, PIOR DO QUE ISSO, NEM SE DANDO AO TRABALHO DE LANÇÁ-LOS POR ALESSANDRO GIANNINI

No início de outubro, a Columbia Buena Vista do Brasil mandou para San Antonio de Los Cabos, no México, uma legião de jornalistas de várias partes do mundo. A idéia era fazer com que o grupo assistisse a um pequeno festival de seus próximos lançamentos e anunciar alguns projetos de grande porte. Essa é a verdadeira idéia de uma junket, palavra sem tradução exata que é erroneamente associada a lixo (junk, em inglês) por alguns críticos.

Nessa junket, foram exibidos, entre outros filmes, *Talladega Nights* e *Gridiron Gang*. O primeiro, uma comédia sobre corrida de carros da categoria Nascar estrelada por Will Ferrell e Sacha Baron Cohen (o comediante inglês criador de Borat); o segundo, um filme baseado em fatos reais que conta a história de como um assistente social, vivido por Dwayne *The Rock* Johnson, transformou jovens marginalizados em um time de futebol americano competitivo.

O primeiro chegou a ganhar título em português, *Talladega Nights – A Balada de Ricky Bobby*, e ter data de estréia marcada, com direito a banners e trailer nos cinemas. Mas foi cancelado recentemente, apesar de o filme ter arrecadado 148 milhões de dólares nos Estados Unidos. A julgar pelas risadas da platéia, no cinema de Los Cabos, parece ter sido uma decisão mais que precipitada.



Gridiron Gang

Team America: Detonando o Mundo

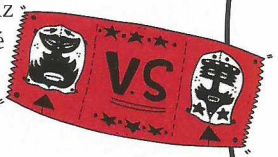
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Não na opinião de Rodrigo Saturnino Braga, diretor da major, que cuida de dois selos no Brasil: a Columbia TriStar – ou Sony Pictures no exterior – e a Buena Vista, responsável pela distribuição dos produtos Disney. "Esse filme passou por vários estágios: no início, ia ser lançado; depois, ficamos na dúvida, e finalmente desistimos", conta ele. "Em primeiro lugar, o ator (Will Ferrell) não tem prestígio internacional. E o tema (corrida de carros) não costuma ir bem fora dos EUA. Finalmente, quando lançaram nos mercados europeus, foi um fracasso retumbante. Então, decidimos mandar diretamente para o DVD."

PRODUTO E NADA MAIS

Parece simples dito dessa maneira. Mas seria leviano não acrescentar explicações que o próprio Saturnino e outras empresas, como UIP, Warner e Fox, deram para SET. O critério para se tomar essa decisão é fundamentalmente econômico. Aqui, vale um alerta com o qual poucos dos fãs mais apaixonados de alguns artistas e diretores concordam. Essas empresas tratam os filmes, sejam quais forem, como produtos. E, como tais, devem dar lucro.

O diretor-geral da Columbia Buena Vista do Brasil explica: "Para um filme ter a exposição necessária, é preciso fazer anúncios e distribuir um número de cópias mínimo. Se não virmos nenhuma possibilidade de o valor gasto nessa operação, mais os impostos de ISS, PIS e Cofins, ser recuperado ou empatado, o longa, como se diz no nosso jargão, é rejeitado e lançado diretamente em vídeo e DVD". >>

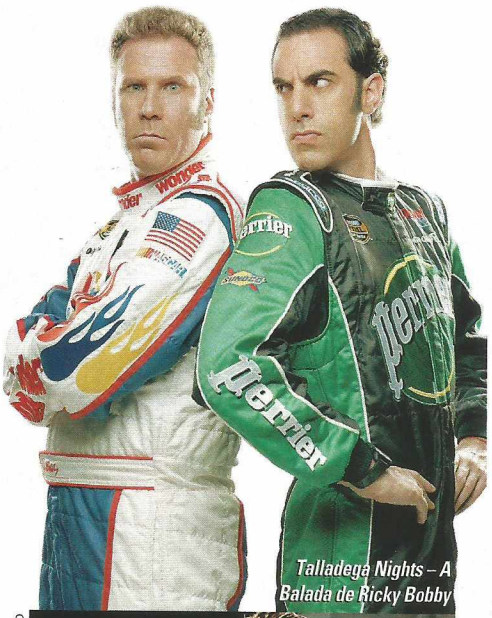


A Warner Bros. Pictures, uma das que menos descarta lançamentos, tem a política de não discutir critérios, mas mandou uma resposta-padrão para explicar os seus: "A Warner adota procedimentos criteriosos para a definição de seus lançamentos em cinema. As escolhas são feitas a partir de análise do conteúdo dos filmes e da concorrência, além do apelo dos títulos. O respeito aos aspectos culturais e regionais também é considerado, a fim de oferecer ao mercado títulos apropriados ao perfil do público consumidor de entretenimento no país".

A distribuidora afirmou ainda, por meio de sua assessoria, que tem a política de estudar a viabilidade da estréia em cinema de produções com a cara de DVD, "mesmo em quantidade menor de cópias, em um esforço para privilegiar o público espectador". E dá como exemplo a animação digital *A Scanner Darkly*, de Richard Linklater, que tem data de estréia (ainda) prometida para 2007 no Brasil. Mesma sorte não tiveram *Donnie Darko* ou *Mundo Cão*.

OPERAÇÃO DE RISCO

Para ter uma idéia dos valores envolvidos nessa operação de lançamento, basta saber que o custo médio do lançamento de um filme com vinte cópias – estréia pequena – gira em torno de 400 mil a 500 mil reais. Cada cópia convencional do filme sai em torno de mil dólares ou 2,3 mil reais. São investimentos que saem diretamente do bolso das distribuidoras. Com 250 lançamentos por ano em média e 2.045 salas espalhadas pelo país, concentradas em apenas 8 por cento dos municípios, ter de decidir se um filme será lançado ou não nos cinemas é uma operação de risco. Em uma população de 180 milhões de pessoas, os espectadores que vão ao cinema com regularidade são apenas 10 milhões – a média por ano de comparecimento às salas para cada espectador aqui é pouco mais de uma vez por ano, enquanto em países como Estados Unidos e Austrália esse número sobe para quatro ou cinco.



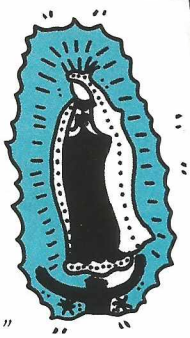
Talladega Nights – A Balada de Ricky Bobby

Todos os Homens do Rei

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vale dizer que essa não é uma decisão unilateral. No mundo das majors, a matriz americana dá a última palavra baseada em avaliações e previsões da filial. Cesar Silva, gerente-geral da UIP, joint venture entre Universal, Paramount e DreamWorks, diz que, com tudo isso, a decisão não é tão simples assim. "Às vezes, o estúdio insiste em tentar, até para correr o risco. É algo dinâmico. Por exemplo, mercados como Brasil e Espanha são eleitos como mercados-teste. Os longas são lançados aqui e em diferentes países como um termômetro e vão ditar o comportamento de outros mercados."

Silva cita o caso de *Babel*, de Alejandro Gonzalez Iñarritu, com Brad Pitt e Cate Blanchett. Lançado mundialmente no Festival de Cannes, em maio deste ano, o filme não foi muito bem recebido pelos críticos. Na sua fase de lançamento no circuito comercial americano, o longa teve uma estréia restrita e está tendo uma performance discreta. "Vamos gastar mais no filme porque certamente obterá indicações para o Globo de Ouro e o Oscar. Além disso, o filme foi exibido no Festival do Rio e trouxemos o diretor para cá."



O caso de *Nacho Libre*, da mesma UIP, foi bem diferente. Com Jack Black no papel de um monge franciscano mexicano apaixonado por luta livre, o filme teve boa performance nos Estados Unidos e no próprio México, onde se acreditava que feriria o orgulho nacional por causa de uma suposta visão preconceituosa. Segundo Silva, nenhum desses fatores foram determinantes para a decisão de não o lançar na tela grande. "É uma história que o brasileiro terá dificuldade de se interessar. É um longa infanto-juvenil, destinado ao público entre 10 e 14 anos – de 10 a 12 anos, em geral, os espectadores querem filmes dublados; de 12 a 14 anos, já preferem legendados. Se tivéssemos de dublar uma parte das cópias seria um investimento a mais."

Silva aponta ainda a dificuldade de trabalhar com a segmentação no mercado brasileiro, que embora seja grande é muito concentrado em algumas regiões. "Um mercado como o americano, que é grande e uniforme permite que as distribuidoras segmentem mais os lançamentos, atendendo a determinadas camadas em diversas regiões." Sendo assim, a situação de um longa no Brasil complica ainda mais quando os ianques torcem o nariz para ele. Caso de *Todos os Homens do Rei*, com Sean Penn, *A Cor de Um Crime*, com Samuel L. Jackson, e *Team America: Detonando o Mundo*, dos criadores de South Park. *Maria Antonieta* quase teve o mesmo destino, mas a Columbia brigou para ter o projeto no circuito alternativo em março.

Vida longa à rainha. •

SE BEBER NÃO DIRIJA.
NEOGAMA/BBH
EU NUNCA PRECISO DORMIR
VOCÊ PODE SONHAR
THEANDROID.COM
KEEP WALKING
JOHNNIE WALKER

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A Apanhadora de Sonhos

A jornalista Dulce Damasceno de Brito disseca a intimidade da era de ouro do cinema americano no livro *Lembranças de Hollywood*

Por Alfredo Sternheim

Se hoje Hollywood ainda exerce grande fascínio, em outros tempos seu poder mítico era ainda maior, ampliado pela mídia que não precisava se ocupar da TV: ela não existia. Daí a capital do cinema ser o sonho de muitos brasileiros, como Dulce Damasceno de Brito. Só que, ao contrário da maioria das pessoas, ela concretizou esse anseio. Viveu lá boa parte de sua vida. Essa fase, assim como a sua biografia pessoal, estão em seu mais recente livro, *Lembranças de Hollywood*. São mais de trezentas páginas com fotos que ilustram uma atividade feita de assumido deslumbramento. "Por causa de minha paixão pelo cinema de Hollywood, sempre fui chamada americanizada. Mas acho que estava predestinada a isso", lembra a jornalista, que assina a coluna *Hollywood Boulevard*, na SET, desde 1994.

Realmente, na sua biografia há coincidências a favor dessa idéia. Ela nasceu em uma pequena cidade do interior do Estado de São Paulo chamada Casa Branca (nega-se a dizer o ano). E, hoje, sete décadas depois, reside em uma rua com nome de Estado norte-americano, em São Paulo, quase esquina com a rua Califórnia. "Foi naquele Estado onde passei os momentos mais gratificantes de minha vida", exalta. Nesse tempo todo, sempre adotou posição de fervor, respeito e afeto pela gente de Hollywood. Mas essa ponte positiva, que fez entre o cinema americano e o público brasileiro, começou a ser construída ainda no Brasil, quando escrevia na revista *A Scena Muda* e em *Fan Magazine*, que ela comprou aos 17 anos. Porém, sem experiência, em pouco tempo precisou fechar a publicação.

O grande passo para a sua ida a Hollywood deu-se quando soube que a revista *O Cruzeiro* e os *Diários Associados* buscavam um substituto para o correspondente Luís Fernandes nos Estados Unidos. Depois de vencer a resistência inicial do todo-poderoso dono da cadeia, o magnata Assis Chateaubriand, em abril de 1952, ela viajou para Los Angeles. Era o começo de uma jornada prevista para um ano e que se prolongou até 1968.

"Fui abençoada, peguei uma época melhor do que a atual para os jornalistas", recorda Dulce, folheando o livro. E, de fato, assim que se tornou credenciada, ela passou a transitar quase totalmente livre pelos estúdios e pelos eventos para os quais recebia convites. Isso lhe permitiu ter relações mais espontâneas com os astros e estrelas, ao contrário do que acontece hoje, quando uma entrevista ou a visita a uma filmagem é agendada com rigor cronométrico. Dessa maneira, não foi difícil a Dulce ganhar a confiança de agentes e da maioria das celebridades da época. Por isso, Elizabeth Taylor, por exemplo, no auge da fama, não vacilou em aproximar a jovem brasileira de James Dean e Montgomery Clift. Em festas, Cary Grant e Marilyn Monroe, respectivamente, também fizeram questão de lhe apresentar os recém-chegados Sophia Loren e Yves Montand. E o então difícil e intratável Marlon Brando, que sempre se recusava a dar entrevistas, concedeu-lhe várias. É um de seus maiores orgulhos.

Dulce e Carmen: melhores amigas

PACTO DO SILÊNCIO

Mas Dulce teve de conviver com uma conspiração de silêncio que vigorava em Hollywood a respeito de certos aspectos da vida de algumas celebridades. Essas indiscrições não podiam ser reveladas. Ou, se fossem, com certeza iriam provocar, por ordem dos estúdios, o cerceamento total da atividade do jornalista. Assim, nenhuma palavra foi publicada então sobre a relação adúltera de Spencer Tracy com Katherine Hepburn. E

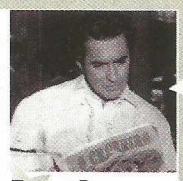
OS 5+ DE DULCE

A pedido de SET, a jornalista fez a sua escolha

OS + SEXY

Marlon Brando

Tony Curtis


Tyrone Power

William Holden

Gregory Peck

AS + BONITAS

Eleanor Parker

Elizabeth Taylor

Lana Turner ("A mais glamourosa")

Sophia Loren

Marilyn Monroe

OS + SIMPÁTICOS

Glenn Ford

Clark Gable

Rock Hudson

Montgomery Clift

Doris Day

OS + ANTIPÁTICOS

June Allyson

Gina Lollobrigida

Mario Lanza

Frank Sinatra

Joan Crawford

muito menos acerca da homossexualidade de galãs, como Troy Donahue, George Nader, Richard Chamberlain, Farley Granger e Rock Hudson, por exemplo. "Só apontei Hudson em meu primeiro livro, *Hollywood Nua e Crua*. E, para muitos, foi uma surpresa. Mas a verdade veio à tona depois, pouco antes de sua morte em 1984, vítima de Aids. Era bonito e foi gentil em todas as ocasiões", lembra. Sinal dos tempos: no novo livro, a autora fez um capítulo especial sobre os gays em Hollywood. Inclusive os poucos assumidos da época, como Clifton Webb e Cesar Romero.

ESTRELAS AMIGAS

Naturalmente, algumas amizades surgiram entre os famosos. A de Carmen Miranda foi a maior de todas. Começou em maio de 1952, logo depois que a Pequena Notável leu a carta de apresentação feita por Bibi Ferreira, e terminou poucas horas antes da morte do maior mito brasileiro, em 5 de agosto de 1955. Entre os amigos que fez estão o casal Jeffrey Hunter/ Barbara Rush, Ann Blyth, Debbie Reynolds, Pier Angeli, Cesar Romero, a cantora peruana Yma Sumac e Kim Novak. Esta última fez com que Dulce assistisse, escondida, a uma filmagem de *Um Corpo Que Cai*. Eram alguns takes só com a estrela para uma das mais belas seqüências desse clássico: quando Judy sai do banheiro do pequeno quarto de hotel já transformada em Madeleine. Hitchcock nem soube de sua presença e nunca lhe deu uma entrevista. "Nem forcei conseguir", ressalta Dulce. "Muitos me perguntam se não me arrependo de não ter entrevistado diretores. Não me arrependo, porque o meu público não estava interessado em cineastas."

Mesmo assim, por causa da popularidade de alguns cineastas, fez matérias com Cecil B. De Mille durante as filmagens de *Os Dez Mandamentos* e Walt Disney, que, depois, a convidou para a inauguração da primeira Disneylândia. E no livro, recorda seus vários encontros com realizadores do porte de Robert Aldrich, Billy Wilder, Michael Curtiz, George Stevens, Charles Vidor e Orson Welles. Isso sem falar na inesperada visita do genial Busby Berkeley. O gênio dos musicais foi a sua casa pedir que ela solicitasse para a Vera Cruz, no Brasil, um contrato de trabalho. A tentativa foi feita, mas a companhia estava fechando suas portas. Por pouco que o grande coreógrafo e diretor não acabou em São Bernardo do Campo.

Mesmo depois que decidiu permanecer de vez em São Paulo, Dulce não perdeu suas ligações com Hollywood. Em uma rápida viagem que fez, reencontrou vários conhecidos. Um deles, John Cassavetes, tinha virado diretor. O ator de *O Bebê de Rosemary* pediu que ela arrumasse distribuição de seus filmes no Brasil. A intermediação existiu e quase deu certo. Dulce continua fiel ao cinema americano. É o seu preferido, via DVD e TV a cabo. Atualmente, seus ídolos são: "Os sexys George Clooney, Antonio Banderas e John Travolta". E entre as séries, aprecia *ER* e *Law & Order* ("Admiro Mariska Hagirtay, que carreguei no colo."). A moça é filha da falecida Jayne Mansfield e, segundo Dulce, fruto de uma relação com o ator brasileiro Nelson Sardelli. Esse "namoro" foi um dos grandes furos da jornalista, valeu até capa de *O Cruzeiro*. Outra época. Diante de *Lembranças de Hollywood*, fica claro para ela e para os outros que os tempos mudaram. Mas é uma delícia rever esse belo passado.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 72

MÚSICA 76

LIVROS & HQS 78

EQUIPAMENTOS 80

PARAMOUNT

62

DVD & VÍDEO

NACHO LIBRE

Sucesso nos Estados Unidos, a comédia estrelada por Jack Black (e uma sunga apertada) vai direto para as prateleiras

COLUMBIA

56

CINEMA

007 – CASSINO ROYALE

Acompanhamos James Bond na sua primeira missão e testemunhamos o surgimento de um novo e mais perigoso espião

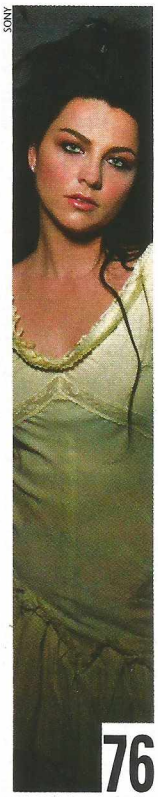
NICKELODEON

72

TELEVISÃO

PROIBIDO PARA MAIORES

Não sabe como segurar os seus filhos nas férias? Não se preocupe: os canais a cabo e seus desenhos fazem isso para você



SONY

76

MÚSICA

OS NOVOS GÓTICOS

Evanescence e My Chemical Romance lançam novos discos e disputam a preferência dos adolescentes tristonhos

DIVULGAÇÃO

78

LIVROS & HQS

A HORA DO TROCO

Os quadrinhos já estão dominando o cinema. Agora, diretores tomam o rumo contrário, jogando seus filmes em HQs ou apenas criando novas histórias

SET sem fio

Receba em primeira mão as estréias de cinema e TV e lançamentos em DVD via SMS.

Envie uma mensagem com o texto LIG FILTRO para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha as dicas do FILTRO em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

COLUMBIA

"Ele falou que não me pareço com o 007 e olha no que deu... você vai acreditar que eu sou o novo Bond ou não?"

007 – CASSINO ROYALE

Com a cara de Daniel Craig, Bond volta no tempo e está melhor do que nunca *Por Rodrigo Salem*

CASINO ROYALE, EUA/INGLATERRA/REPÚBLICA TCHECA, 2006. **DE** MARTIN CAMPBELL. **COM** DANIEL CRAIG, EVA GREEN, MADS MIKKELSEN, CATERINA MURINO, JEFFREY WRIGHT, JUDI DENCH. 144 MIN. WWW.JAMESBOND.COM. COLUMBIA. **AVENTURA**

Num mundo habitado por um Jack Bauer, que não vacila na hora de matar um colega em nome do país, ou por um Jason Bourne, a máquina de assassinar perfeita criada pelo governo americano, James Bond parecia relegado aos fãs nostálgicos ou pré-adolescentes facilmente impressionáveis. No entanto, *007 – Cassino Royale* vai em busca das raízes (a adaptação do primeiro livro de Ian Fleming) para descobrir que o agente secreto da rainha não deve nada aos espiões do pós-11 de Setembro. Na pele de Daniel Craig, Bond é tão mortal quanto Bauer, luta de forma tão crua quanto Bourne e faz o Ethan Hunt de Tom Cruise parecer uma boneca chorona. Além de conquistar mulheres lindas e admirar belos cenários mundo afora.

007 – Cassino Royale põe as cartas na mesa nos primeiros segundos. Aprendemos logo de cara como o espião inglês ganhou o posto de 00, ao assassinar duas pessoas. A primeira morte é mostrada de forma dura, numa briga realista em preto-e-branco. A segunda é a de um membro da inteligência britânica, que explica ao novato que "a segunda morte é mais fácil" antes de ouvir a resposta fatal: "Consideravelmente".

Na primeira missão, Craig enfrenta o mais humano de seus antagonistas. Le Chiffre (Mads Mikkelsen) não quer dominar o mundo ou destruí-lo. Ele simplesmente perde uma quantia absurda quando o herói impede a explosão de um avião e precisa reaver a grana no Cassino Royale para não ser morto. Mas Bond tentará impedir para poder chantageá-lo em troca dos nomes de seus verdadeiros inimigos. Acompanhamos um personagem em formação, com personalidade de sobra e características interessantes, como o amor sincero por Vesper Lynd (Eva Green) e uma seriedade profissional nunca vista antes. Bond deixa uma latina fogosa (Caterina Murino) no quarto do hotel para capturar o marido fujão da moça. Antigamente ele ficaria com a deusa e pegaria carona nas rodas de um boeing.

A trama que apresenta 007 para as novas gerações fica um pouco confusa com tantos lugares (África, Montenegro, Bahamas, Londres) e bandidos na lista de captura. Mas a entrada de Paul Haggis (*Crash*) no roteiro rendeu diálogos antológicos, principalmente entre M (Judi Dench) e Bond, e a manutenção de diversos trechos do livro (a cena da tortura, por exemplo). Os outros espiões precisarão correr atrás. James Bond está de volta... e melhor do que nunca.

NOTA: 8,5

ADRENALINA

CRANK, EUA/INGLATERRA, 2006. **DE** MARK NEVELDINE E BRIAN TAYLOR. **COM** JASON STATHAM, AMY SMART, EFREN RAMIREZ. 87 MIN. WWW.CRANKFILM.COM CALIFÓRNIA. **AÇÃO**

A premissa: matador de aluguel recebe uma dose letal de veneno chinês e, para manter-se vivo, tem de ficar em movimento constante e deixar a adrenalina em alta. Nada mau para quem quer se vingar das pessoas que o colocaram nessa situação, ao mesmo tempo em que foge delas e tenta uma saída para recomeçar a vida em outro lugar com a namorada. O ritmo de videogame – um dos citados e emulados, aliás, é *Grand Theft Auto* – não deixa muito tempo para pensar, quanto mais para respirar. O britânico Jason Statham (*Carga Explosiva*) e sua cara de ranzinza se encaixam bem no personagem principal e no esquema de correria e perseguição constante. A despeito de alguns bons diálogos e situações cômicas bem montadas, passa como um sopro pela tela e fica apenas uma vaga lembrança. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6,5

CALIFÓRNIA

"Tem espaço de sobra para nós dois!"

1972

BRASIL, 2006. **DE** JOSÉ EMILIO RONDEAU. **COM** DANDARA GUERRA, RAFAEL ROCHA, BEM GIL, DÉBORA LAMM, FÁBIO AZEVEDO. 104 MIN. WWW.FILMES.NET/1972. BUENA VISTA. **DRAMA**

Se o filme de estréia do jornalista José Emilio Rondeau (ex-correspondente de SET em Los Angeles) fosse um retrato fiel do Rio de Janeiro do começo dos anos 70, os militares seriam cachorros furiosos que rosnam e babam quando encontram sua presa – geralmente grupos de jovens em busca de "paz e amor, bicho" –, e quem não gostasse de rock era otário. O problema

BUENA VISTA

"Debaixo dos caracóis dos seus cabelos..."

de *1972* são os estereótipos. Bons são bons (geralmente a rapaziada do subúrbio), maus são maus (quem é rico e tem emprego) e o caminho da felicidade é saber quem gravou a guitarra em uma canção do Rolling Stones. A boa reconstituição de época não sobrevive à trama surrada como jeans de rockstar: roqueiro (pobre) apaixona-se por jornalista (rica, mas não diga a ela), e eles enfrentam um oceano de clichês antes do final feliz. A trilha, com clássicos brazucas da época, empolga. Mas aí é melhor ficar só com o CD, bicho. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 4

AURA

EL AURA, ARGENTINA, 2005. **DE** FABIÁN BIELINSKY. **COM** RICARDO DARÍN, DOLORES FONZI, PABLO CEDRON. 134 MIN. WWW.UOL.COM.AR/BUENAVISTA/ELAURA. BUENA VISTA. **DRAMA**

Segundo e último longa-metragem de ficção do argentino Fabián Bielinsky, morto no início do ano no Brasil, vítima de ataque cardíaco, *Aura* chega coberto de expectativa, embora tenha sido exibido sem muito alarde na Mostra de São Paulo do ano passado. Como sua estréia na direção, o ótimo *Nove Rainhas*, este conta a história de um taxidermista abandonado em busca do plano perfeito. O esquema de reviravoltas e surpresas mantém-se, mas o clima é mais sombrio e os personagens mais aprofundados – não há espaço para alívios cômicos. Ricardo Darín, ator-fetiche de Bielinsky, dá o tom, com seu aspecto de morto-vivo. Com todas as peças no lugar, o filme não decola – ou melhor, parece não chegar a lugar algum. ***A.Gn.***

NOTA: 6

O LABIRINTO DO FAUNO

Diretor de *Hellboy* faz de fábula melancólica em meio à guerra civil espanhola sua obra-prima

EL LABERINTO DEL FAUNO, MÉXICO/ESPANHA/EUA, 2006. **DE** GUILLERMO DEL TORO. **COM** IVANA BAQUERO, SERGI LÓPEZ, MARIBEL VERDÚ, ARIADNA GIL, DOUG JONES. 112 MIN. WWW.PANSLABYRYNTH.COM. WARNER. **DRAMA**

Por baixo do verniz fantástico, dos bichinhos falantes e dos mundos encantados, os contos de fadas cumprem uma função essencial na educação das crianças, a de prepará-las para sua vida adulta, mostrando com metáforas espertas que certas coisas, como medo, dor, angústia e morte, simplesmente fazem parte da vida. *O Labirinto do Fauno*, obra-prima do diretor mexicano Guillermo Del Toro, leva a idéia além: os contos de fadas não são metáforas e suas duras lições nem sempre são recompensadas com final feliz. Para tal, Del Toro acompanha a pequena Ofélia (Ivana Baquero, espetacular) que vai com sua mãe, grávida, para um posto militar na selva – seu padrasto, capitão linha-dura, quer que o filho nasça ao lado do pai. Como fez no brilhante *A Espinha do Diabo*, o diretor desnuda o horror da guerra civil espanhola pela visão de uma criança. Ao explorar o lugar, erguido perto das ruínas de um labirinto vivo, Ofélia descobre a existência de um Fauno (interpretado por Doug Jones, o Surfista Prateado do segundo *Quarteto Fantástico*), que lhe revela sua verdadeira origem. Ela é a princesa de um mundo subterrâneo e precisa completar três tarefas para provar-se digna de seu lugar de direito. A genialidade de Del Toro é nunca deixar claro se as provações impostas pelo Fauno são reais ou fruto da imaginação da menina, um modo de lidar com a horrenda realidade, já que sua mãe enfrenta uma gravidez de altíssimo risco, seu padrasto mostra-se um homem violento e obcecado e os rebeldes estão cada vez mais próximos. Seguindo seu plano de realizar produções menores entre os filmes hollywoodianos (o próximo projeto é *Hellboy 2: The Golden Army*), Del Toro construiu uma fábula capaz de arrancar beleza do horror mais abjeto e de apontar esperança quando o triunfo parece estar nas mãos do próprio Mal. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

WARNER

"Vovó, cadê os seus olhos? Eles eram grandes, e agora?"

ELA DANÇA, EU DANÇO

STEP UP, EUA, 2006. DE ANNE FLETCHER. COM CHANNING TATUM, JENNA DEWAN, RACHEL GRIFFITHS. 98 MIN. WWW.MYSPACE.COM/STEPUPMOVIE. EUROPA. **DRAMA**

Não é de hoje que Hollywood conta a história de jovens delinqüentes que encontram o caminho da redenção no esporte, na música, na dança e até na matemática (lembram de *Gênio Indomável?*). O título aqui já entrega o estilo e o roteiro segue a cartilha tradicional. Com pinta de que pode emplacar como novo galã juvenil, Channing Tatum (*Ela É o Cara*) faz rapaz pobre e encrenqueiro, mas exímio *street dancer*, que vai prestar serviço comunitário em uma escola de artes e acaba escalado para ajudar uma bailarina em sua apresentação de encerramento de curso. É previsível do início ao fim, mas a coreógrafa e diretora estreante Anne Fletcher não decepciona com números de dança que fazem uma criativa fusão entre a música clássica e o rap. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6

COLUMBIA

"Festa estranha, gente esquisita"

FELIZ NATAL

JOYEUX NOËL, FRANÇA/ALEMANHA/ INGLATERRA/ ROMÊNIA, 2005. DE CHRISTIAN CARION. COM DIANE KRUGER, BENNO FÜRMANN, GUILLAUME CANET. 116 MIN. WWW.MERRYCHRISTMASTHEMOVIE.COM. COLUMBIA. **DRAMA**

O centro de *Feliz Natal*, do francês Christian Carion, é também seu melhor momento. Nada antes ou depois se iguala, seja pelo empenho em atingir emoção, seja pela fabulação. Esse miolo é baseado em caso real, ocorrido na Primeira Guerra Mundial. Durante cessar-fogo em nome do Natal, soldados de três países (França, Alemanha e Inglaterra) congratulam-se no meio do front e se afeiçoam. Esticado ao máximo para obter maior voltagem dramática, o episódio é representado como um oásis humanista em tempos de cólera generalizada. O filme sustenta o pacifismo na estratégia de humanizar os inimigos. Uma vez olhando no olho do outro, sabendo o nome e algo de sua história, uma máquina de matar, como é visto o soldado adversário, torna-se um irmão. Ainda mais quando todos se ajoelham diante do mesmo padre. É uma idéia de irmandade na crença em um Cristo, em última instância, que semeia a utopia vislumbrada no filme. ***Cléber Eduardo***

NOTA: 6

O DONO DA FESTA 2

VAN WILDER 2: THE RISE OF TAJ, EUA, 2006. DE MORT NATHAN. COM GLEN BARRY, LAUREN COHAN, KAL PENN, ANTHONY COZENS. 100 MIN. WWW.NATIONALLAMPOON.COM/VANWILDER2. IMAGEM. **COMÉDIA**

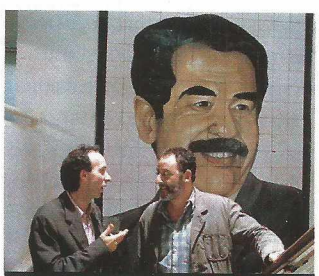
Continuação de *O Dono da Festa*, só que sem Ryan Reynolds, o Van Wilder do título original. O personagem principal é substituído por Taj (Kal Penn), que vai para a Universidade de Oxford, na Inglaterra, fazer o seu doutorado como professor assistente. Ao chegar, é recepcionado por um bando de estudantes esnobes. No entanto, encontra guarida numa irmandade de nerds, a quem ensina como aproveitar melhor a vida. Comédia típica da *National Lampoon*, cheia de piadas grosseiras, sexo, bebedeira e lições de como superar as diferenças. Todas as boas intenções acabam sendo superadas pela falta de criatividade. Saudade do *Clube dos Cafajestes*. ***A.Gn.***

NOTA: 4

O TIGRE E A NEVE

LA TIGRE E LA NEVE, ITÁLIA, 2005. DE ROBERTO BENIGNI. COM BENIGNI, JEAN RENO, NICOLETTA BRASCHI. 114 MIN. WWW.LETIGREETLANEIGELEFILM.COM. FOCUS. **COMÉDIA**

Aclamado com o Oscar de melhor filme estrangeiro de



FOCUS

Benigni para Reno: "Saddam, meu herói"

RESULTADO PROMOÇÃO

Grease

Maria Silvia de Carvalho Bueno – Monte Alto-SP
Renata Galizia dos Santos – São Bernardo do Campo-SP
Maria Elisiária Sá Scaramussa – Vitória-ES
Jaqueline dos Santos Ferreira – Itapecerica da Serra-SP
Gilvan Silva de Oliveira – Fortaleza-CE
Edmar Azevedo das Chagas – Fortaleza-CE
Cícero Júnior Ferreira de Melo – Lajedo-PE
Josias Fernandes Bezerra – Rio de Janeiro-RJ
Eliane Pereira de Barros – Campinas-SP
Rogério Biancardi de Oliveira – Belo Horizonte-MG

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
ANJOS DA VIDA	–	–	4,0	2,0	–	4,0	3,0	–	7,5	–	4,0	4,0
O CÉU DE SUELY	8,5	9,0	9,0	10	–	8,0	7,5	–	8,0	8,0	9,0	8,5
O DIABO VESTE PRADA	7,5	8,0	7,0	7,0	8,0	6,0	7,0	7,0	6,0	7,5	8,0	7,0
FLYBOYS	–	–	–	8,5	6,5	–	3,0	7,0	–	–	7,0	6,5
FONTE DA VIDA	7,5	–	–	–	9,0	–	–	–	–	6,0	7,0	7,5
O GRANDE TRUQUE	7,0	7,0	–	9,0	8,5	–	6,5	7,0	10	–	9,0	8,0
OS INFILTRADOS	8,0	8,0	4,0	10	9,5	8,0	8,5	–	9,0	8,5	9,0	8,0
MUITO GELO E DOIS DEDOS...	–	–	6,0	7,0	–	–	5,5	–	1,0	6,5	6,0	5,0
A ÚLTIMA NOITE	7,0	9,0	5,0	5,0	–	6,0	6,5	–	–	7,5	7,5	7,0
UMA VERDADE INCONVENIENTE	–	–	7,0	8,0	–	–	7,0	–	–	7,0	8,5	7,5

1999 por *A Vida É Bela* e praticamente ignorado pelo trabalho seguinte, *Pinóquio*, o italiano Roberto Benigni volta a emocionar com *O Tigre e a Neve*. Há momentos sublimes na epopéia do poeta (Benigni) que se manda de Roma para Bagdá, no início da ocupação americana, disposto a salvar a mulher (Nicoletta Braschi) com quem sonha toda noite e descobre ter sido atingida durante um bombardeio. Meio desajeitado como iraniano, o francês Jean Reno é a ponte para o diretor explorar a insensatez da guerra, embora sua visão seja pouco incisiva se comparada ao retrato tragicômico que fez do Holocausto. A mensagem pacífica carece de ressonância, mas como história de amor é surpreendente e irretocável. ***S.U.I.***

NOTA: 8,5

POR ÁGUA ABAIXO

FLUSHED AWAY, INGLATERRA/EUA, 2006. **DE** DAVID BOWERS E SAM FELL. **COM AS VOZES DE** HUGH JACKMAN, KATE WINSLET, IAN MCKELLEN, JEAN RENO, BILL NIGHY, ANDY SERKIS. 90 MIN. WWW.FLUSHEDAWAY.COM. UIP. **ANIMAÇÃO**

Primeiro desenho animado em computação gráfica do estúdio Aardman, casa dos geniais *A Fuga das Galinhas* e *Wallace & Gromit: a Batalha dos Vegetais*, *Por Água Abaixo* abandona a animação de massinhas e, com ela, muito do charme inglês. A analogia fica mais decepcionante quando notamos que a vontade dos computadores em imitar a tradicional arte que deu fama à companhia também levanta um desejo em alcançar o público da Pixar/Disney. O resultado é um Frankenstein que fica na metade do caminho. Roddy (Hugh Jackman) é o rato mimado que vai parar no esgoto depois de expulso por uma ratazana punk e se envolve num plano que pode destruir a cidade dos roedores no subterrâneo londrino. As referências adultas funcionam em bons momentos (Roddy escolhendo entre o uniforme de Wolverine e o macacão de Elvis Presley) e o sapo vilão de Ian McKellen (e seus primos franceses) é hilariante. Mas o encantamento é passageiro. ***R.SI.***

NOTA: 7

UIP

"Maldito Hugh Jackman"

PRINCESA

ITÁLIA/FRANÇA/INGLATERRA/ALEMANHA/ESPANHA, 2001. **DE** HENRIQUE GOLDMAN. **COM** INGRID DE SOUZA, CESARE BOCCI, ALESSANDRA ACCIAI. 89 MIN. WWW.EUROPAFILMES.COM. EUROPA. **DRAMA**

Uma co-produção européia que fala de brasileiros. Especificamente, de uma realidade raramente vista no cinema: a dos travestis que saem do país para ganhar a vida no Velho Mundo. A princesa do título é o nome de guerra de Fernando (Ingrid de Souza), paraense que, sob aparência feminina, se prostitui nas ruas de Milão. Surge o amor na pessoa de um homem (Cesare Bocci) que, inicialmente, a repudia. Depois, ele abandona a esposa (Alessandra Acciai), assume a relação com Princesa e até monta um lar. O filme aborda várias questões do universo de Fernando, da hostilidade freqüente, os anseios e temores diante da cirurgia para alterar definitivamente o sexo, até o receio em viver uma relação conjugal. Nessa parte, o realizador resvala no folhetim e em seguida insere uma pretensiosa seqüência delirante. Essa falta de equilíbrio narrativo e o elenco fraco comprometem, mas não diluem totalmente o interesse provocado pela história. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

UIP

Caine explica o novo visual para Owen: "Cansei de ser mordomo, resolvi virar bicho-grilo"

FILHOS DA ESPERANÇA

Alfonso Cuarón viaja ao futuro para discutir problemas de hoje e cria um longa imperdível

CHILDREN OF MEN, EUA/INGLATERRA, 2006. **DE** ALFONSO CUARÓN. **COM** CLIVE OWEN, MICHAEL CAINE, JULIANNE MOORE, DANNY HUSTON. 109 MIN. WWW.CHILDRENOFMEN.NET. UIP. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Terra. 2027. Por alguma razão desconhecida, a humanidade perdeu a capacidade de reprodução. O terrestre mais jovem do planeta, um argentino, é assassinado de forma grotesca e o último fiapo de civilização é arrancado pelo desespero. A Inglaterra adota um regime de controle de imigração, internando africanos, franceses, indianos e iranianos em campos de concentração. O povo rebela-se contra o controle estatal, que, por sua vez, endurece cada vez mais. As fronteiras estão fechadas. Revolucionários pipocam em cada esquina, munidos de armas e bombas caseiras. Clive Owen é um funcionário público que convive com o caos e com a inércia que tanto conhecemos atualmente. "Em 50 anos, tudo estará terminado mesmo", conforma-se. Contudo, seu passado rebelde vem à tona com o retorno da ex-esposa (Julianne Moore, numa ponta de luxo), que pede a Theo uma ajuda para levar uma mulher grávida para fora do Reino Unido – o problema é que ela é uma imigrante ilegal.

Esse caldeirão de ficção científica, terror social e crítica política é cozinhado de maneira gutural por Alfonso Cuarón, que não poupa seqüências arrasadoras para demonstrar sua opinião sobre o que está acontecendo hoje em alguns países de primeiro mundo, que perseguem imigrantes e levantam muros na fronteira. O diretor mexicano, conhecido por fantasias mais delicadas, encontra aqui uma raiva e um punch inéditos, fazendo questão de orquestrar cenas de batalhas sem cortes por 15 minutos, transformando os instantes iniciais de *O Resgate do Soldado Ryan* em brincadeira de criança. É um filme tão urgente quanto *Babel* e *O Labirinto do Fauno*, mas ainda assim é cinemão que soca seu estômago, diverte (há um Michael Caine maconheiro que merece um Oscar) e emociona como nenhuma obra em 2006. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

O ILUSIONISTA

Sem grandes truques, Edward Norton brilha como mágico

THE ILLUSIONIST, EUA/REPÚBLICA TCHECA, 2006. DE NEIL BURGER. COM EDWARD NORTON, PAUL GIAMATTI, JESSICA BIEL, RUFUS SEWELL. 110 MIN. WWW.THEILLUSIONIST.COM. FOCUS. **SUSPENSE**

FOCUS

Edward Norton como Eisenheim: "Nada nesta mão e na outra também"

Com o festival de astros e efeitos especiais de *O Grande Truque*, *O Ilusionista* corria o risco de sumir do mapa, virar "o outro filme sobre mágica" do ano. Só que, assim como um belo truque de mãos, o cinema é algo indecifrável. E a modesta produção de Neil Burger (*Interview with the Assassin*) tornou-se o sucesso inesperado do verão americano ao lado da comédia *Pequena Miss Sunshine* – o longa custou modestos 16 milhões de dólares e já rendeu 40 milhões somente nos Estados Unidos. O mais irônico é que *O Ilusionista* não tem nenhum passe de mágica extravagante. É um suspense fantástico à moda antiga, que utiliza três armas em extinção no cinema: roteiro redondo, personagens bem construídos e atores dedicados.

O melhor exemplo é Edward Norton. O astro trafega sem problemas entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, deixando o público encantado pelo mágico Eisenheim, mas sempre duvidando da origem de seus poderes. Ele é um ilusionista famoso na Viena de 1900, que reencontra seu amor adolescente (Jessica Biel), mas não pode demonstrar sua paixão porque ela é a noiva do provável futuro dono do trono, um sanguinário vivido por Rufus Sewell. A premissa, simples e eficaz, faz com que o astro dos truques utilize seus dons para roubar a mocinha e derrotar o príncipe. Burger compensa o tema com um desenvolvimento surpreendente de suas criaturas, prendendo a atenção até o final – sem se importar se você sabe ou não como será o desfecho. *Rodrigo Salem*

NOTA: 8

TSOTSI – INFÂNCIA ROUBADA

TSOTSI, ÁFRICA DO SUL/ INGLATERRA, 2005. DE GAVIN HOOD. COM PRESLEY CHWENEYAGAE, TERRY PHETO, KENNETH NKOSI. 94 MIN. WWW.TSOTSI.COM. EUROPA **DRAMA**

Infância Roubada, do sul-africano Gavin Hodd, ganhador do Oscar de filme estrangeiro, é um drama sobre redenção. Embora o contexto social seja a brutal periferia da África do Sul, a trajetória do protagonista não é emoldurada por uma crítica social, mas pelo aprendizado moral com o qual ele superará um trauma de infância (a pobreza). Jovem com atitude de malvado, capaz de atazanar mendigo paraplégico, ele inicia sua purificação quando, após um roubo de carro, herda um bebê. Filmando a favela como se fosse no Projac e abusando dos flashbacks, Hodd reduz a condição social do personagem a um problema psicológico. Basta ele aceitar a miséria para tomar o rumo certo e ser capaz até de dar esmola. *C.E.*

NOTA: 2

UM BOM ANO

A GOOD YEAR, EUA, 2006. DE RIDLEY SCOTT. COM RUSSELL CROWE, ALBERT FINNEY, FREDDIE HIGHMORE, ARCHIE PANJABI. 118 MIN. WWW.AGOODYEAR.COM. FOX. **DRAMA**

Ridley Scott é um dos poucos diretores da atualidade com poder para fazer o que quiser. Essa liberdade toda culmina em *Um Bom Ano*, que figura, ao lado de *Os Vigaristas*, como o filme mais preguiçoso do cineasta. Razões não faltam: a trama se passa na região francesa em que Scott possui uma mansão e não vai além da velha história proposta por Charles Dickens sobre homem ganancioso que procura sua alma ao visitar a vinícola de sua infância. A preguiça foi tão grande que o diretor ainda chamou Russell Crowe para viver com maestria de sempre o investidor Max Skinner. O ator arrisca passos na comédia, despeja detalhes corpóreos no personagem e consegue fazer o canalha adorável. Ainda assim, se perde no mar de deslumbramento no qual Scott afunda sua câmera – mesmo sendo entre vinhos, mulheres bonitas e belas paisagens. *R.SI.*

FOX

"Tenho 1m20 só de pernas!"

NOTA: 6

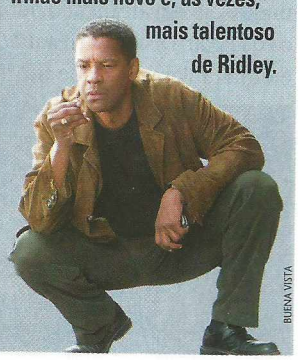
OUTRAS ESTRÉIAS

• ***O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS*** – Duas amigas, Cameron Diaz e Kate Winslet, que moram em continentes diferentes, trocam de casa para ver se resolvem os problemas amorosos. E aí entram em cena Jude Law e Jack Black. Na direção, a ótima Nancy Meyers.

• ***SÓ DEUS SABE*** – Alice Braga faz o papel de Dolores, estudante de artes brasileira que conhece o jornalista mexicano, o ator Diego Luna, em Tijuana, cidade mexicana na fronteira com os Estados Unidos. O encontro vira uma paixão avassaladora.

• ***ERAGON*** – Baseado no livro de Christopher Paolini, o filme conta a história de um jovem que encontra uma pedra azul – na verdade, um ovo de dragão – e parte para combater o maldoso rei que domina sua terra e oprime sua gente. Com Edward Speleers no papel-título.

• ***DÉJÀ-VU*** – Agente do governo, Denzel Washington volta no tempo para salvar uma mulher e, no processo, apaixona-se por ela. Ficção científica de Tony Scott, o irmão mais novo e, às vezes, mais talentoso de Ridley.



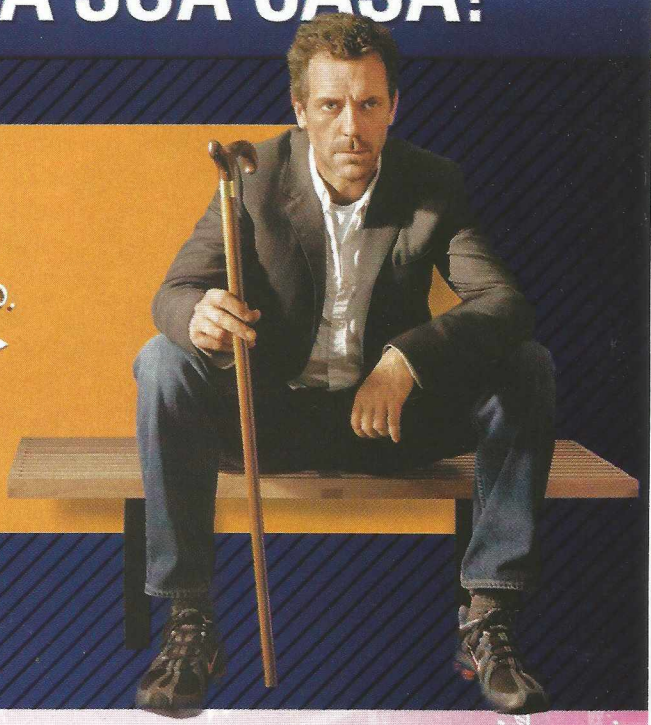
BUENA VISTA

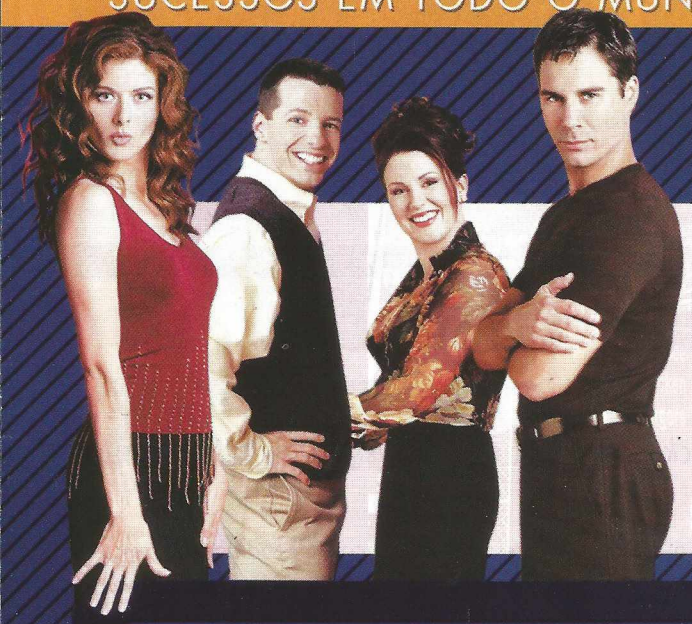
SÉRIES UNIVERSAL PICTURES LEVAM MAIS EMOÇÃO PARA SUA CASA!

HOUSE M.D.

PRIMEIRA TEMPORADA ▶

VOCÊ NÃO PODE PERDER A SÉRIE QUE É UM DOS MAIORES SUCESSOS EM TODO O MUNDO!





SEGUNDA TEMPORADA

WILL&GRACE

Série Vencedora de 12 EMMY®

COMPRE JÁ!

www.universalpictures.com.br

UNIVERSAL

© 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

CONSULTE AS CLASSIFICAÇÕES INDICATIVAS DAS SÉRIES

PARAMOUNT

Black e Jiménez depois de mais uma luta espetacular: "Dinheirinho suado"

NACHO LIBRE*

O comediante Jack Black, o roteirista de *Escola de Rock* e o diretor de *Napoleão Dinamite* unem-se para criar um herói divertido e ingênuo *Por Suzana Uchôa Itiberê*

EUA, 2006. **DE** JARED HESS. **COM** JACK BLACK, ANA DE LA REGUERA, HÉCTOR JIMÉNEZ, DARIUS ROSE. 100 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **COMÉDIA**

Jack Black já tinha participado de mais de vinte filmes quando se destacou como o atendente da loja de discos de John Cusack em *Alta Fidelidade*. Era um papel menor, mas o ator roubou a cena e a partir de então seu nome ganhou força. O fato de ele próprio ser amante da música, e líder da banda Tenacious D, foi determinante para tornar aquela performance tão inspirada. Essa afinidade também selou o sucesso de outro filme seu, *Escola de Rock*. Pois é novamente pela música que Black alcança o topo neste *Nacho Libre*, em uma cena hilária em que canta a canção que compôs para a amada, como se estrelasse um vídeo romântico – dos mais bregas.

Black é um ator que não teme o ridículo. Ou melhor, usa o exagero em seu favor. A gordura avantajada traz à lembrança John Belushi, cujas banhas extras também eram uma arma na hora de fazer rir. Não falta besteirol nesse reencontro de Black com o roteirista de *Escola de Rock*, Mike White. Na direção, Jared Hess, que depois de *Napoleão Dinamite* vem confirmar sua queda por tipos estranhos, e incompreendidos. Nesse caso, Ignácio, órfão criado no monastério de uma cidadela mexicana e atual cozinheiro do lugar. Ele nutre uma paixão secreta pelos *luchadores*, os mascarados da luta livre que, no México, ganham status de astro. E tem duas metas ao planejar lançar-se como Nacho: ganhar dinheiro para dar uma comida decente para os órfãos e chamar a atenção da nova, e bela, freira.

É um fiapo de história. Mas a simplicidade aqui é intencional e confere ao herói uma aura ingênua que, para o ator, nada mais é que um passaporte da alegria. Black é capaz de provocar o riso só pela maneira de andar. Seu saltitar, então, é ainda melhor. Faz caras e bocas e comanda a seqüência de *gags* que leva a trama adiante – e a contento. É tudo muito tosco e se Jack Black não fosse o humorista que é, o filme seria um engodo. Agora, o curioso mesmo está nos extras, que traz um material abundante de bastidores. E qual não é a surpresa ao ver que aquele sujeito que faz macacadas em frente às câmeras não é tão engraçado longe delas e, ao olhar mais atento, revela até um certo ego de estrela.

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

MEU ENCONTRO COM DREW BARRYMORE*

MY DATE WITH DREW, EUA, 2004. **DE** BRIAN HERZLINGER, JON GUNN E BRETT WINN. **COM** BRIAN HERZLINGER, DREW BARRYMORE. 90 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DOCUMENTÁRIO**

Parece que a era dos *reality films* chegou para ficar. Trata-se de documentários não totalmente "espontâneos", pois o conteúdo jornalístico ganha boa dose de drama da ilha de edição. Neste aqui, o norte-americano Brian Herzlinger, obcecado pela ex-atriz mirim e atual pantera, Drew Barrymore, tenta marcar um encontro com sua musa, a todo custo. Empunhando uma câmera alugada (e escudado por dois amigos), Herzlinger vai atrás de pessoas que trabalham na indústria do entretenimento (motoristas de limusine, personal trainers) e até de atores ex-famosos, como Corey Feldman (*Os Goonies* e *Conta Comigo*), para realizar seu "sonho maluco". A produção é bem-feitinha e rende um programa legal.

Eduardo Torelli

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

UNIVERSAL

Passatempo: boliche e bate-papo

O GRANDE LEBOWSKI – EDIÇÃO ESPECIAL

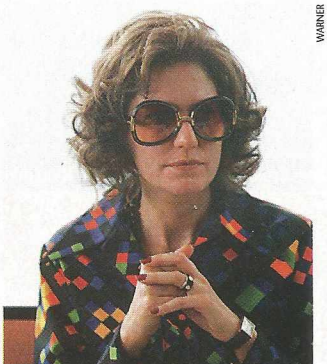
THE BIG LEBOWSKI, EUA, 1998. **DE** JOEL COEN. **COM** JEFF BRIDGES, JOHN GOODMAN, JULIANNE MOORE. 118 MIN. DVD UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Entre os extras que compõem a edição especial do filme dos irmãos Coen, há introdução de um certo Mortimer Young, presidente de uma empresa especializada em recuperar filmes chamada sugestivamente Forever Young. Ele fala dos últimos feitos da produtora, como a recuperação de um filme albanês raríssimo e a revitalização da cópia de *O Grande Lebowski*. É mais uma graça dos irmãos Joel e Ethan, especialistas não só na arte de criar cenários e situações estranhamente engraçados, mas de imprimir uma sofisticação a diálogos sem pé nem cabeça. O filme, que conta a história de um velho hippie confundido com milionário homônimo, é prova disso. Jeff Bridges, que faz o personagem, ainda é autor do ensaio de fotos que também está entre os extras.

Alessandro Giannini

FILME: 8,5 **EXTRAS:** 8,5

WARNER



Patrícia: "Eu queria um óculos maior"

ZUZU ANGEL

BRASIL, 2006. **DE** SERGIO REZENDE. **COM** PATRÍCIA PILLAR, DANIEL DE OLIVEIRA,. 137 MIN. DVD. WARNER. **DRAMA**

Concentrado em uma pequena e decisiva parte da vida de Zuzu Angel (Patrícia Pillar), o filme optou por uma narrativa nada linear. Essas idas e vindas no tempo, que mesclam a tomada de consciência e a reação revoltada da famosa estilista por conta do que sucede com o filho Stuart (Daniel de Oliveira) na luta armada contra a ditadura, prejudicam um pouco a clareza da trama. Nesse sentido, certos personagens secundários, mas importantes, saem perdendo. De qualquer forma, o Brasil, que enfrentava a repressão militar na década de 70, ganhou no registro desta história verídica uma vigorosa evocação graças ao ritmo tenso obtido por Sergio Rezende e o hábil realce que ele deu à veemente atuação de Patrícia Pillar. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

VÔO UNITED 93*

O diretor Paul Greengrass mantém suspense nas alturas em filme sobre o 11 de Setembro

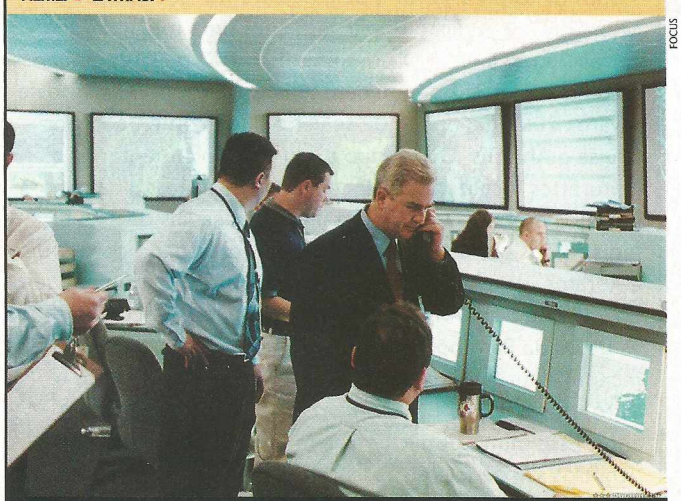
UNITED 93, EUA, 2006. **DE** PAUL GREENGRASS. **COM** CHRISTIAN CLEMENSON, TRISH GATES, DAVID ALAN BASCHE, CHEYENNE JACKSON. 111 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **DRAMA**

Hollywood demorou a falar abertamente sobre o Vietnã. Por muito tempo, a sociedade dos EUA preferiu ver o conflito dramatizado em filmes com um pé no fantástico (*Apocalipse Now*) ou que tivessem a guerra como elemento figurativo (*Taxi Driver, Rambo*). A catástrofe e a derrota são intoleráveis para os norte-americanos – experts em lidar com esses problemas na prática, mas lentos para digeri-los emocionalmente. Pode-se ver *Vôo United 93* sob duas perspectivas: ou o país amadureceu ou sua indústria do cinema atingiu o pináculo do cinismo, transformando uma tragédia recente em acontecimento cinematográfico. A última possibilidade é a mais remota, pelo perfil do diretor – o inglês Greengrass, afeito a produções de teor político –, e pelo roteiro basear-se em entrevistas com familiares dos mortos. Quase em tempo real, o longa mostra o que pode ter acontecido à tripulação de um dos aviões seqüestrados por terroristas no fatídico 11 de Setembro – um que não atingiu o alvo, espatifando-se na Pensilvânia. A habilidade de Greengrass em manter a história em movimento (apesar de sua ambientação limitada) e o suspense crescente asseguram o interesse até o último e desolador take – um plano demorado e subjetivo da nave mergulhando para o solo. Surpreendentemente, a produção obteve boa bilheteria nos Estados Unidos, apesar de não ser um relato maniqueísta (há até um excesso de condescendência quanto aos lunáticos muçulmanos). Se tiver nervos de aço, assista. O DVD oferece comentários em áudio do diretor e um especial sobre a participação das famílias dos passageiros, que ajudaram na produção do filme.

Eduardo Torelli

FILME: 8 **EXTRAS:** 7

FOCUS



Desespero: controladores verdadeiros interpretam seus próprios papéis

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

ESPECIAL

PARAMOUNT

De volta ao batente: sob o comando de J.J. Abrams, Tom Cruise mostrando um Ethan Hunt mais humano

MISSÃO: IMPOSSÍVEL III

Filme resgata espírito da série original

MISSION: IMPOSSIBLE III, EUA, 2006. DE J.J. ABRAMS. COM TOM CRUISE, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, VING RHAMES. 125 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. AÇÃO

Aleluia! Na terceira aventura do agente Ethan Hunt, finalmente conseguiram resgatar o espírito da famosa série de TV (veja boxe ao lado). A despeito de ter decepcionado nas bilheterias (pouco mais de 133 milhões de dólares arrecadados nos EUA) e de ser dirigido pelo novato J.J. Abrams (das séries *Alias* e *Lost*), pode-se dizer que *M.I. III* supera as aventuras anteriores na dose de adrenalina, na fluência da narrativa e até nas seqüências de ação. De quebra, traz um vilão marcante (atuação minimalista e precisa de Hoffman, Oscar por *Capote*) e consegue humanizar o herói, obrigado a encarar três missões de tirar o fôlego – duas delas para salvar a pele da cara-metade (Michelle Monaghan). A edição dupla vem com uma tonelada de extras (legendados). O primeiro disco traz making of, cenas inéditas, clipe da homenagem feita ao astro no MTV Movie Awards 2005 e a opção de se ver o filme comentado por Cruise e Abrams. O segundo disco tem documentários e featurettes focalizando elenco, cenas de ação, trilha sonora e efeitos especiais, além de trailers/comerciais de TV, registro das pré-estréias pelo mundo, bate-papo com Cruise e Abrams, galerias de fotos, easter eggs e uma homenagem do Bafta ao ator. Ah, também há um clipe anunciando todos os DVDs da Paramount estrelados por Cruise. Diante do recente e surpreendente rompimento do estúdio com o astro, que colocou fim a uma parceria que já durava 14 anos, esse mimo publicitário tem um quê de ironia. Enfim, negócios são negócios. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: 9

MISSÃO: IMPOSSÍVEL – PRIMEIRA TEMPORADA

MISSION: IMPOSSIBLE, EUA, 1966. DE VÁRIOS. COM STEVE HILL, MARTIN LANDAU, BARBARA BAIN. DVD PARAMOUNT. AÇÃO

Há muito tempo fora de circulação da TV, a primeira temporada da cultuada série de espionagem agora pode ser vista em grande estilo. O lançamento em disco digital chega completa, com 28 episódios de 50 minutos, divididos em sete discos. A boa notícia é que traz a dublagem original. A má: não há nenhum material extra. Embalado pela inspirada trilha musical de Lalo Schiffrin, *Missão: Impossível* narra as peripécias de uma agência secreta dos EUA, acionada para agir em intrincadas missões envolvendo regimes totalitários, atentados terroristas, ditadores saidinhos e conspirações políticas. Quem espera encontrar Jim Phelps (Peter Graves) ouvindo a tradicional gravação com instruções, vai levar um susto. No primeiro ano, o líder do I.M.F. (Impossible Mission Force) era o agente Dan Briggs, interpretado por Steven Hill, judeu ortodoxo que só deixou a série por não aceitar filmar nas noites de sexta-feira e nos sábados. Um especialista em disfarces (Martin Landau), uma modelo (Barbara Bain, que se casou com Landau), um perito em engenhocas mecânicas/eletrônicas (Greg Morris) e um brucutu (Peter Lupus) completam a equipe. Curiosidade: no episódio "Operação Rogosh", o Rio é citado como palco de assassinatos em massa, informação omitida pela dublagem nacional. No auge da ditadura brasileira, a censura não ia deixar passar essa. ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: –

BUGSY – EDIÇÃO ESTENDIDA

Gângster de Warren Beatty ganha DVD turbinado com 14 minutos extras

BUGSY, EUA, 1991. DE BARRY LEVINSON. COM WARREN BEATTY, ANNETTE BENING, JOA MANTEGNA, BEM KINGSLEY. 149 MIN. DVD SONY. DRAMA

Empreendedor que primeiro vislumbrou a criação de uma cidade voltada para o entretenimento e o jogo no deserto de Nevada, Bugsy Siegel (1906-1947) também era um gângster de temperamento instável e comportamento extremamente violento. Warren Beatty interpretou Siegel na cinebiografia assinada por Barry Levinson, a partir do roteiro de James Toback. Uma das melhores atrações dessa edição especial dupla, em comemoração aos 15 anos do filme, é justamente a reunião dessa tríade para falar sobre o processo criativo antes e durante a produção. As anedotas são entremeadas por imagens dos testes de câmera, da filmagem, vídeos de ensaio e entrevistas com outros integrantes da equipe.

Antes de ser uma cinebiografia, *Bugsy* tem como centro a obsessão. Transferido por seus sócios da costa leste para a oeste a fim de montar uma base de operações, Bugsy apaixona-se primeiro por uma mulher, a atriz Virginia Hill (Annette Bening), e depois pela idéia de transformar o deserto de Nevada em um centro de diversão e jogatina. No local que anos depois viria a ser Las Vegas, ele fundou o Flamingo, misto de hotel, cassino e casa de espetáculo. Logo de início, o empreendimento não foi para a frente. Beatty e Bening estão em perfeita sintonia, tanto que iniciaram um relacionamento que dura até hoje. E o restante do elenco, que trazia Ben Kingsley como Meyer Lansky, Harvey Keitel como Mickey Cohen e Joe Mantegna como George Raft, também está afinadíssimo. Edição para se comemorar de verdade. *Alessandro Giannini*

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

SONY

Beatty e Annette: construindo a futura Las Vegas

WARNER

Lucas e seus amigos: vingança

LUCAS – UM INTRUSO NO FORMIGUEIRO

THE ANT BULLY, EUA, 2006. DE JOHN A. DAVIS. COM AS VOZES ORIGINAIS DE NICOLAS CAGE, JULIA ROBERTS, MERYL STREEP, PAUL GIAMATTI. 88 MIN. WARNER. ANIMAÇÃO

John A. Davis, o diretor indicado para o Oscar por *Jimmy Nêutron – O Menino Gênio*, e o produtor Tom Hanks estão por trás deste que é um dos desenhos mais inocentes da última safra. Adaptado da obra de John Nickle, conta a história do garoto tímido que descarrega as neuras ao chutar e jogar água no formigueiro do jardim. As formigas planejam vingança e, com uma poção mágica, tornam o menino minúsculo e obrigam-no a viver entre elas até aprender a respeitar sua forma de vida. E que aula de civilidade se vê a seguir. A trama é bobinha, mas vale se a garotada da era do videogame aprender uma lição ou outra. *S.U.I.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DANÇAR – DESPERTAR DE UM DESEJO

JE NE SUIS PAS LÀ POUR ÊTRE AIMÉ, FRANÇA, 2005. DE STÉPHANE BRIZÉ. COM PATRICK CHESNAIS, ANNE CONSIGNY. 93 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Premiado no Festival de San Sebastian, Espanha, o segundo longa de Stéphane Brizé é sobre um solitário cinqüentão, Jean-Claude (Patrick Chesnais) que trabalha entregando intimações da justiça, ao mesmo tempo em que se aborrece visitando o pai rabugento (Georges Wilson) em uma casa para idosos. Ele parece ter encontrado nas aulas de tango uma saída para a triste modorra de seu dia-a-dia. O roteiro é rico em observações dessa rotina que é comum a de muitos habitantes do planeta. Chega a comover nas tentativas de diálogo entre pai e filho. Mas a letargia da vida de Jean-Claude atinge a narrativa, lenta e apoiada em planos longos. Ao optar por essa linguagem seca, Brizé acabou dificultando a comunicabilidade de um filme que poderia ser menos frio. *A.S.*

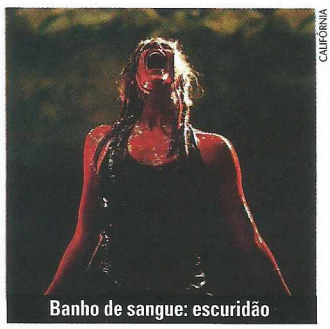
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

ABISMO DO MEDO*

THE DESCENT, INGLATERRA, 2005. DE NEIL MARSHALL. COM SHAUNA MACDONALD, NATALIE JACKSON MENDOZA, ALEX REID. 99 MIN. DVD/VHS CALIFORNIA. TERROR

O terror do britânico Neil Marshall está longe de ser uma obra-prima do gênero, mas assusta e incomoda. Bem-acabada mistura de *Alien*, *Amargo Pesadelo* e *Blade 2*, acompanha a via-crúcis de seis jovens amigas que se metem a explorar uma caverna. Divertida aventura radical que logo ganha ares de descida ao inferno. Escuridão, claustrofobia e pânico generalizado entram em cena quando elas se vêem presas e descobrem que têm companhia. Péssima companhia. Apesar de alguns defeitos aqui e ali, a tensão psicológica é constante e há vários sustos – um deles antológico. Mas o maior mérito desse thriller de horror é o de elevar o medo de escuridão e espaços pequenos a níveis perturbadores. *R.P.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

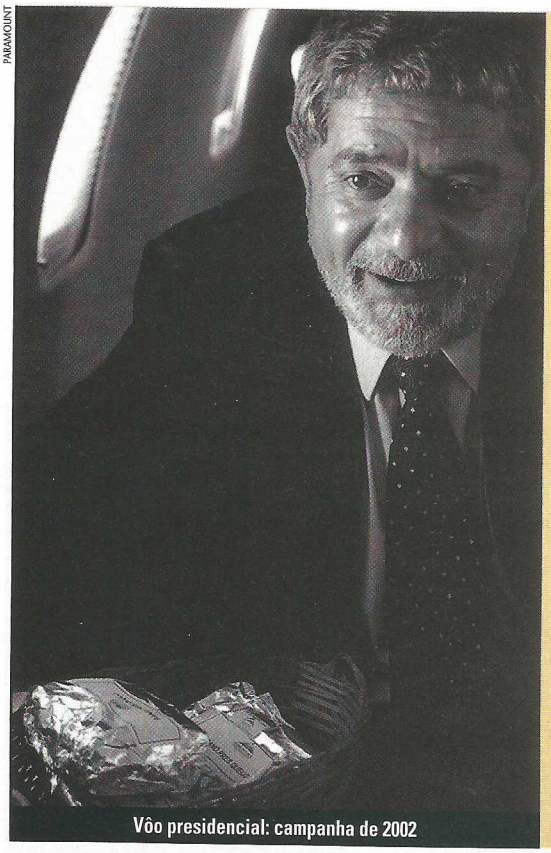


CALIFORNIA

Banho de sangue: escuridão

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PARAMOUNT



Vôo presidencial: campanha de 2002

OS BONS COMPANHEIROS

Peões e Entreatos acompanham a trajetória da luta sindical e a primeira campanha de Lula

ENTREATOS, BRASIL, 2004. DE JOÃO MOREIRA SALLES. COM LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA. 117 MIN. DVD VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO. *PEÕES*, BRASIL, 2004. DE EDUARDO COUTINHO. COM MARIA SOCORRO MORAIS ALVES, JOSÉ ALVES BEZERRA, ZACARIAS FEITOSA DE MORAIS. 85 MIN. DVD VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Documentários sobre o poder podem passar uma imagem errônea de que se está fazendo jornalismo, às vezes, até mau jornalismo. Não tem nada uma coisa a ver com a outra. O que se espera da imprensa é vigilância do poder, com o devido equilíbrio. O que se espera do cinema, nada mais é do que bom cinema – seja parcial ou não. É o caso dessa dupla de filmes, projeto conjunto de João Moreira Salles e Eduardo Coutinho – pupilo e mestre –, acerca da primeira campanha vitoriosa de Lula, em 2002, e a situação dos companheiros de luta sindical do presidente reeleito. Moreira Salles opta pelo documentário de observação, variação menos radical do que Robert Drew fez, por exemplo, em *Crisis* – também lançado em DVD pela VideoFilmes. A edição de *Entreatos*, aliás, traz como extra o inédito *Atos*, uma condensação de 8 horas de material filmado e não incluído na edição inicial do filme, feita por Eduardo Escorel, com assistência da produtora Lívia Serpa. É um outro filme, que inclui eventos públicos da campanha de 2002. ***Alessandro Giannini***

ENTREATOS: 9 EXTRAS: 7,5
PEÕES: 9 EXTRAS: N.A.

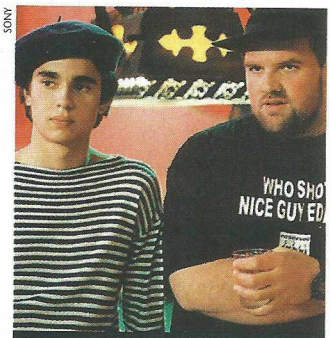
INFERNO NA TORRE

THE TOWERING INFERNO, EUA, 1974. DE JOHN GUILLERMIN. COM PAUL NEWMAN, STEVE MCQUEEN, WILLIAM HOLDEN, FAYE DUNAWAY, FRED ASTAIRE. 165 MIN. DVD WARNER. AÇÃO

A primeira (super) produção bancada por dois grandes estúdios – Warner e Fox, que planejavam realizar filmes semelhantes, decidiram unir forças no mesmo projeto – chegou aos cinemas no apogeu dos filmes-catástrofe e fez muito sucesso. Seu produtor, Irwin Allen (especialista no gênero, responsável também por *O Destino do Poseidon*), assumiu as cenas de ação, decorrentes de um incêndio ocorrido na festa de inauguração de um espigão de 138 andares de São Francisco, e jogou a batata quente nas mãos do diretor: aturar e controlar o ego de uma constelação de astros, encabeçada por Newman (o arquiteto) e McQueen (o chefe dos bombeiros). Apesar de datado e da fogueira de vaidades, o show de labaredas, premiado com Oscar de fotografia, montagem e canção, tem lá o seu charme. ***R.P.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SONY



Inspirações mortais: humor negro

UMA ESCOLA DE ARTE MUITO LOUCA*

ART SCHOOL CONFIDENTIAL, EUA, 2006. DE TERRY ZWIGOFF. COM MAX MINGHELLA, SOPHIA MYLES. 102 MIN. DVD/VHS SONY. COMÉDIA

Depois de *Crumb*, documentário sobre o lendário criador dos quadrinhos underground, Terry Zwigoff partiu para a ficção. *Mundo Cão*, comédia de costumes sobre duas garotas moderninhas e entediadas, foi direto para o formato digital – passou primeiro na televisão e depois lançado em vídeo e DVD. O mesmo acontece com esta comédia de humor negro sobre um estudante de artes plásticas que sonha em ser grande, mas só consegue atingir excelência por meio de uma série de crimes hediondos que usa como inspiração para suas obras. A bem da verdade, Zwigoff não está no seu melhor aqui. O filme alterna momentos engraçados e outros bastante constrangedores, especialmente quando entra em cena a trama policialesca. Os extras oferecem o tradicional making of, a passagem pelo Festival de Sundance, os sempre bem-vindos erros de gravação e cenas deletadas para adicionar um pouco mais de diversão à sessão caseira. ***A.Gn.***

FILME: 6,5 EXTRAS: 6,5

WARNER

"Você não mudou nada"

A CASA DO LAGO

THE LAKE HOUSE, EUA, 2006. DE ALEJANDRO AGRESTI. COM SANDRA BULLOCK. KEANU REEVES, CHRISTOPHER PLUMMER, DYLAN WALSH. 105 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

É preciso esquecer a verossimilhança e abraçar a fantasia para apreciar este romance, que marca o reencontro de Sandra Bullock e Keanu Reeves doze anos após *Velocidade Máxima*. E, acredite, a química entre eles continua bomban-

do. A trama é uma refilmagem do coreano *Il Mare* e envolve uma caixa de correio, a tal casa no lago e dois seres solitários que passam a se corresponder e descobrem que vivem em tempos diferentes: ela em 2006, ele em 2004. A abordagem do diretor argentino Alejandro Agresti (de *Valentin*) exagera no açúcar e, por vezes, no clima depressivo, mas nos põe a torcer pelos pombinhos. ***S.U.I.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

12 HORAS ATÉ O AMANHECER

JOURNEY TO THE END OF THE NIGHT, EUA, 2006. **DE** ERIC EASON. **COM** BRENDAN FRASER, MOS DEF, SCOTT GLENN. DRAMA. 88 MIN. DVD IMAGEM. **DRAMA**

O segundo filme do diretor-roteirista Eric Eason – o primeiro, *Manito* (2002), feito com orçamento modestíssimo, deu o que falar em vários festivais – foi rodado na boca-do-lixo de São Paulo, com elenco internacional. Scott Glenn faz o dono de um bordel zero-estrela que sonha vender uma mala recheada de drogas e começar vida decente com a jovem esposa (Catalina Moreno, de *Maria Cheia de Graça*) e o filho pequeno. Brendan Fraser é seu primogênito, viciado em jogo e drogas, que tenta lhe passar a perna. A iminente transação também envolve um travesti (Matheus Nachtergaele), um imigrante africano (Mos Def), um policial corrupto, uma jovem sem rumo (Alice Braga) e um vidente cego que não erra uma. Sórdido e violento, tropeça no quesito dramático. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

SONY

Fraser: na boca-do-lixo

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOX

"Sou Jack Bauer, me respeite"

SENTINELA

THE SENTINEL, EUA, 2006. **DE** CLARK JOHNSON. **COM** MICHAEL DOUGLAS, KIEFER SUTHERLAND, EVA LONGORIA.107 MIN. DVD FOX. **POLICIAL**

Hollywood insiste em fazer filmes sobre eventuais atentados contra o presidente dos Estados Unidos, mas dificilmente escapa dos chavões nesse terreno. *Sentinela* dá a impressão de que vai inovar quando, em meio a uma conspiração que surge, ocorre uma inversão de papéis: o investigador passa a ser investigado, torna-se suspeito. No caso, um dos principais agentes de segurança na Casa Branca, o veterano Garrison (Michael Douglas, convincente). Até um pouco mais da metade, por conta disso, das boas atuações e da correta direção de Clark Johnson (*S.W.A.T*) o filme mantém o interesse. Porém, na meia hora final, quando certos fatos e condutas de um passado recente já são do conhecimento do público, a previsibilidade se impõe e a tensão dilui. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

MIAMI VICE

EUA, 2006. **DE** MICHAEL MANN. **COM** COLIN FARRELL, JAMIE FOXX. 134 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **AÇÃO**

Michael Mann é um diretor sem frescuras. Em *Miami Vice*, ele perde tempo com apresentações de personagens e coisas do gênero. Vai direto ao que interessa: nem bem o filme começa e o espectador já corre atrás de Sonny Crockett (Colin Farrell) e Ricardo Tubbs (Jamie Foxx), dois policiais envolvidos com o perigoso mundo das drogas. Mann conduz de forma envolvente a trama, caprichando na violência e deixando o espectador atônito. Uma grata surpresa para quem tinha receio de que a adaptação cinematográfica fosse explorar o envelhecido visual "anos 80" da série de TV original. O DVD tem poucos extras. Apenas dois especiais de 10 minutos – o primeiro sobre as filmagens e o segundo, bem mais interessante, acerca do trabalho do elenco ao lado de ex-policiais e agentes acostumados a estar sob disfarce – e um videoclipe da banda Nonpoint, com a versão mais pesada de "In the Air Tonight", um dos hits de Phil Collins. Muito pouco para um filme tão bom.

Ricardo Matsumoto

FILME: 8,5 EXTRAS: 5

UNIVERSAL

Farrell e Foxx: investigação

MADRE TERESA

INGLATERRA/ITÁLIA/ESPANHA, 2003. **DE** FABRIZIO COSTA. **COM** OLIVIA HUSSEY, SEBASTIANO SOMMA, LAURA MORANTE. 115 MIN. DVD FLASHSTAR. **DRAMA**

Fazer filmes sobre personalidades contemporâneas e com muita exposição na mídia é um risco – afinal todos têm na memória a verdadeira imagem do biografado. Mas esta co-produção feita para a TV supera tal perigo, embora a versão mais compacta agora lançada, deixe de fora ou explique mal alguns acontecimentos da vida de Madre Teresa de Calcutá, como a sua rápida passagem por Oslo. Mesmo assim, não obstante essas falhas de edição e a direção convencional, é difícil não se comover com a natural e insólita generosidade dessa religiosa. Isso ocorre porque Olivia Hussey (a inesquecível Julieta do filme de Zeffirelli, em 1968) dá total verdade ao altruísmo algo quixotesco de Madre Teresa. Seu desempenho é simplesmente magnífico. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

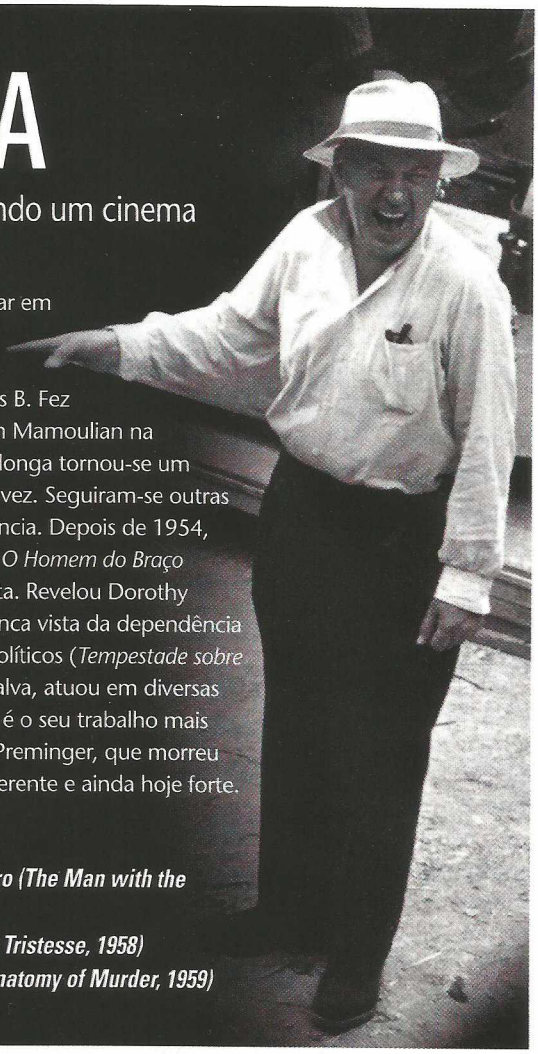
A comédia *Assassinato por Morte*, de 1976, reunia um elenco estelar que incluía Peter Sellers, Alec Guiness e David Niven. Alguém se lembra de que um jovem James Cromwell (o primeiro da direita para a esquerda) estava no elenco? A dica foi enviada pelo leitor Marcos Quirino Gomes Faria.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

PERFIL

O PODER DA OUSADIA

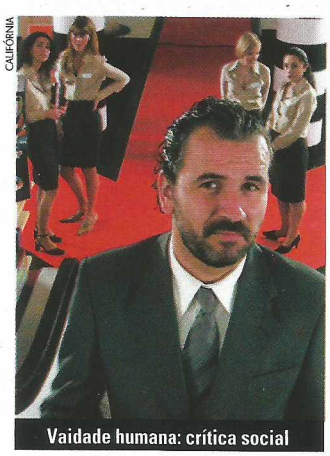
Nascido há cem anos, Otto Preminger ganhou prestígio fazendo um cinema que contrariava os padrões de Hollywood *Por Alfredo Sternheim*


DIVULGAÇÃO

Judeu, o austríaco Otto Vincent Preminger também fugiu do nazismo e foi parar em Hollywood, tendo no currículo a experiência de diretor teatral e a realização de um longa em 1931. Lá, esse vienense nascido em 5 de dezembro de 1906 construiu uma obra expressiva e ousada. Em 1935, a Fox o contratou para dirigir filmes B. Fez quatro, sem chances de mostrar seu arrojo. Porém, em 1944, ao substituir Rouben Mamoulian na direção de *Laura* (cujo roteiro havia co-escrito), Preminger mostrou a que veio. O longa tornou-se um clássico do filme noir e uma prova de que na sua ótica, o maniqueísmo não tinha vez. Seguiram-se outras criações que fugiam das fórmulas convencionais. Em especial, na ênfase à intolerância. Depois de 1954, já como produtor independente, fez duas realizações inovadoras: *Carmen Jones* e *O Homem do Braço de Ouro*. A primeira, versão totalmente colored da ópera *Carmen* na América racista. Revelou Dorothy Dandridge, com quem teve um caso. A segunda, abordagem crua e até então nunca vista da dependência química. Ele foi também um dos primeiros a abordar a homossexualidade entre políticos (*Tempestade sobre Washington*) e os bastidores do poder no Vaticano (*O Cardeal*). E com sua figura calva, atuou em diversas produções, quase sempre na pele de um oficial nazista. *Inferno 17*, de Billy Wilder, é o seu trabalho mais conhecido. Muitos o apontaram como arrogante e astuto. De qualquer maneira, Preminger, que morreu em 23 de abril de 1986, em Nova York, será sempre lembrado por seu cinema diferente e ainda hoje forte.

ALGUNS FILMES DE PREMINGER EM DVD

- *Laura (1944)*
- *Czarina (A Royal Scandal, 1945)*
- *A Ladra (Whirlpool, 1949)*
- *O Rio das Almas Perdidas (River of no Return, 1954)*
- *Carmen Jones (1954)*
- *O Homem do Braço de Ouro (The Man with the Golden Arm, 1956)*
- *Bom Dia Tristeza (Bonjour Tristesse, 1958)*
- *Anatomia de Um Crime (Anatomy of Murder, 1959)*
- *Exodus (1960)*


CALIFÓRNIA

Vaidade humana: crítica social

CRIME FERPEITO*

CRIMEN FERPECTO, ESPANHA/ITÁLIA, 2004. **DE** ÁLEX DE LA IGLESIA. **COM** GUILLERMO TOLEDO, MÔNICA CERVERA. 105 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. **COMÉDIA**

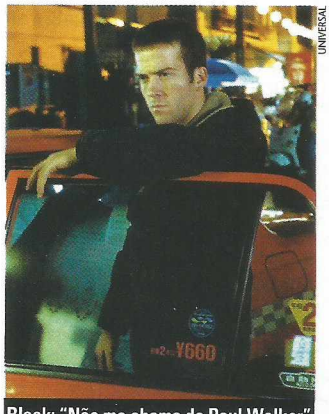
Álex de la Iglesia faz uma crítica ácida à vaidade humana e ao culto à imagem na comédia em *Crime Ferpeito*. Rafael, personagem de Guillermo Toledo, é um vendedor convencido e ambicioso, que se veste com roupas finas e seduz lindas colegas de trabalho da seção feminina. Seu sonho é se tornar gerente do andar, mas para isso terá de vender mais que Don Antônio, o encarregado da seção masculina. Um acidente faz com que ele mate o concorrente. Por ironia do destino, a testemunha do crime é Lourdes, a mulher mais feia da loja. As "levantadas de sobrancelha" de Toledo são impagáveis, assim como sua expressão de pânico quando seu personagem se vê refém da feiosa. *Érika Caprotti*

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

VELOZES E FURIOSOS: DESAFIO EM TÓQUIO

THE FAST AND THE FURIOUS: TOKYO DRIFT, EUA, 2006. **DE** JUSTIN LIN. **COM** LUCAS BLACK, BOW WOW, SONNY CHIBA. 104 MIN. UNIVERSAL. **AÇÃO**

Desafio em Tóquio rompe com os dois filmes anteriores da série, deixando de lado o policial vivido por Paul Walker. O herói aqui é um adolescente americano encrenqueiro (Lucas Black, com 24 anos, velho para o papel), enviado para morar com o pai no Japão. A história é uma espécie de *Karatê Kid 2* sobre rodas: ocidental cobiça menina de japonês e tem de disputá-la em um desafio final (saem os kimonos e entram os carros tunados). Ao menos o diretor Justin Lin usa Tóquio não apenas como cenário, mas como palco de um choque de culturas e valores. Os extras incluem cenas cortadas, comentário do diretor e como a produção personalizou 230 carros para as manobras radicais. *André Gordirro*


UNIVERSAL

Black: "Não me chame de Paul Walker"

FILME: 6 EXTRAS: 7

SUPERMAN DE CARA NOVA

O Homem-de-Aço ganha coleção definitiva

SUPERMAN, EUA, 1978. DE RICHARD DONNER. COM CHRISTOPHER REEVE. 151 MIN. *SUPERMAN II*, EUA, 1980. DE RICHARD LESTER. 127 MIN. *SUPERMAN III*, EUA, 1983. DE RICHARD LESTER. 125 MIN. *SUPERMAN IV – THE QUEST FOR PEACE*, EUA, 1987. DE SIDNEY J. FURIE. 134 MIN. DVD WARNER. AVENTURA

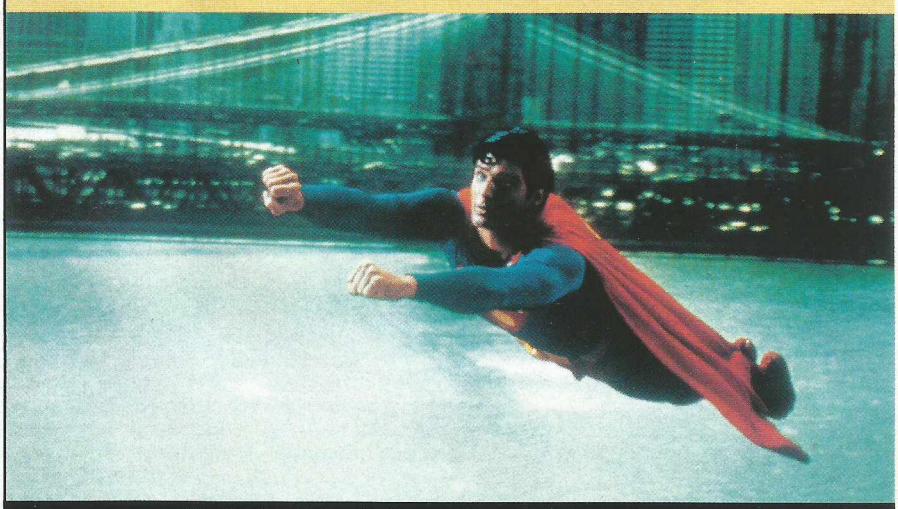
Com o advento de *Superman – O Retorno*, não era preciso ter o intelecto privilegiado de Lex Luthor para prever que, mais cedo ou mais tarde, os antigos filmes da série ganhariam novas edições "definitivas" em DVD. Este boxe é a primeira coleção das aventuras do Homem-de-Aço vendida no Brasil a incluir o quarto filme, *Superman IV – Em Busca da Paz*. Os títulos podem ser comprados na caixa ou separadamente. Todos os longas passaram por um banho de loja em relação às versões anteriores em DVD. A versão brasileira, contudo, esbarrou em kriptonita: a edição quádrupla americana de *Superman – O Filme* ficou com apenas três DVDs por aqui (somente o terceiro disco é inédito, trazendo um filme estrelado por George Reeves e uma série de desenhos animados antigos).

Superman – O Filme iniciou a série em 1978 sob a batuta do versátil Richard Donner (*Máquina Mortífera*). Com efeitos surpreendentes, uma mitologia própria (diferente dos quadrinhos) e um protagonista que é a versão definitiva do personagem, a obra marcou uma geração.

Richard Donner chegou a rodar 75 por cento de *Superman II – A Aventura Continua* (1980) simultaneamente ao primeiro capítulo, mas foi substituído por Richard Lester (de *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, dos Beatles) por ter estourado o orçamento e discordar do tom humorístico que os produtores queriam imprimir à série. O filme vem com comentários do produtor Ilya Salkind. A nova edição de *Superman II*, com a inédita versão de Richard Donner, será lançada em breve.

Em 1983, surgiu *Superman III*, em que o herói se torna coadjuvante da trama, deixando a ribalta com Richard Pryor. O Homem-de-Aço tem menos tempo relativo de tela que o comediante. A edição especial do filme conta com comentários de Salkind, making of e cenas inéditas. Quatro anos depois, Christopher Reeve penduraria a capa em *Superman IV – Em Busca da Paz*, produção caça-níqueis de Menahem Golan e Yoram Globus (dos filmes de Chuck Norris). Efeitos paupérrimos embalam uma história que, ao menos, tentava devolver o herói ao clima dos dois primeiros filmes. O corte do orçamento arruinou de vez com as ambições da empreitada. Os roteiristas Lawrence Konner e Mark Rosenthal explicam essa história nos extras, que contêm cenas inéditas. ***André Gordirro***

SUPERMAN – O FILME: 8,5
SUPERMAN II – A AVENTURA CONTINUA 8
SUPERMAN III: 3
SUPERMAN IV – EM BUSCA DA PAZ: 4



WARNER

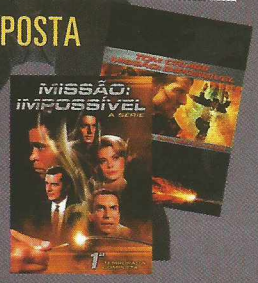
Vôo clássico: Christopher Reeve continua imbatível como Superman

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO

O QUE VOCÊ FARIA PARA SE TORNAR UM AGENTE DA IMF?

JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A DVDs DA TRILOGIA E DA CLÁSSICA SÉRIE DE TV



REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@ edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta "O que você faria para se tornar um agente da IMF?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/01/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 03 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - O 1º lugar receberá a coleção Missão: Impossível (boxe com os três filmes) e um boxe da primeira temporada da série clássica de Missão: Impossível. O 2º e o 3º ganham o DVD duplo de Missão: Impossível III. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventuamente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

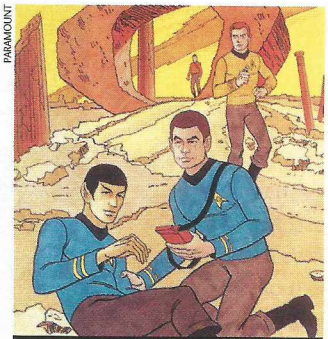
PROMOÇÃO: Paramount EDITORA PEIXES

FULLMETAL ALCHEMIST

HAGANE NO RENKINJUTSUSHI, JAPÃO, 2004. DE SEIJI MIZUSHIMA. COM RIE KUGIMIYA, ROMI PAKU. DVD FOCUS. AVENTURA

Já não é de hoje que animações japonesas, ou simplesmente animes, não são só para crianças e *Fullmetal Alchemist* é um bom exemplo. Diante da morte prematura da mãe, os irmãos Edward e Alphonse Elric decidem usar a alquimia para trazê-la de volta à vida. A transmutação dá errado e as conseqüências são catastróficas: Ed fica sem uma perna e um braço. Já Al perde o corpo inteiro e tem sua alma fixada em uma armadura. Mas eles não desistem e passam a buscar a pedra filosofal, que, segundo a lenda, é capaz de aumentar os poderes de um alquimista. Mas Ed e Al não são os únicos que querem a tal pedra milagrosa. Os homúnculos, estranhos seres com poderes sobre-humanos, também estão atrás dela. Nesse primeiro boxe, foram reunidos os 12 episódios iniciais, de um total de 51. *Marcelo Del Greco*

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: 5



PARAMOUNT

"Quer uma mãozinha, Spock?"

JORNADA NAS ESTRELAS – A SÉRIE ANIMADA

STAR TREK, EUA, 1973. DE HAL SUTHERLAND E BILL REED. COM A VOZ DE WILLIAM SHATNER. DVD PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Aos poucos, os *trekkers* brasileiros vão montando sua coleção completa de *Jornada nas Estrelas* em DVD. E não é que a Paramount está sendo extremamente generosa com eles? Surpreendentemente, chega ao mercado nacional a obscura série em desenho animado (que há décadas não é reexibida no Brasil) inspirada nas três temporadas do programa original. Quase todo o elenco – William Shatner, Leonard Nimoy e DeForest Kelley, entre outros – participou da animação, dublando seus personagens. Além de Kirk, McCoy e cia., o efetivo da Enterprise conta, nesta missão, com alguns alienígenas curiosos. A animação é cortesia da produtora Filmation. *E.T.*

EPISÓDIOS: 7 EXTRAS: 2

THE MR. MAGOO SHOW

EUA, 1960. DE VÁRIOS. COM JIM BARCKUS. DVD FOCUS. ANIMAÇÃO

Para um velhinho praticamente cego de tão míope que é, Mr. Magoo tem uma longevidade invejável. Criado em 1949, os curtas animados estrelados por Magoo foram indicados para quatro Oscar e ganharam dois (em 1953 e 1955). Depois do sucesso nos cinemas, nos anos 60, o simpático cegueta foi para a TV. O boxe lançado no Brasil engloba exatamente as primeiras trapalhadas televisivas de Mr. Magoo ao lado de seu fiel cão McBaker e de seu sobrinho Waldo produzidas entre 1960 e 1963. Ao todo são 130 episódios distribuídos em quatro discos. Para a sessão nostalgia ser completa, José Soares, o dublador brasileiro original do personagem, foi mantido. *M.D.G.*

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: -

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• DUPREE>> Owen Wilson, Matt Dillon e Kate Hudson estrelam a comédia *Dois É Bom Três É Demais*, na qual um casal sofre com a presença do padrinho chato, que vai passar uns dias com os amigos e resolve esticar a estada.

• ASTERIX >> O gaulês mais famoso das telas está de volta. A Focus Filmes lança uma coleção de desenhos animados antológicos em DVD produzidos entre 1967 e 1994. No pacote você encontra *Asterix – O Gaulês, Asterix e Cleópatra, Os 12 Trabalhos de Asterix, Asterix e a Grande Luta* e *Asterix Conquista a América.*

PROMOÇÃO

PLANETA DOS MACACOS

OS MACACOS DOMINARÃO O MUNDO NO FUTURO?

JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA À CABEÇA PLANETA DOS MACACOS COM TODOS OS SEIS FILMES DA SÉRIE

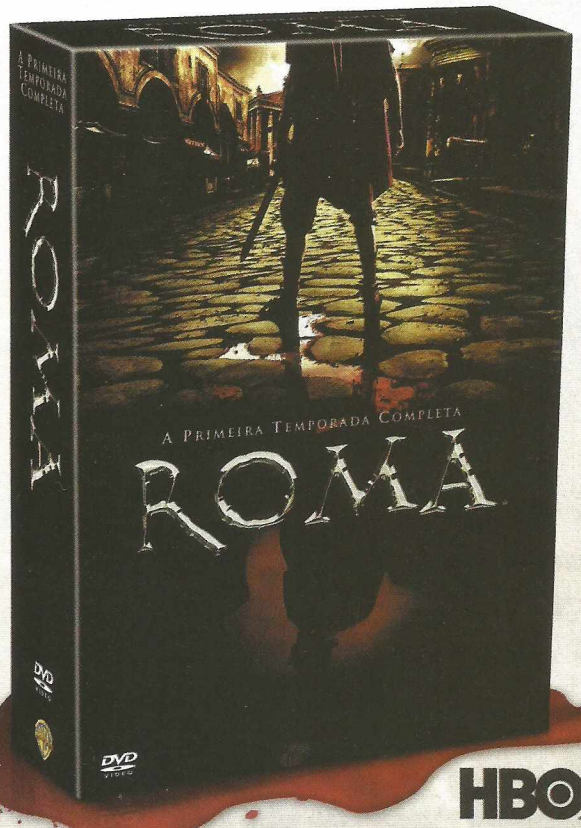
PROMOÇÃO: 20 CENTURY FOX · EDITORA PEIXES

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Os macacos dominarão o mundo no futuro?". Justifique sua resposta. 2.2 -O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/01/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 02 (duas) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - O 1º lugar receberá a Cabeça Planeta dos Macacos (com os seis filmes da série). O 2º receberá os seis filmes da série. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados.4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

A SÉRIE QUE CONQUISTOU O PÚBLICO, A CRÍTICA E O MEDITERRÂNEO.

- Série ganhadora do Emmy e nomeada a 2 Globos de Ouro.
- Atores e figurantes passaram por treinamento militar para proporcionar mais realismo à série.
- Gravado no maior set de filmagem já produzido para uma série na história da TV.
- Maior orçamento já investido para uma série de TV.
- Série de sucesso na HBO.



HBO

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DA SÉRIE.

Box com 6 DVDs repletos de extras especiais:

- Comentários
- Todos os Caminhos levam a Roma
- Amigos, Romanos, Patrícios

EM DVD VIDEO NO DIA 7 DE DEZEMBRO.

Líder em DVD

Leo Burnett Brasil

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Festejos mirins: (1) o Cartoon apresenta *A Mansão Foster para Amigos Imaginários;* (2) um Bob Espoja Natalino alegra a Nickelodeon; (3) *Um*

PROIBIDO PARA MAIORES

A garotada ganha uma programação especial em diversos canais por assinatura

Por Alfredo Sternheim

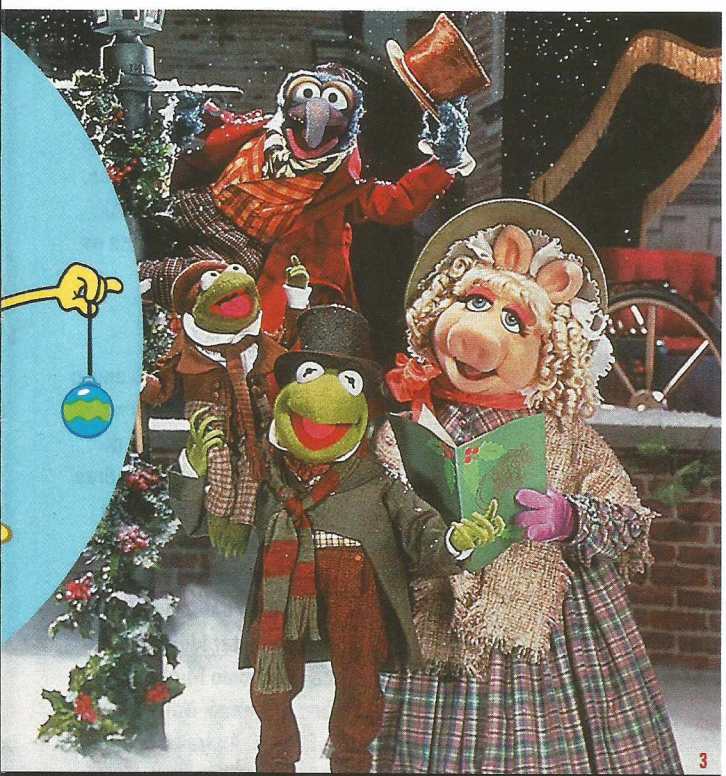
Com a chegada das férias escolares, algumas emissoras investiram em uma programação voltada para o público infantil: A Nickelodeon, além de levar em conta a ocasião, decidiu também festejar o seu décimo aniversário. A partir de 26 deste mês até 27 de janeiro, acontece uma retrospectiva que pode unir adultos revendo e crianças assistindo pela primeira vez aos episódios iniciais com os personagens mais populares da emissora. No dia 26, das 15h30 às 19h30, vai ser possível conferir como começou *Os Anjinhos, Rocko, Doug, Ei, Arnold, Clarissa e Pete & Pete*. No dia 27, das 14h30 às 20h30, serão exibidos episódios de *O Pequeno Bill, As Pistas de Blue, Dora – A Aventureira, Os Thornberrys, Jimmy Neutron, Uma Robô Adolescente*, e *Lola e Virgínia*, entre outros. No dia 28, das 15h30 às 20h30, as recordações estão inseridas em *Os Anjinhos 10 Anos Depois*, que tem Tommy Pickles como personagem central, liderando seus amigos em aventuras que, às vezes, conta com Angélica, a torturadora de bonecas. Uma das tramas inclui uma máquina do tempo que os leva ao futuro.

Outras atrações estão na grade especial da Nick. No dia 22, às 18h (reprise nos dias 24, às 20h; e 29, às 18h), surge o primeiro dos curtas-metragens de ficção: *O Fã-clube Mal-Assombrado* pertence à série *Nick TôNicko* e mostra três crianças malvadas que arquitetam um plano macabro por meio de e-mails mentirosos. A conseqüência é a ida de um grupo para o interior de uma casa mal-assombrada. No dia 23, às 12h (reprises nos dias 28, às 20h30; e 30, às 12h), é a vez de *O Dia em Que a Patrulha Virou Banda por Um Dia*, da série *Patrulha Nick*. Os heróis Dinho, Gabi, Lucas, Mary e Jacarezinho formam uma banda para salvar as aulas de música no colégio, que estão sendo sabotadas pelo próprio diretor. Só que nem todos têm habilidades para o canto e os instrumentos. No final, em meio a muitas brigas e paqueras, a força da amizade é ressaltada. No dia 29, às 19h, estréia *Os Rugrats e a Branca de Neve*, versão bem inusitada para a conhecida história.

Fora os especiais, há novos episódios de *Uma Robô Adolescente* (a partir do dia 4, às 13h30), da aventura fantástica *Avatar: Livro Dois Terra* (dia 11 em diante, às 17h30), de *Bob Esponja* (dia 18, às 20h), *Drake & Josh* (dia 22, às 19h) trazendo confusões com esses adolescentes, e do bem-humorado *Skimo* (todas as quartas, às 20h30), a primeira sitcom encenada pela Nicklodeon América Latina.

MAIS ANIMAÇÃO

O Cartoon Network agendou produções que, em sua maioria, têm muito a ver com os festejos natalinos e de final de ano. São especiais que irão ao ar de segunda a sexta, das



Conto de Natal segundo a turma dos Muppets

10h às 12h. Um deles tem como herói um simpático ratinho em *Mary Engelbreit's the Night Before Christmas*: ele enfrenta um duende diabólico que quer impedir Papai Noel de entregar os presentes. Outros vão para o lado emocional. Como aquele com o menino que em *The Christmas Dinosaur* encontra um ovo muito especial, ou quando o órfão Zak, que odeia esses festejos, muda de atitude em *A Wobots Christmas*, após salvar grupo de robôs desajustado que estava para ser destruído. No dia 30, a partir das 6h, até 1º de janeiro, às 22h, maratona de desenhos, onde se destacam *KND – A Turma do Bairro*, *O Acampamento de Lazlo*, *Ben 10* e as aventuras alucinantes de *A Mansão Foster para Amigos Imaginários*. Esta série assim como *Meu Amigo da Escola É Um Macaco* exibirão novos episódios na programação normal do mês.

Já no Disney Channel, as novidades são direcionadas para as jovens adolescentes. A primeira é *The Cheetah Girls 2*, no dia 3, às 20h. As quatro heroínas vão para Barcelona, Espanha, participar de um festival de música. O grupo vê-se diante de uma cantora talentosa que aparenta oferecer amizade. Mas ela e a mãe fazem de tudo para sabotar as americanas. A segunda estréia é *Lizzie McGuire – Um Sonho Popstar*, no dia 10, às 20h. Novamente, Hillary Duff vive a adolescente do título. Antecedendo as duas estréias, maratona com muita música de *The Cheetah Girls 2*, e alguns episódios de *Lizzie McGuire*, a partir das 19h, nos dias 3 e 10, respectivamente.

Por fim, o Jetix exibe na véspera de Natal, às 11h, o filme *O Conto de Natal dos Muppets*, onde Caco e sua turma dão vida ao clássico do escritor Charles Dickens. No papel do sovina, Michael Caine dá o ar da graça. E boas festas...

UM RESGATE DO CINEMA NACIONAL

Com depoimentos e cenas, programa relembra personalidades de nosso cinema

Canal Brasil Sábados, às 20h

A partir do dia 9, será apresentado *Memórias do Cinema Brasileiro*. São quatro episódios que têm em comum o resgate de personalidades importantes do cinema nacional e de muitos momentos que contaram com as suas participações criativas. Dirigido por Adler Paz, sob a coordenação de José Araripe Jr., os programas aproveitam entrevistas e depoimentos feitos entre 1976 e 1980 e que estavam no acervo no Centro Técnico Audiovisual (CTAv), do Ministério da Cultura. A estréia é com *Nelson Pereira dos Santos Saúda o Povo e Pede Passagem*. Aos 78 anos, esse cineasta construiu uma das mais expressivas filmografias de nosso país. Atores como Grande Otelo e Jece Valadão, o escritor Jorge Amado e alguns críticos falam de seu estilo e apontam a genuína relação de sua obra com o Brasil, a partir de *Rio 40 Graus* e *Rio Zona Norte*, seus primeiros longas. *O Cinema de Lima Barreto e Humberto Mauro* é o segundo episódio (dia 16). Enquanto o polêmico Barreto fala para Tizuka Yamasaki sobre a Vera Cruz e a realização de seu *O Cangaceiro*, o mineiro Mauro revela ao falecido crítico e cineasta Alex Vianny aspectos da realização dos clássicos *Lábios Sem Beijo* e *Ganga Bruta*. O terceiro programa, *A Vocação para o Cinema* (dia 23), tem como entrevistados cineastas mais contemporâneos, Domingos de Oliveira, Zelito Viana e Paulo Thiago, entre outros. O quarto, *Precursores do Cinema Brasileiro* (dia 30), centraliza-se em diretores que atuaram entre 1910 e 1950. como Almeida Fleming, Luis de Barros, José Medina (dos clássicos *Exemplo Regenerador* e *Fragmentos da Vida*) e Carlos Manga. Este último evoca as produções com músicas carnavalescas, enquanto Fleming trata das dificuldades dos primeiros filmes sonoros no Brasil.

Nelson Pereira dos Santos e Grande Otelo: relação com o Brasil

LUTA DE CLASSES À FRANCESA

Eurochannel A partir do dia 3, às 22h

Dividido em quatro partes, que serão exibidos sempre aos domingos, *O Grito de Uma Vida* (*Le Cri*) relaciona de forma dramática a história de um metalúrgico. O início é em julho de 1987, quando Robert Panaud (Francis Renaud) presencia o fechamento da fábrica onde trabalhou desde a juventude. Nessa ocasião era idealista forjado pelas lutas clandestinas da Segunda Guerra Mundial. A empresa tinha 120 anos de existência e nos flashbacks, outras gerações e muitos conflitos sociais e familiares, assim como momentos de ternura em diversas épocas, ressurgem intensamente. Produzida em 2006, a ambiciosa realização é de Hervé Baslé, que desde 1973 já escreveu e dirigiu para a TV francesa pouco mais de vinte minisséries. E várias tratam de sagas do meio trabalhista. No elenco, além de Renaud, estão Marina Golovine, Catherine Jacob, que atuou no sitcom *Venus & Apollo*, e Yan Collette.

EUROCHANNEL

Braços cruzados: o povo... Unido... Jamais será vencido!!!

PRÊMIOS PARA OS CAMPEÕES DA MÚSICA

Canal MGM Dia 10, às 22h

Criado em 1989 pelo falecido Ranier III, soberano de Mônaco, o *World Music Award* (WMA) costuma premiar anualmente os artistas de música que, de acordo com a Federação Internacional da Indústria Fonográfica, têm durante o ano, o mais alto índice de vendas no mercado de discos. A festa de 2006 será transmitida de Londres para mais de 160 países e terá como apresentadores Lindsay Lohan e Jamie Foxx, o premiado ator de *Ray*. No palco do WMA, vão se apresentar ídolos da música pop, como Michael Jackson, Beyoncé, Nelly Furtado, Gwen Stefani, Andrea Bocelli, Enya, Mary J. Blige, Latie Melua, Bob Sinclair, e, provavelmente, Madonna, Red Hot Chili Peppers.

SIMPATHY FOR THE DEVIL (1968)

Telecine Cult Dia 5, às 20h10

Em 1968, o diretor Jean-Luc Godard aproveitou uma viagem perdida a Londres e queria realizar um filme com os Beatles ou os Rolling Stones. Como os Fab 4 declinaram do convite, restou ao cineasta francês a turma de Mick Jagger. A fita alterna o acompanhamento das gravações de "Simpathy for the Devil" com esquetes de militantes dos Panteras Negras lendo textos de protesto, numa colagem intertextual – a mistura de cinema e literatura – que o cineasta aperfeiçoaria em outros trabalhos ao longo de sua carreira. Não se trata de um grande filme de Godard, mas de uma peça fundamental para entender a evolução de sua obra. É um presente do Telecine para os cinéfilos apaixonados pela produção do cineasta francês.

NA INTIMIDADE DE SOBERANOS

The History Channel A partir do dia 4, às 23h

Em quatro episódios e sempre às segundas, *A Vida Privada dos Poderosos* possibilita uma detalhada devassa nos aspectos mais íntimos e controvertidos de reis, rainhas e outras figuras soberanas da história. A estréia é com *A Vida Privada dos Imperadores Romanos*, que tem predominância de perversão sexual. *A Vida Privada dos Reis e Rainhas da Inglaterra* (dia 11) enfatiza os caprichos da rainha Vitória e de Eduardo II, entre outros. Já *A Vida Privada dos Papas* (dia 18) mostra os excessos cometidos por alguns líderes da Igreja Católica. A série encerra-se com *A Vida Privada dos Monarcas Europeus* (dia 25), onde as obsessões eróticas de Luís XIV da França, por exemplo, são realçadas.

< ZAPEANDO >

BROTHERHOOD

Onde: FX
Quando: Dia 17, às 21h
O Que: Os dois episódios finais da primeira temporada da série ambientada na pequena Providence, comunidade operária formada por descendentes de irlandeses. Jason Clarke e Jason Isaacs vivem dois irmãos de condutas e idéias antagônicas, em meio a pessoas que querem fazer justiça pela próprias mãos.

THE 4400

Onde: Universal Channel
Quando: Dia 15, às 23h
O Que: Atenção especial para o episódio final da terceira temporada de *The 4400*, série que mostra seres humanos que, depois de terem sido abduzidos, retornaram à Terra com poderes sobrenaturais. Perseguidos pelo governo, eles descobrem que existe uma razão por trás do dom recebido. A quarta temporada está garantida e entra no ar no próximo ano.

OS MILAGRES DE JESUS

Onde: Discovery Channel
Quando: Dias 18 e 20, às 22h
O Que: A história do fundador do Cristianismo por meio de seus milagres. Neste documentário, sua personalidade singular e feitos como a multiplicação dos pães e dos peixes, a cura dos enfermos e a ressurreição, entre outros, são expostos e analisados sob a ótica dos avanços da ciência e da psicologia.

BEHIND THE SCENES: MARIE ANTOINETTE

Onde: E!
Quando: Dia 31, às 11h
O Que: Os bastidores do terceiro longa de Sofia Coppola que ganhou um prêmio no Festival de Cannes de 2006. A nova versão sobre a controvertida rainha da França, a ser lançada no Brasil em março, tem Kirsten Dunst (a Mary Jane de *Homem-Aranha*) como a jovem austríaca que se transformou em uma soberana polêmica.

O glamour dos grandes clássicos com qualidade 100% digital.

Assine SKY+DIRECTV e tenha TCM com qualidade de som e imagem digital.

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

SKY+ DIRECTV
O melhor de dois mundos.

Ligue: 4004-1111*

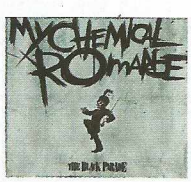
*Para capitais e regiões metropolitanas: consulte custo da ligação com operadora local.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os novos góticos: sem ter uma mulher como Amy Lee, do Evanescence, os emos do My Chemical Romance resolveram chorar e fechar a cara

RENASCIDO DAS TREVAS

O estilo gótico escapa das catacumbas para influenciar o emocore do My Chemical Romance e o heavy metal do Evanescence. O resultado não satisfaz *Por José Flávio Júnior*



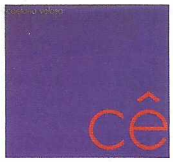
MY CHEMICAL ROMANCE – *THE BLACK PARADE*. WARNER
EVANESCENCE – *THE OPEN DOOR*. SONY BMG

Quando Eri Johnson (aquele da pinta preta na bochecha) surgiu numa telenovela de Glória Perez, paramentado de gótico, até o mais ingênuo freqüentador de cemitérios teve certeza de que sua tribo não dava mais pedal. Fora do Brasil, nenhum adepto das vestes escuras precisou conviver com tamanha humilhação. Mas não seria incorreto afirmar que, durante os anos 90, o estilo gótico exerceu pouca influência no pop rock. A ascensão de grupos como My Chemical Romance e Evanescence, entretanto, apontam para que, neste milênio, a cartilha de Robert Smith (The Cure) voltou a ser adotada. Apesar de as formações possuírem sonoridades distintas, elas ornam no visual e no caráter deprê de suas composições.

O My Chem (os fãs preferem assim), além de gótico, é emo. E, hoje, poucas alcunhas podem soar mais agressivas do que essa. Quem é mais velho adora usar o termo emo para desclassificar algo. Por isso mesmo, uma legião de adolescentes escolheu o hardcore de letras emotivas praticado pelo My Chem (e o ótimo Fall Out Boy) como trilha sonora. *The Black Parade* veio dar ao gênero a pompa que ele ainda não tinha. Liza Minnelli canta em "Mama", Queen serve de referência no single "Welcome To the Black Parade", e cordas e sopros enfeitam diversos arranjos. O resultado surpreendeu positivamente uma parcela da crítica especializada – a que ignorou *Three Cheers for Sweet Revenge*, o CD anterior do quinteto americano, também de aura conceitual, só que mais fácil de digerir. O "desfile negro" não apresenta nada tão belo quanto a queda de tom no refrão de "Helena", nem tão frenético quanto "I'm Not Okay (I Promise)", nem tão arrebatador quanto a balada "The Ghost of You". Pode produzir grandes hits, mas eles serão menores do que o álbum em si.

Já o Evanescence conseguiu manter o nível no segundo disco. Ou seja, continuou insuportável, com seu falso metal de guitarras saturadas e pretensão épica – mesmo depois da demissão do guitarrista Ben Moody, co-fundador do grupo. Em "Lose Control", não fica claro se é a cantora Amy Lee ou Celine Dion quem está ao

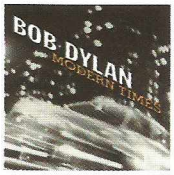
microfone. É afetação demais até para quem costuma ouvir esse tipo de rock pesado RPG (os finlandeses do The Rasmus fazem bem melhor, por exemplo). No caso dessa banda, só dá para desejar que ela encontre o que mais fascina um verdadeiro gótico: a morte.
THE BLACK PARADE: 5
THE OPEN DOOR: 0



CAETANO VELOSO

CÊ. UNIVERSAL

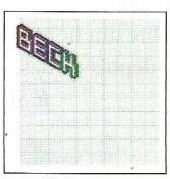
Não tem atestado maior de incompetência do rock brasileiro que o novo álbum de Caetano Veloso. Sim, é verdade, o mito baiano resolveu virar roqueiro (como já decidira ser rapper, seresteiro e sambista) e conseguiu duas proezas: entregar um disco decente e provar que roqueiro brasileiro ainda sofre de uma mediocridade genética incontestável. E *Cê* não é uma obra-prima do rock, o que deixa a cena ainda mais triste. Quando um senhor de 64 anos de idade compõe um álbum que deixa na poeira 80 por cento dos lançamentos do gênero, é preocupante nossa falta de vontade em reciclar, recriar, subverter e ousar. Caetano ainda é Caetano, com as mazelas e qualidades que carrega, como prova a horrorosa "Musa Híbrida". Mas a presença de Pedro Sá e Moreno Veloso na banda enche o disco de espírito jovem, mesmo sem tanta originalidade. Há ecos de Strokes (!) em "Odeio", Pink Floyd na ótima "Minhas Lágrimas", Raul Seixas na melhor, "Não Me Arrependo", e Mutantes em "Rocks". A vantagem é que *Cê* não tenta catequizar. É uma delicada obra de rock alternativo que, ironicamente, segue o caminho do Los Hermanos – que, por sua vez, segue cada vez mais o antigo Caê. ***Rodrigo Salem***
NOTA: 8



BOB DYLAN

MODERN TIMES. SONY BMG

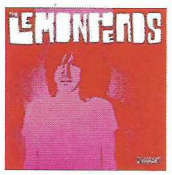
A despeito do fato de qualquer álbum de Bob Dylan ser, por definição, acima da média, *Modern Times* – homenagem a um dos filmes mais engajados e engraçados de Charles Chaplin, *Tempos Modernos* – pode ser considerado um de seus grandes momentos. Talvez não tenha nada de tão surpreendente, mas acompanha a toada de *Time Out of Mind* (1997) e *Love and Theft* (2001) – títulos com os quais comporia uma trilogia. Produzido pelo próprio Dylan, sob o pseudônimo Jack Frost, o álbum tem um tom mais puxado para o blues, o que em si é um convite irrecusável. ***Alessandro Giannini***
NOTA: 8,5



BECK

THE INFORMATION. WARNER

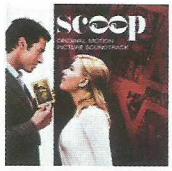
Encarado como menino prodígio em meados dos anos 90, Beck parecia fadado aos guetos dos hippies emaconhados. Mas como fez ao longo da carreira, o agora trintão e papai conseguiu alcançar o equilíbrio entre atuações viajadonas e canções pop. *The Information*, que ganhou uma capa infinita (o comprador pode montá-la com adesivos), promove o encontro de Beck com os Beatles ("Think I'm in Love") e, com a ajuda do produtor Nigel Godrich, também com o Radiohead, na sensacional "Cellphone's Dead", uma brincadeira de dança, rap, ruídos estranhos e ritmos mais tradicionais que Moby não faz há bons anos. Melhor trabalho do instrumentista desde *Odelay*, *the Information* só não é melhor porque perde fôlego em exageradas quinze faixas. ***R.Sl.***
NOTA: 8,5



THE LEMONHEADS

THE LEMONHEADS. UNIVERSAL

Mesmo quando surgiu, em meio à loucura do grunge, o Lemonheads nunca passou de um grupinho simpático – não há méritos em ser reconhecido pela versão acelerada de "Mrs. Robinson". Com a decadência do estilo, o líder da banda, Evan Dando, foi ao inferno (acusado de ser responsável indireto pelo suicídio de Kurt Cobain, pois teria um caso, nunca provado, com Courtney Love) e voltou. Primeiro, foi um disco-solo razoável. Agora, com *The Lemonheads*, retorna aos bons momentos dos anos 90. Baladinhas encontram um rock que soa bobinho em tempos de White Stripes, mas que não envergonha. Ouça sem medo "In Passing" e "Become the Enemy". ***R.Sl.***
NOTA: 7



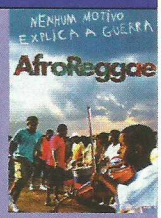
SCOOP

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Woody Allen dificilmente trabalha com composições originais em seus longas, preferindo pincelar deliciosos temas de seu gênero preferido, o jazz tradicional. Mas sua saída cinematográfica de Nova York (ele filmou duas vezes em Londres e vai para Barcelona) o levou para o mundo da música clássica, como faz em *Scoop*, trilha do inédito filme estrelado por Hugh Jackman e Scarlett Johansson. Allen brinca com o "Lago dos Cisnes", de Tchaikovski, e se lambuza com a polca de Strauss. Utilizando as versões das orquestras de Berlim, Viena e Londres, a trilha só não faz sentido com uma rumba no meio. Mas nada como o tango de Lester Lanin para levantar o astral no final. ***R.Sl.***
NOTA: 8

DVD MUSICAL

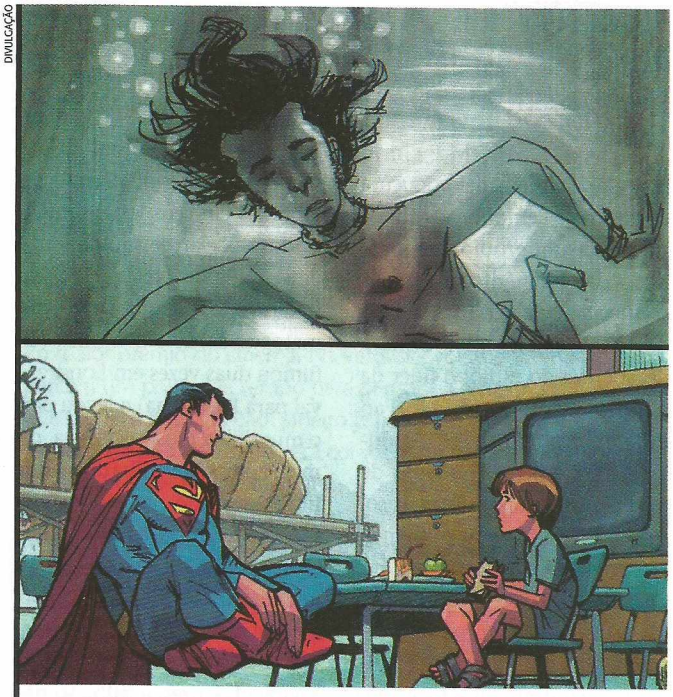
AFOREGGAE



NENHUM MOTIVO EXPLICA A GUERRA. WARNER

Um dos pais do Cinema Novo, Cacá Diegues conseguiu sobreviver à estética que ajudou a criar, ao fantasma de Glauber Rocha e a uma virtual modernização do cinema brasileiro. Diegues resistiu com seus filmes e com um projeto de cinema que tem como centro a visão de um Brasil melhor e mais justo. O documentário musical *Afroreggae – Nenhum Motivo Explica a Guerra* se encaixa nesse projeto, embora não apresente grandes revoluções nesse tipo de linguagem – nada que se compare, por exemplo, ao ainda inédito *Cartola*, para ficar nos documentários musicais. No longa, que está sendo lançado diretamente em DVD, após uma exibição no Festival do Rio e um lançamento em circuito restritíssimo, Diegues e o co-diretor Rafael Dragaud dão voz à comunidade de Vigário Geral, uma das favelas mais violentas no Rio de Janeiro, para contar em que circunstâncias nasceu o grupo Afroreggae. Na segunda parte, um show da banda com participações de O Rappa, Cidade Negra, Jorge Mautner, Nelson Jacobina, Caetano Veloso e Ty. ***Alessandro Giannini***
SHOW: 6
FILME: 7

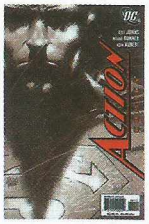
DIVULGAÇÃO



A HORA DO TROCO

Vendo as HQs dominando o cinema, cineastas fazem o caminho inverso *Por Rodrigo Salem*

SOUTHLAND TALES. **DE:** RICHARD KELLY E BRETT WELDELE; 96 PÁGS.; IMPORTADO
ACTION COMICS 844. **DE:** RICHARD DONNER, GEOFF JOHNS E ADAM KUBERT; 32 PÁGS.; IMPORTADO

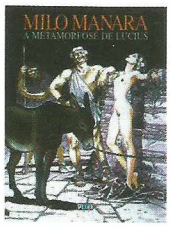


A iniciativa de Darren Aronofsky em trazer *Fonte da Vida* completa e primeiramente para os quadrinhos não se fez despercebida em Hollywood. Richard Kelly, diretor do mega-cultuado *Donnie Darko*, passou por cima da péssima recepção que seu novo longa, *Southland Tales*, teve em Cannes e lançou a adaptação do filme em forma de gibi, numa minissérie em três partes, pintada por Brett Weldele. Atualmente, dando alguns retoques para poder colocar a ficção científica nos cinemas americanos, Kelly foi acusado de compor uma obra confusa e obtusa. Não é o que as revistas demonstram. Contando a história de um astro do cinema encontrado sem memória no deserto, o cineasta percorre sem problemas o futuro da Terra e o apocalipse iminente depois de um ataque terrorista ao Texas. Já Richard Donner retorna ao personagem que ajudou a transformar em ícone pop: Superman. Em *Action Comics*, ele reúne-se a seu ex-assistente Geoff Johns (hoje, astro das HQs) e ao desenhista Adam Kubert para injetar sangue no cambaleante Homem-de-Aço. Na trama, Donner mostra a reação do herói à chegada de uma nave trazendo um pirralho supostamente kryptoniano. É gibi divertindo sem a mínima pretensão de mudar o mundo.

SOUTHLAND TALES: 8
ACTION COMICS: 7,5

A METAMOFORSE DE LUCIUS

DE: MILO MANARA; ED. PIXEL MEDIA; 56 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 25,90

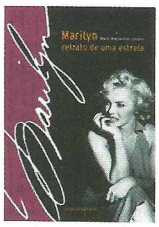


Desenhista preferido do diretor Federico Fellini, o italiano Milo Manara aos poucos revê sua obra ganhar corpo no Brasil. O auge da popularidade do especialista do erótico foi nos anos 80, quando seus álbuns tinham formatos e edições diferentes – o mais conhecido deles, claro, é *Clic*, série que também está sendo relançada. *A Metamorfose de Lucius* já pega Manara no final dos anos 90, quando experimentava surrealismo e bestialismo em seus contos sexuais. A história é uma adaptação livre de *O Asno de Ouro*, escrita por Lúcio Apuleio, no século 2, sobre um homem que vira burro depois de desafiar o divino. ***R.SI.***

NOTA: 8

MARILYN : RETRATO DE UMA ESTRELA

DE: MARIE-MAGDELEINE LESSANA; JORGE ZAHAR EDITOR; 200 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 36,00



Marilyn Monroe viveu como atriz e entrou para a história como ícone. Até hoje, 44 anos após sua morte, a mulher mais desejada de seu tempo continua sendo festejada, imitada e estudada. *Marilyn: Retrato de Uma Estrela*, que faz parte de uma coleção de perfis de personalidades do cinema, traz mais um ensaio sobre ela. A autora, Marie-Magdeleine Lessana, traça um retrato mais profundo de quem foi Norma Jean Baker. Além de comentar os principais momentos da carreira e da vida da modelo fotográfico convertida em atriz, ela descreve no terço final do livro um perfil psicológico de Marilyn. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6,5

RECRUTA ZERO – ANO UM

DE: MORT WALKER; ED. ÓPERA GRAPHICA; 160 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 79,00

Depois de resgatar *Príncipe Valente*, a Ópera Graphica vira o foco de seus trabalhos de luxo para um dos personagens mais queridos dos quadrinhos no Brasil: o Recruta Zero. Como o próprio título adianta, *Recruta Zero – Ano Um* é a compilação das primeiras tiras do personagem criado por Mort Walker em 1950. Além da apuração gráfica, com capa dura e tamanho gigante, o álbum não se prende somente a reproduzir as historietas divertidas do soldado mais preguiçoso do Exército americano. Ele oferece textos explicativos bem colocados, decifrando o autor, a obra nos EUA, galeria de personagens e a passagem dele pelo Brasil, inclusive esclarecendo a escolha do nome inusitado – originalmente, Zero chama-se Beetle Bailey. As tramas ainda trazem o protagonista antes mesmo de se alistar no quartel Swampy (suas aventuras iniciais se passavam na faculdade) e a famosa única tira que mostra os olhos do militar, que usa o capacete ou o chapéu para escondê-los. ***R.SI.***

NOTA: 9

Leo Burnett Brasil

BLADE RUNNER ESTÁ DE VOLTA NA VERSÃO ORIGINAL DO DIRETOR E TOTALMENTE REMASTERIZADO.

INDICADO A 2 OSCAR®:

• MELHORES EFEITOS ESPECIAIS • MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

REALIZADO PELO CONSAGRADO DIRETOR RIDLEY SCOTT (GLADIADOR), UMA DAS REFERÊNCIAS MUNDIAIS DO ESTILO FICÇÃO CIENTÍFICA.

GRANDE ELENCO: HARRISON FORD • DARYL HANNAH • RUTGER HAUER • SEAN YOUNG

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD VIDEO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CINEMA CASEIRO

Samsung lança linha completa de home theater *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: HT-Q20T: R$ 1.099,00; HT-Q80T: R$ 1.999,00; PL42P7HX/XAZ: R$ 6.999,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SAMSUNG.COM/BR

A cada dia, a tecnologia de home theater caminha a passos largos para criar uma experiência literal de cinema em casa. Vai de circuitos de alta definição de imagens a tecnologias para sumir com emaranhados de fios. Isso sem falar no barateamento das telas de muitas polegadas.
A Samsung acaba de lançar três produtos capazes de transformar sua sala de estar em um multiplex.

Os modelos de home theater HT-Q20T e HT-Q80T lêem diversos formatos de discos e vídeo – inclusive DivX – e têm entrada para um acessório chamado "kit wireless ready", que dispensa fios para conexão às caixas, transmitindo o som pela tecnologia Bluetooth. O HT-Q20T possui entrada para karaokê e potência de 500W RMS; e o HT-Q80T, mais caro, oferece tecnologia de visualização de imagens em alta definição (1080 linhas entrelaçadas ou 720 linhas progressivas), maior potência (1000W RMS) e conexão HDMI (envio do sinal de som e vídeo por um único cabo).

A TV widescreen de plasma PL42P7HX/XAZ, com 42 polegadas, faz um belo conjunto com os modelos anteriores de home teather – especialmente com o HT-Q80T, já que pode ser conectada a ele pela entrada HDMI. O aparelho apresenta a tecnologia Filter Bright, que aumenta o brilho em ambientes iluminados, e pode chegar à resolução de 1280 x 768 pixels, praticamente o dobro dos modelos convencionais de plasma.

MOUSE PROFISSIONAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 392,99. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LOGITECH.COM

Há muito tempo que os games deixaram de ser brincadeira de criança. Competições internacionais de jogos como *Counterstrike* distribuem milhões em prêmios. Foi pensando nesse mercado que a Logitech lançou o G5 Laser Mouse, ideal para quem leva a jogatina a sério. Seu peso pode ser ajustado até 36 gramas e a resolução alcança 2.000 dpi, com processamento de 6.4 megapixels por segundo. Uma conexão USB turbinada permite o envio de 500 sinais por segundo, contra os 60 a 125 de um mouse comum. Com uma arma dessas na mão, não dá para culpar o mouse se você for o pato da lan house.

GRAVAÇÕES SEM FIM

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.499,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PHILIPS.COM.BR

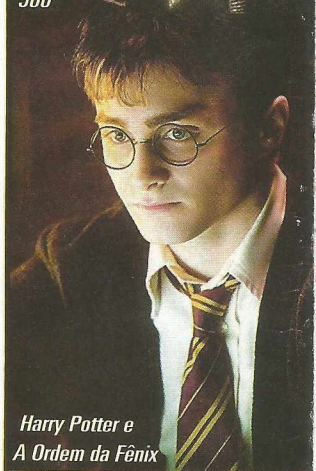
Imagine ter à disposição um HD interno com 160 Gb de capacidade (o equivalente a 34 DVDs), o suficiente para registrar 250 horas de programação da TV. Isso é o que promete o novo gravador de DVD da Philips, o DVDR3455H. Além deste recurso – que possibilita pausar a exibição de um jogo de futebol, por exemplo, enquanto ele continua sendo gravado –, o aparelho aceita todos os formatos de disco, lê fotos, toca MP3 e vídeo digital em DivX. O DVDR3455H tem entrada USB, para leitura de músicas e imagens diretamente de um pendrive, e i.Link, que permite conectar PCs e filmadoras.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Homem-Aranha 3

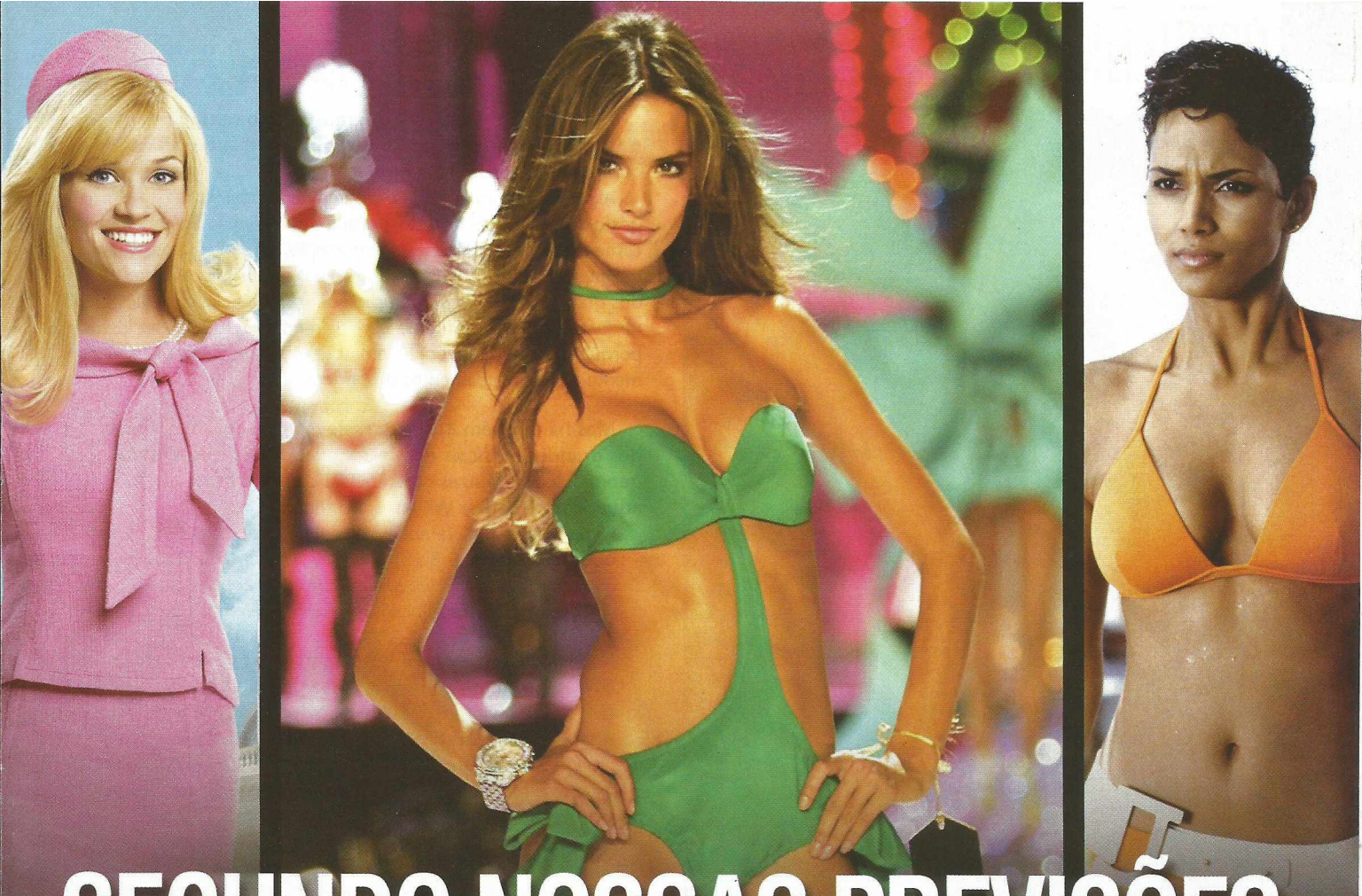
300



Harry Potter e A Ordem da Fênix

PREVIEW 2007

Se a batalha do verão de 2006 foi dominada pelos *Piratas do Caribe*, os próximos meses não serão fáceis para o capitão Sparrow com a chegada de *Homem-Aranha 3*, *300*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Transformers* e *Quarteto Fantástico 2*



SEGUNDO NOSSAS PREVISÕES DEZEMBRO VAI SER UM MÊS QUENTE.

AS MULHERES VÃO DOMINAR A TNT.

ESPECIAL HALLE BERRY / LEGALMENTE LOIRA 1 E 2
VICTORIA'S SECRET FASHION SHOW

TNT

TNT.COM.BR

© 2006 Turner BroadcastingSystem Latin America
Uma companhia da AOL Time Warner. Todos os Direitos são Reservados.

WARNER

george miller

Ele já fez *Mad Max* e *Babe – O Porquinho Atrapalhado*. Agora, está à frente da animação *Happy Feet: o Pingüim*, musical ecologicamente correto ambientado na Antártida, com pingüins e outras espécies cantando e dançando na calota polar. George Miller começou a realizar o filme há quatro anos, quando a produção de *Mad Max 4* afundou por causa do início da guerra do Iraque. A história gira em torno de Mano, na versão original interpretado por Elijah Wood, um pingüim imperador que, ao contrário de seus pares, não sabe cantar – ele nasceu com vocação para o sapateado. Fã de musicais e de cinema mudo, Miller conta que colocou muitas dessas referências no filme, desde Buster Keaton até Busby Berkeley, passando por Vincente Minelli e Robert Wise. Na entrevista exclusiva a SET, revelou também que ainda não desistiu de uma quarta seqüência para *Mad Max*, apesar de não contar com o amigo Mel Gibson.

***Happy Feet: O Pingüim* é um musical, no sentido mais clássico do termo. De onde vieram as referências para compor a estrutura e os números?**

Algo que me atraiu para o cinema foi a movimentação. Por isso gosto de fazer filmes de ação, porque é puro cinema. Usar o ritmo da câmera, da coreografia e da interpretação. De certa maneira, sempre me interessei tanto por dança quanto por coreografia e sempre gostei dos grandes musicais porque são como seqüências de ação. Gosto também de filmes mudos, especialmente os de Buster Keaton, porque é pura linguagem cinematográfica, música visual. Especialmente aqueles movimentos de câmera.

Mas há também Busby Berkeley, o coreógrafo e diretor dos grandes musicais da Metro, criador das coreografias geométricas, e outras referências, como os musicais aquáticos de Esther Williams, no filme.

Não só ele, mas há também Vincente Minelli, Robert Wise, que fez *Amor Sublime Amor*. E Busby Berkeley, como você diz, com essas coreografias gigantescas. Obviamente, tivemos a oportunidade de fazer isso com os pingüins. Foi muito interessante e divertido tentar fazer isso.

Robin Williams, que faz os personagens de Ramon e Lovelace, tem uma energia muito grande e faz coisas incríveis com a voz, no puro improviso. Como é trabalhar com ele em um estúdio de som? É difícil segurá-lo?

Justamente o contrário. Ele veio do teatro, fez escola Julliard. Com toda aquela espontaneidade, é muito disciplinado. É como os grandes atletas: tem uma grande técnica, mas faz coisas surpreendentes, especialmente quando colocado com outros atores. É muito, muito fácil trabalhar com Robin, porque ele dá muito de si. Nós conversávamos sobre o personagem e a dinâmica da cena. Quando eu forçava um pouco mais, ele trazia coisas muito melhores do que pensávamos originalmente.

Mel Gibson declarou que nunca mais faria *Máquina Mortífera*, mas estaria disponível para reviver o personagem de *Mad Max*. O senhor ainda tem o projeto de um quarto filme para o personagem? E o faria novamente com Gibson?

Estávamos a quatro meses das filmagens, que iam começar na Namíbia, quando estourou a guerra do Iraque. O dólar americano caiu em relação ao australiano e nós perdemos 25 por cento do orçamento – e Mel estava ligado ao projeto. Além disso, não conseguíamos pegar os carregamentos de material por conta das medidas de segurança e também tivemos dificuldade para fazer o seguro dele. Então, precisamos abandonar a produção, que estava na Fox. Embora ache que vá dirigir outro *Mad Max*, também creio que passou o tempo de Mel para fazê-lo. A última oportunidade foi há quatro anos. Ele tinha 21 anos quando fez Max pela primeira vez. Agora, está na casa dos 50. Teria de mudar muito a história para adaptá-la a quem ele é hoje e ficaria muito diferente do que quero. Além disso, ainda penso que ele está mais interessado no que acontece por trás das câmeras do que na frente. É preciso um ator esguio e com muita energia (*para fazer esse filme*) e ele não está mais tão envolvido com interpretação. Acho que Mel gosta mais de produzir, escrever e dirigir. Esse é meu desejo, mas deve demorar para acontecer. Tenho um filme pequeno e, provavelmente, outra grande produção antes.

Mas vocês são amigos, mantêm contato?

Sim, claro. Mas faz mais de um ano que não conversamos. Portanto, não falamos sobre essa polêmica em torno dos judeus e a questão da bebida.

Alessandro Giannini, de Los Angeles

Na AMERICANAS.COM você encontra artigos com preços promocionais e ainda conta com a praticidade de comprar pela internet, sem sair de casa. Tudo rápido e fácil, da compra à entrega. Acesse o nosso site e confira.

AMERICANAS.com

O Maior Natal do Brasil

DVD X-MEN III
O CONFRONTO FINAL

por: R$ 39,90

DVD X-MEN III
O CONFRONTO FINAL
(2 DISCOS)

por: R$ 49,90

DVD TRILOGIA X-MEN (3 DISCOS)

por: R$ 69,90

6X R$ 11,65

DVD LATA X-MEN (3 DISCOS)

por: R$ 99,90

9X R$ 11,10

Exclusivo

DVD X-MEN 3 - O CONFRONTO FINAL + QUARTETO FANTÁSTICO

por: R$ 54,90

2X R$ 27,45

DVD X-MEN 3 - O CONFRONTO FINAL + CONAN, O BÁRBARO

por: R$ 54,90

2X R$ 27,45

DVD X-MEN 3 - O CONFRONTO FINAL + DEMOLIDOR

por: R$ 54,90

2X R$ 27,45

Acesse: www.americanas.com.br

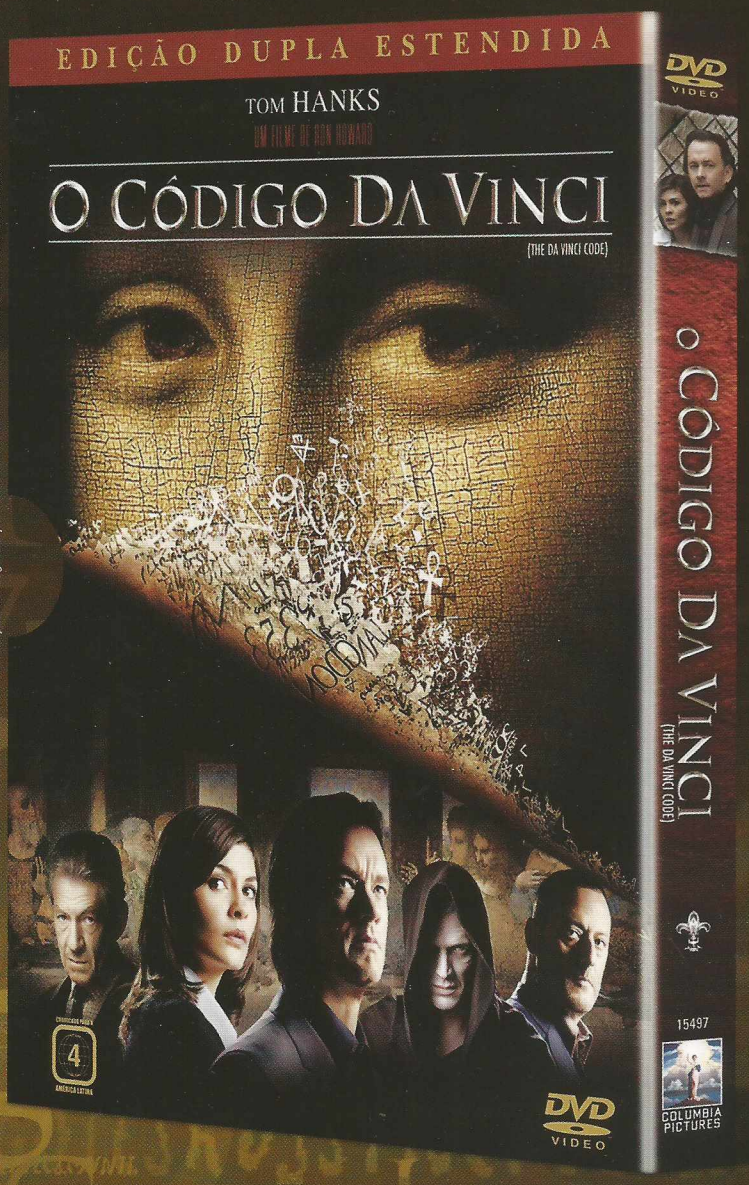
Compre também pelo telefone:
4003 1000**

intelig Telecom

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 30/12/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 25,00, e exceto para produtos SONY, HP, TIM, Mormaii e Ingressos. Frete grátis nas compras acima de R$ 199,00, para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis, FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. * * O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem, para telefones fixos. E custo de ligação + impostos para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica. promoção e condição de pagamento válida apenas para a compra no site.

AMERICANAS.com

25 MINUTOS INÉDITOS EM
DVD DUPLO, AGORA NA SUA CASA.
COMPRE JÁ O SEU.



© 2006 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2006 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.sonypictures.com.br

COLUMBIA PICTURES
IMAGINE
SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT